



XIII JORNADAS INTERNAS
ppgcom ufjf 21 A 22 DE OUTUBRO

Caderno de resumos

Universidade Federal de Juiz de Fora
Programa de Pós-graduação em Comunicação
XIII Jornadas Internas do PPGCOM/UFJF

Comitê organizador

Carlos Pernisa Jr — Coordenador do PPGCOM/UFJF

Wedencley Alves — Vice-coordenador do PPGCOM/UFJF

Thaiana Alves — Núcleo Site

Isabella Dias — Núcleo Redes, Textos e Criação

Ana Carolina Campos de Oliveira – Núcleo Documentação e Memória

Paula Delgado — Núcleo de Informações Estratégicas PPGCOM/UFJF

Laís Possani — Núcleo de Informações Estratégicas PPGCOM/UFJF

Daiana Sigiliano — Pesquisadora associada

Coordenação geral

Coordenador: Prof. Dr. Carlos Pernisa Jr

Vice-coordenador: Prof. Dr. Wedencley Alves

Esta versão do caderno de resumos é preliminar e enviada **exclusivamente** para que todas e todos leiam os trabalhos e para os pareceres poderem ser elaborados.

Informações importantes

A equipe organizadora das Jornadas Internas não se responsabiliza pelos conteúdos reproduzidos abaixo, os quais são de total responsabilidade dos(as) autores(as) que submeteram, o que inclui revisão textual e das normatizações, aspectos éticos e conceituais.

Cada participante terá até **10 minutos** para apresentar sua pesquisa, elencando aspectos principais do trabalho, tais como objeto, objetivos, metodologia e conceitos e/ou autores-chave. Na sequência da apresentação, será feito o relato do trabalho. O(A) estudante a quem foi atribuída a relatoria terá até **5 minutos** para tecer suas considerações sobre a pesquisa apresentada pelo(a) colega. O relato deve conter a indicação de pontos fortes e de aspectos que podem ser aprimorados, bem como sugestões de abordagens e bibliografias que possam vir a contribuir para a construção do trabalho. Após a relatoria, a mediação auxiliará na construção do diálogo sobre o resumo. Haverá suporte para apresentação em slides com áudio e vídeo.

Durante as sessões também será disponibilizado, ao final das apresentações, tempo hábil para que todos(as) participantes possam conversar sobre as pesquisas apresentadas, ficando a cargo da coordenação e mediação a condução dos debates.

XXIII Erecom + Jornadas

Neste ano, as Jornadas se integram à programação do **XXIII Erecom** da Facom/UFJF, que acontece de **19 a 22 de outubro de 2026** com o tema “Cultura Digital, minorias e representação”.

Acesse a [página do Instagram](#) e acompanhe a programação completa.

Mesa 1 — Jornalismo, discursos e narrativas políticas

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 110

Coordenação: Paulo Leal

Título: Arquitetônicas da segurança: valores e disputas discursivas nos editoriais sobre a PEC 18/2025

Discente: Pâmela Nocelli da Costa

Orientação: João Paulo Malerba

Relatoria: Letícia Rocha de Araújo Leal Brasil

Título: Jornalismo jurídico e linguagem simples: uma análise do voto controverso do ministro do STF Luiz Fux sobre o “8 de janeiro” na mídia noticiosa

Discente: Letícia Rocha de Araújo Leal Brasil

Orientação: Telma Sueli Pinto Johnson

Relatoria: Pâmela Nocelli da Costa

Título: Mídia, política e disputas discursivas: enquadramentos e sentidos das notícias do site da Folha de S. Paulo nos primeiros trimestres de 2023 e 2026 do terceiro governo Lula

Discente: Diego Felipe Garcia

Orientação: Luiz Ademir de Oliveira

Relatoria: Isabella Mudesto Dias Costa

Título: Discurso de ódio na política brasileira: microagressões virtuais contra candidatas em diferentes escalas nas eleições de 2024 e 2026

Discente: Isabella Mudesto Dias Costa

Orientação: Luiz Ademir de Oliveira

Relatoria: Vanilda Gomes Cantarino de Magalhães

Título: Entre atuação e deslegitimação: enquadramentos da Folha de S. Paulo sobre Janja em janeiro de 2023

Discente: Vanilda Gomes Cantarino de Magalhães

Orientação: Paulo Roberto Figueira Leal (orientador); Telma Sueli Pinto Johnson (coorientadora)

Relatoria: Diego Felipe Garcia

Mesa 2 — Gênero, raça e disputas de representação nas mídias

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 111

Coordenação: João Malerba

Título: Racismo religioso e colonialismo digital: das discriminações raciais aos cuidados digitais para Comunidades de Terreiro nas plataformas digitais

Discente: Ana Luísa Shcuchter Rofino

Orientação: Wedencley Alves

Relatoria: Marina Lopes de Souza

Título: Jornalismo negro: possibilidades discursivas de um corpo-memória jornalístico feminino nos veículos O Progresso, O Quilombo e Negê

Discente: Marina Lopes de Souza

Orientação: Wedencley Alves

Relatoria: Samara Miranda da Silva

Título: Vidas não passíveis de luto: Desumanização e espetacularização da morte LGBTQIAPN+ no telejornalismo brasileiro

Discente: Ana Lua Bacelar de Souza

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Barbara Cristina Costa Sanches Brandão

Título: Reexistências na Avenida: levantamento quantitativo e cronológico dos enredos afro-femininos do Grupo Especial e Série Ouro (1983–2027)

Discente: Samara Miranda da Silva

Orientação: Cláudia Thomé

Relatoria: Ana Luísa Shcuchter Rofino

Título: Mulheres e política nas eleições de 2022: uma análise comparativa da representação da mulher na política pelos principais candidatos à Presidência

Discente: Barbara Cristina Costa Sanches Brandão

Orientação: Luiz Ademir de Oliveira

Relatoria: Ana Lua Bacelar de Souza

Mesa 3 — Narrativas e representações midiáticas

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 214

Coordenação: Cláudia Thomé

Título: Verossimilhança e feminicídio na ficção seriada brasileira: um estudo da série Ângela: Assassina e Condenada a partir da Análise da Materialidade Audiovisual.

Discente: Leiliane Germano de Souza

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Millena Gonçalves Constantino dos Santos

Título: O crime em cena: facticidade, dramaturgia e narrativa audiovisual no true crime brasileiro Uma análise da construção do caso Richthofen na série Tremembé

Discente: Mariana Almeida e Silva

Orientação: Iluska Coutinho

Relatoria: Matheus da Costa Domith

Título: Ficção Científica Brasileira e literacia ambiental: dimensão pedagógica das narrativas seriadas

Discente: Millena Gonçalves Constantino dos Santos

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Gabriel Bhering Barbosa

Título: Adaptação de fatos traumáticos para séries audiovisuais

Discente: Gabriel Bhering Barbosa

Orientação: Iluska Coutinho

Relatoria: Leiliane Germano de Souza

Título: Narrativização de crimes reais brasileiros em documentários de longa-metragem

Discente: Matheus da Costa Domith

Orientação: Carlos Pernisa Júnior

Relatoria: Mariana Almeida e Silva

Mesa 4 — Audiovisual, participação e cultura digital

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 215

Coordenação: Pedro Atã

Título: Literacia em animês: uma proposta de articulação entre a cultura pop japonesa e a educação midiática

Discente: Júlia Garcia Gouvêa Andrade

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Cristiane Turnes Montezano

Título: O BT21 e a Fanart: a cultura de fãs como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da literacia midiática

Discente: Samara Angela Teixeira de Oliveira

Orientação: Gabriela Borges e Daiana Sigiliano

Relatoria: Hsu Ya Ya

Título: A busca por uma Experiência Audiovisual Libertadora: Mapeando a Centralidade do Audiovisual na Educação Midiática e Extensão Universitária.

Discente: Caio Ferreira Silva

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Júlia Garcia Gouvêa Andrade

Título: XXX Yaoi: Literacia do fã na prática de scanlation

Discente: Hsu Ya Ya

Orientação: Gabriela Borges e Daiana Sigiliano

Relatoria: Samara Angela Teixeira de Oliveira

Título: Audiovisual navegável: fruição, estatutos de emissão e modos de assistir no streaming

Discente: Cristiane Turnes Montezano

Orientação: Carlos Pernisa Júnior

Relatoria: Caio Ferreira Silva

Mesa 5 — Circulação e consumo em plataformas digitais

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 216

Coordenação: Jorge Felz

Título: Vernizes profissionais e amadores na crítica de videogames: densidade analítica e construção de legitimidade no YouTube gamer brasileiro

Discente: Rafael José Badaró Malagoli

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Paula Leão Delgado

Título: Flamengo TV: as marcas rubro-negras na comunicação das tvs de clube

Discente: Paula Leão Delgado

Orientação: Iluska Coutinho

Relatoria: Eduardo Bento de Vasconcelos

Título: Reconfigurações da crítica musical em TikTok: como o vídeo curto constrói profundidade analítica e tensiona a estrutura tradicional da crítica escrita

Discente: Tairine Raquel Santos Martins

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Rafael José Badaró Malagoli

Título: Perfeitamente imperfeito: o uso da nostalgia na construção da “revista social” Perfectly Imperfect

Discente: Eduardo Bento de Vasconcelos

Orientação: Frederico Braida

Relatoria: Clara Carvalho Ribeiro Portella

Título: YouTube como espaço de preservação musical: uma análise dos canais 'Selecta Brasil' e 'Baú Musical'

Discente: Clara Carvalho Ribeiro Portella

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Tairine Raquel Santos Martins

Mesa 6 — Audiovisual, juventudes e transformações nas práticas de consumo

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 217

Coordenação: Rafael Fialho

Título: Jornalismo para a geração Z no Brasil: o uso da inovação no Canal Reload

Discente: Guilherme Fortunato Ferreira

Orientação: Frederico Braida

Relatoria: Ana Beatriz Ferreira de Oliveira dos Santos

Título: Mostras e festivais de cinema infantil no Brasil: uma cartografia das relações entre cinema, educação e infância

Discente: Tobias Rezende Strogoff de Matos

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Guilherme Fortunato Ferreira

Título: TV 3.0 e TV aberta: quais os possíveis impactos sobre a TV pública universitária?

Discente: Ana Beatriz Ferreira de Oliveira dos Santos

Orientação: Carlos Pernisa Júnior

Relatoria: Tobias Rezende Strogoff de Matos

Título: Estado da Arte do Jornalismo Audiovisual e Juventude: mapeamento da produção acadêmica (2013-2025)

Discente: Luciana Soares de Moraes

Orientação: Cláudia Thomé e Marco Aurélio Reis

Relatoria: Débora de Oliveira Melo

Título: Cartografia interplataformas: sistematização de produtores de conteúdo audiovisual infantil no Youtube, Instagram e TikTok

Discente: Débora de Oliveira Melo

Orientação: Jhonatan Mata

Relatoria: Luciana Soares de Moraes

Mesa 7 — Memória e disputas de representação

Dia 21/10/2026 (quarta-feira) - das 16:30 às 18:30 - Sala: 218

Coordenação: Ana Dessupoio

Título: Entre o diário e o jornal: o testemunho de Lima Barreto e as representações da loucura na Gazeta de Notícias (1920)

Discente: Gabriela Aparecida Henriques Soares

Orientação: Wedencley Alves

Relatoria: Laura Dilly Dutra Maia

Título: Imagens dissidentes: linguagem, memória e política na transformação do cinema LGBTQ+ brasileiro

Discente: Ricardo Souza da Silva

Orientação: Julia Gonçalves Declie Fagioli

Relatoria: Gabriela Aparecida Henriques Soares

Título: Memória e cinemas de rua: Sociabilidades e patrimônio no Cine-Teatro Edgard, de Cataguases, Minas Gerais

Discente: Ana Clara Campos dos Santos

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Débora Mattos Costa

Título: A Arte da Desobediência: as estratégias comunicacionais do Teatro Oficina entre 1958 e 1968

Discente: Débora Mattos Costa

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Ana Clara Campos dos Santos

Título: Memória e representação: a cobertura do Dia Internacional da Mulher pelo jornal Tribuna de Minas

Discente: Laura Dilly Dutra Maia

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Ricardo Souza da Silva

Mesa 8 — Comunicação, trabalho e transformações tecnológicas

Dia 22/10/2026 (quinta-feira) - das 10h às 12h - Sala: 304

Coordenação: Carlos Pernisa Júnior

Título: Da atividade profissional à profissão: funções e competências do influenciador digital no mercado

Discente: Thaiana Alves de Almeida

Orientação: Marco Aurélio Reis e Cláudia Thomé

Relatoria: Carolina Leonel dos Santos Silva

Título: Criatividade e inteligência artificial: tecnologias como dispositivos em rede ecológica de comunicação

Discente: André Filippe Oliveira de Paula

Orientação: Eli Borges Junior

Relatoria: Thaiana Alves de Almeida

Título: Ética, Comunicação Humano-Máquina e Inteligência Artificial: Valores e Normas da Formação à Programação de Sistemas Algorítmicos

Discente: Guilherme Gonçalves Mello

Orientação: Eli Borges Junior

Relatoria: André Filippe Oliveira de Paula

Título: Jornalismo como prática sociotécnica: inteligência artificial e disputas em torno da identidade e da autoria

Discente: Carolina Leonel dos Santos Silva

Orientação: Kérley Winkes

Relatoria: Guilherme Gonçalves Mello

Mesa 9 — Política e plataformas digitais

Dia 22/10/2026 (quinta-feira) - das 10h às 12h - Sala: 214

Coordenação: Thamiris Franco

Título: Campanha permanente nas plataformas de mídia social: uma análise dos perfis no Instagram do PT e do Governo Federal durante o terceiro governo Lula

Discente: Anna Virginia Nascimento Silva

Orientação: Paulo Roberto Figueira Leal

Relatoria: João Filipe Carneiro

Título: Influenciadores sintéticos e democracia em risco: o uso de avatares produzidos por Inteligência Artificial Generativa para fins de desinformação política no Brasil

Discente: Estela Loth Costa

Orientação: Telma Sueli Pinto Johnson

Relatoria: Darlan Augusto Pacheco Tomaz

Título: A regulação das Big Techs sob a ótica de interesses geopolíticos: uma análise dos enquadramentos da BBC News Brasil e Sputnik Brasil

Discente: João Filipe Carneiro

Orientação: Telma Sueli Pinto Johnson

Relatoria: Romerito Vieira Pontes

Título: Imagem e fabricação de verdade nas redes sociais: a Hasbara das Forças de Defesa de Israel no TikTok

Discente: Romerito Vieira Pontes

Orientação: Eli Borges Junior

Relatoria: Estela Loth Costa

Título: Instrumentalização plataformizada: a infraestrutura de anúncios da Brasil Paralelo na Meta Platforms

Discente: Darlan Augusto Pacheco Tomaz

Orientação: Kérley Winkes

Relatoria: Anna Virginia Nascimento Silva

Mesa 10 — Corpos e vulnerabilidades: perspectivas comunicacionais

Dia 22/10/2026 (quinta-feira) - das 10h às 12h - Sala: 215

Coordenação: Wedencley Alves

Título: A qualidade audiovisual e sua função pedagógica: a desumanização do trabalho na narrativa de Ruptura

Discente: Renata Valentim Gomes

Orientação: Gabriela Borges

Relatoria: Raí Gabriel de Castro Gomes

Título: Universo do HIV e comunicação: caminhos para a construção de uma tese doutoral

Discente: Raí Gabriel de Castro Gomes

Orientação: Iluska Coutinho e Wedencley Alves

Relatoria: Raphael Domingos de Ávila

Título: Trans Hacker: cartografia subversiva de corpos trans em infraestruturas digitais

Discente: Noah Souza Rosa

Orientação: Kérley Winkes

Relatoria: Renata Valentim Gomes

Título: O cuidado como uma questão comunicacional

Discente: Gabriela Petrucci

Orientação: Wedencley Alves

Relatoria: Noah Souza Rosa

Título: Testemunho em quadrinhos e inscrição do trauma palestino: Uma leitura de Notas sobre Gaza, de Joe Sacco

Discente: Raphael Domingos de Ávila

Orientação: Christina Ferraz Musse

Relatoria: Gabriela Petrucci

Sumário

Sumário

Mesa 1 – Jornalismo, discursos e narrativas políticas.....	18
Mesa 2 – Gênero, raça e disputas de representação nas mídias.....	33
Mesa 3 – Narrativas e representações midiáticas	47
Mesa 4 – Audiovisual, participação e cultura digital	62
Mesa 5 - Circulação e consumo em plataformas digitais.....	78
Mesa 6 - Audiovisual, juventudes e transformações nas práticas de consumo	90
Mesa 7 - Memória e disputas de representação	103
Mesa 8 - Comunicação, trabalho e transformações tecnológicas.....	116
Mesa 9 - Política e plataformas digitais.....	128
Mesa 10 — Corpos e vulnerabilidades: perspectivas comunicacionais.....	144

Mesa 1 – Jornalismo, discursos e narrativas políticas

Arquitetônicas da segurança:
valores e disputas discursivas nos editoriais sobre a PEC 18/2025

Pâmela Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora)¹
João Paulo Malerba (Universidade Federal de Juiz de Fora)²

Resumo expandido:

A segurança pública não chega ao debate público com um sentido pronto. O que ela deve proteger, quais ameaças deve enfrentar e quais respostas são consideradas legítimas resultam de processos de definição, nomeação e valoração atravessados por contextos históricos e disputas de sentido — um terreno que passa, necessariamente, pelo discurso. É nesse ponto que esta pesquisa se insere ao investigar como os sentidos de segurança pública são produzidos e disputados no Brasil contemporâneo, tomando como objeto os editoriais de O Globo e O Estado de S. Paulo sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 18/2025, conhecida como PEC da Segurança Pública e apresentada como “SUS da Segurança Pública”. O objetivo é identificar os regimes discursivos, observando hierarquias morais, silenciamentos, consensos e disputas de sentido. Para compreender esse processo, a pesquisa parte de Bakhtin e Volóchinov (2011), para quem a linguagem é atravessada por disputas sociais e todo signo carrega acentos valorativos produzidos nas relações entre diferentes posições históricas e sociais. Essa concepção permite tratar a segurança pública como um signo cujo sentido não está previamente definido, mas é continuamente disputado e reacentuado. É nesse ponto que a noção de comum, em Sodré (2014), se torna central: se os sentidos são produzidos na interação, a comunicação também participa da constituição de referências compartilhadas, ainda que marcadas por diferenças, tensões e assimetrias. O comum, portanto, não corresponde a um consenso acabado, mas ao espaço em que determinadas interpretações conseguem circular, adquirir reconhecimento e orientar formas coletivas de compreender a realidade. Weber (2011) ajuda a explicar por que esse processo ocorre em meio à coexistência e ao conflito entre diferentes horizontes de valor, enquanto Gramsci (1999) permite observar como algumas dessas interpretações se sedimentam historicamente no senso comum e passam a adquirir aparência de

¹ Pâmela Costa, mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: pamela.costa@estudante.ufjf.br.

² João Paulo Malerba, doutor e professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: joaopaulo.malerba@ufjf.br

evidência. No campo específico da segurança pública, Misse (2006) permite compreender como esses processos de valoração se materializam na definição de problemas públicos, na nomeação de ameaças e na construção histórica daqueles que, em diferentes momentos, passam a ocupar o lugar de inimigo. De caráter teórico-conceitual, o estudo articula revisão bibliográfica a Análise do Discurso francesa, de Orlandi (1999), considerando as condições de produção dos enunciados, as posições assumidas pelos jornais e os mecanismos pelos quais certos sentidos procuram se estabilizar, enquanto outros são deslocados ou silenciados. A pesquisa está em fase de consolidação das categorias analíticas e do corpus; o próximo passo é comparar os textos dos dois veículos e construir uma arquitetura axiológica capaz de evidenciar permanências, deslocamentos e tensões na produção dos sentidos sobre segurança pública.

Palavras-chave: Discurso. Segurança Pública. Signo. Disputa. Violência.

Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2006.
- BRASIL. Presidência da República. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- BRASIL. Proposta de Emenda à Constituição nº 18, de 2025. Altera o art. 144 da Constituição Federal para dispor sobre a organização da segurança pública. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2401405>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- MISSE, Michel. Crime e violência no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
- WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.
- SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2012.

Jornalismo jurídico e linguagem simples:

uma análise do voto controverso do ministro do STF Luiz Fux sobre o “8 de janeiro” na mídia noticiosa

Letícia Rocha de Araújo Leal Brasil³

Prof.^a Dr.^a Telma Sueli Pinto Johnson⁴

Resumo expandido:

A cobertura jornalística que envolve o Supremo Tribunal Federal (STF) e sua dinâmica institucional se ampliou, fortemente, nos últimos anos. Este estudo investiga, assim, de que forma o jornalismo especializado participa da construção de sentidos sobre o sistema judiciário brasileiro ao noticiar fatos sobre imbróglis políticos que ameaçam o Estado Democrático de Direito, previsto na Constituição de 1988. A temática delimita-se pelo estudo da cobertura jornalística realizada sobre o voto do ministro do STF, Luiz Fux, em relação ao então réu Jair Bolsonaro, durante o julgamento dos atos antidemocráticos do “8 de janeiro”. Busca-se compreender como a mídia participa da construção dos sentidos sobre direito e justiça, por meio da tradução da linguagem jurídica para uma linguagem “comum” à audiência.

Esta transposição colabora para que o cidadão se aproprie de informações jurídicas como um dos mecanismos de acesso à justiça. Para tanto, apropria-se do conceito de Tradução Intralingual, de Jakobson (1959), como interpretação de signos por outros da mesma língua, atualizado para Reformulação Intralingual por Carvalho e Lourenço (2023). Emprega-se, ainda, o conceito de Linguagem Simples, normatizada no Brasil em 2025, a ser adotada por todos os segmentos da sociedade, inclusive pelo judiciário e pelo jornalismo. Daí o papel da mídia como difusora de saberes do campo jurídico, auxiliando na conscientização da população, a partir da ampliação do contato com termos técnicos, transformando-se em uma potencializadora da participação cidadã. Ademais, há um número expressivo de autores e autoras no campo do Jornalismo que defendem, há tempos, a simplificação da linguagem jurídica como instrumento de aproximação entre o Direito e o cidadão, levando em conta, inclusive, o papel social do próprio jornalismo (Travancas, 1993; Reginato, 2016; Pereira; Oliveira, 2023; Guimarães, 2012).

³Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: rochadearaujo.leticia@estudante.ufjf.br

⁴Prof.^a Orientadora. E-mail: telma.johnson@ufjf.br

Esta pesquisa, que trabalhou com um pré-teste com vias a análises a serem futuramente desenvolvidas, adota os métodos quantitativo e qualitativo, recorrendo à abordagem da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2002), e com o suporte do software Voyant Tools para o desenvolvimento da análise do corpus textual. Os veículos escolhidos para este pré-teste foram Folha de S. Paulo⁵, O Globo⁶, Uol⁷, Estadão⁸, G1⁹, Intercept¹⁰ e Jota¹¹. Dentre as descobertas, pode-se destacar, por exemplo, que a Folha de S. Paulo assume uma perspectiva crítica acerca do tipo penal, articulando, de maneira incisiva, termos como “estado”, “tentativa” e “golpe”; por outro lado, o Jota¹² recorre a uma abordagem cujas correlações se dão entre “presidente”, “democrático”, “república”, “tentativa”, “direito” e “penal”. A experiência no desenvolvimento desta primeira investigação revelou que o caminho escolhido para tal é viável, que as ferramentas selecionadas atendem ao objetivo final e que o tema pode vir a contribuir para ampliar o debate sobre o jornalismo jurídico e sua importância para a promoção do acesso à justiça.

Palavras-chave: Jornalismo Jurídico. Linguagem Simples. Tradução. Circulação de Sentidos. Enquadramentos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

⁵Fux vota para absolver Bolsonaro por trama golpista e abre divergência com Moraes. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/09/fux-vota-para-absolver-bolsonaro-por-trama-golpista-e-abre-divergencia-com-moraes.shtml>. Acesso em: 09 jun. 2026.

⁶Saiba tudo sobre o voto de Fux, que absolveu Bolsonaro de tentar golpe de Estado. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/09/11/saiba-tudo-sobre-o-voto-de-fux-que-absolveu-bolsonaro-de-tentar-golpe-de-estado.ghtml>. Acesso em: 09 jun. 2026.

⁷ Fux vota pela ‘nulidade absoluta do processo’; o que vem agora. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2025/09/10/voto-de-fux-julgamento-de-bolsonaro.htm>. Acesso em: 09 jun. 2026.

⁸ Fux vota por absolver Bolsonaro; há maioria para condenar Cid e Braga Netto; veja como foi o 4º dia. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ao-vivo-quarto-dia-julgamento-jair-bolsonaro-mais-sete-tentativa-golpe-estado-stf-nprp/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

⁹Julgamento de Bolsonaro, dia 4: como foi o voto de Fux para absolver o ex-presidente de todos os crimes; placar é de 2 x 1 pela condenação. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/09/10/julgamento-de-bolsonaro-dia-4-como-foi-o-voto-de-fux-para-absolver-o-ex-presidente-de-todos-os-crimes-placar-e-de-2-x-1-pela-condenacao.ghtml>. Acesso em: 09 jun. 2026.

¹⁰Fux carregará para sempre a vergonha de absolver Bolsonaro. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2025/09/11/fux-carregara-para-sempre-a-vergonha-de-absolver-bolsonaro/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

¹¹Fux e Moraes: gladiadores de construções narrativas. Disponível: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/gestao-politica-sociedade/fux-e-moraes-gladiadores-de-construcoes-narrativas>. Acesso em: 09 jun. 2026.

¹²Jota. Disponível em: <https://www.jota.info/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

CARVALHO, Márcia M; LOURENÇO, Guilherme. **É tradução ou não é tradução?** Uma revisão (e uma reformulação) do conceito de tradução intralingual. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 43, n. 1, 2023, p. 1–28.

GUIMARÃES, Luciana H. P. A. A simplificação da linguagem jurídica como instrumento fundamental de acesso à justiça. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, v. 20, n. 2, p. 173-184, jul./dez. 2012.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. In: BROWER, Reuben Arthur (ed.). **On translation**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1959. p. 233-239.

PEREIRA, Pedro L. D; OLIVEIRA, Alexandre M. **Jornalismo jurídico brasileiro**: uma análise da influência da mídia na opinião pública, da pauta aos julgados. Revista Jurisvox, Patos de Minas, v. 24, p. 84-104, 2023.

REGINATO, Gisele D. **As finalidades do jornalismo**: o que dizem veículos, jornalistas e leitores. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TAVARES, Frederico M.B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, [Covilhã], n. 4, dez. 2008. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/05/html/tavares/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

Mídia, política e disputas discursivas:
enquadramentos e sentidos das notícias do site da Folha de S.Paulo nos primeiros trimestres de 2023 e 2026 do terceiro governo Lula

Diego Felipe Garcia¹³
Luiz Ademir de Oliveira¹⁴

Resumo expandido:

Este resumo sintetiza o curso desta pesquisa em comunicação política, que problematiza a atuação da Folha de S.Paulo na produção de enquadramentos e sentidos em notícias sobre economia e relações internacionais. O corpus reúne notícias publicadas no site da Folha de S.Paulo nos primeiros trimestres de 2023 e 2026, permitindo comparar a cobertura da abertura e do fechamento do ciclo governamental do terceiro mandato do governo Lula. O período de janeiro a março de 2023 corresponde a instalação do governo, marcada por nomeações, organização institucional e reformas, enquanto o mesmo intervalo de 2026 representa uma fase de avaliação e consolidação. O referencial teórico contém dois capítulos finalizados: o primeiro discute o percurso da centralidade da mídia à sociedade midiaticizada, com os estudos de Rodrigues (2015), Thompson (2008) e Hjarvard (2012), e o segundo traz as discussões sobre o processo de construção das notícias com Tuchman (1996), Traquina (2005), Wolf (1999) e o webjornalismo com Canavilhas (2014) e Silva (2018). Em relação ao caminho metodológico, num primeiro momento, realizou-se uma Análise de Conteúdo com base nos estudos de Bardin (2016), para identificar as tendências da cobertura e enfoques políticos sobre o governo Lula. No buscador do site da Folha de S.Paulo, pesquisou-se o termo “Governo Lula” nas editorias de Mercado, referente à economia, e Mundo, referente às relações internacionais, a fim de identificar as notícias com a inserção do termo. Neste momento, a pesquisa se concentra na categoria de economia. Na editoria de Mercado foram identificadas 317 notícias no primeiro trimestre de 2023 e 183 matérias no mesmo período de 2026. Considerou-se apenas o gênero notícia, excluindo análises, colunas, notas e demais textos. A leitura flutuante nos títulos e nos leads das notícias permitiu identificar seis macrotemas: “Política Econômica e Governo”, “Indicadores”, “Mercado Financeiro e Investimentos”, “Negócios e Empresas”, “Finanças Pessoais e Consumo”, “Economia Internacional”. Com base nesses macrotemas, realizaram-se análises conjuntas e

¹³Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista da CAPES. E-mail: diego.garcia@estudante.ufjf.br.

¹⁴Professor orientador. E-mail: luizoli@ufsj.edu.br

separadas, além de uma análise comparativa entre os períodos, em que nelas foram discutidos aspectos sobre valores-notícia. Os resultados parciais indicam que o macrotema “Política Econômica e Governo” mantém a maior concentração de notícias, apesar de apresentar uma queda no primeiro trimestre de 2026. Num segundo momento, um subcorpus reduzido será submetido à Análise Crítica do Discurso (ACD) na perspectiva tridimensional de Fairclough (2016), com critérios de seleção ainda a definir. Os próximos passos incluem a análise de conteúdo das relações internacionais e a elaboração de um capítulo teórico sobre políticas públicas do governo Lula 3, neoliberalismo, crise de representação e da geopolítica. A articulação desses temas toma proporções maiores na comunicação, pois tal dinâmica se intensifica através das lógicas midiáticas que privilegiam os enfrentamentos e a polarização.

Palavras-chave: Comunicação Política. Notícia. Lulismo. Representações. Análise Crítica do Discurso.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- HJARVARD, S. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **MATRIZES**, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. “Delimitação, natureza e funções do discurso midiático”. In. PEIXINHO, Ana Teresa et alli (Orgs). **20 Anos de Jornalismo contra Indiferença**. Brasília: Coimbra University Press, 2015, p.33-46.
- SILVA, Alan Milhomem da. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional: Uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e O Estado do Maranhão**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas - TO, 2018.
- THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 2, p. 15–38, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p15-38. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38190>.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. 1972. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa: Vega Editora, 1996.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

Discurso de ódio na política brasileira:
microagressões virtuais contra candidatas em diferentes escalas nas eleições de 2024 e 2026

Isabella Mudesto Dias Costa¹⁵

Luiz Ademir de Oliveira¹⁶

Resumo expandido:

Embora constituam a maioria do eleitorado brasileiro, as mulheres permanecem sub-representadas nos espaços institucionais de poder: em 2024, foram eleitas para cerca de 13% das prefeituras e, em 2026, ocuparam 109 das 513 vagas da Câmara dos Deputados, aproximadamente 21,2%. Essa assimetria ultrapassa a representação numérica e alcança as condições de reconhecimento e legitimidade no espaço público. Nas plataformas digitais, essas disputas convivem com práticas de hostilidade, desqualificação e violência discursiva. A partir dessa tensão, a pesquisa investiga o discurso de ódio dirigido a mulheres candidatas em diferentes contextos eleitorais.

O estudo articula as eleições municipais de 2024 às disputas legislativas de 2026, permitindo observar diferentes escalas eleitorais e, quando houver correspondência entre as candidaturas, permanências e deslocamentos nos discursos dirigidos às mesmas mulheres. Busca-se compreender em que medida determinadas formas de hostilidade permanecem ou assumem outras configurações diante da mudança do cargo em disputa e da escala eleitoral.

O referencial teórico articula discussões sobre gênero, poder e violência simbólica (Bourdieu, 1998; Butler, 2008; Biroli, 2018), esfera pública e reconhecimento (Fraser, 2019) e interseccionalidade (Crenshaw, 1989; Collins; Bilge, 2021). As microagressões integram o percurso analítico como possibilidade de apreensão de manifestações reiteradas de inferiorização e deslegitimação.

Metodologicamente, adota-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), articulando procedimentos quantitativos e qualitativos. Em 2024, o corpus é constituído por comentários publicados no YouTube sobre as candidaturas de Duda Salabert, em Belo Horizonte, Tabata Amaral, em São Paulo, e Maria do Rosário, em Porto Alegre. O material foi sistematizado a partir

¹⁵Discente do terceiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. Bolsista CAPES. E-mail: dias.isabella@estudante.ufjf.br.

¹⁶ Professor orientador . E-mail: luizoli@ufs.edu.br

de categorias que contemplam incivilidade e desrespeito, alvos da hostilidade, manifestações explícitas e veladas e marcadores interseccionais.

Os resultados indicam que a desqualificação das candidatas não se concentra em uma única dimensão. Ao lado de críticas político-partidárias, aparecem ataques relacionados ao gênero, à aparência, à idade, à sexualidade, à identidade de gênero, à classe e a outros marcadores, com configurações distintas entre as candidaturas. No material referente a Duda Salabert, destaca-se a presença de manifestações transfóbicas, enquanto os demais corpora apresentam outras formas de inferiorização e questionamento da legitimidade política. A leitura comparativa sugere que essas manifestações não são homogêneas, reforçando a relevância da perspectiva interseccional. Para 2026, a definição do corpus e das plataformas integra o desenvolvimento metodológico da pesquisa, permitindo ampliar a comparação e examinar permanências, deslocamentos e reconfigurações do fenômeno em outra escala eleitoral.

Palavras-chave: Comunicação; Política; Mulher; Discurso de Ódio; Gênero

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **The University of Chicago Legal Forum**, v. 140, p. 139-167, 1989.

FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Anais da Terceira Jornada de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SILVA, Tarcizio. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. **Revista ABPN**, v. 12, p. 428-448, 2020.

**Entre atuação e deslegitimação:
enquadramentos da Folha de S. Paulo sobre Janja em janeiro de 2023**

Vanilda Gomes Cantarino de Magalhães¹⁷

Paulo Roberto Figueira Leal¹⁸

Telma Sueli Pinto Johnson¹⁹

Resumo expandido:

A pesquisa investiga a cobertura da Folha de S. Paulo sobre a atuação pública de Rosângela da Silva (Janja) durante o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, buscando compreender como sua presença no espaço político é enquadrada pelo jornal e em que medida esses enquadramentos apresentam acionamentos relacionados à violência política de gênero. Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, concentrado em janeiro de 2023, primeiro mês do novo governo e período marcado pela posse presidencial e pelos ataques de 8 de janeiro. O corpus analisado reúne 85 publicações: 20 colunas de opinião, 64 notícias e reportagens e uma entrevista considerada como elemento contextual. A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, articulando a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) à análise de enquadramento, operacionalizada a partir das funções propostas por Entman (2007): definição do problema, diagnóstico causal, julgamento moral e recomendação de tratamento. A discussão sobre violência política de gênero considera que a participação das mulheres na política pode ser condicionada por práticas de deslegitimação, hostilidade e violência simbólica relacionadas ao gênero (Krook; Restrepo Sanín, 2016; Biroli, 2016). No caso de Janja, a análise exige ainda considerar as expectativas historicamente associadas ao papel de primeira-dama e as tentativas de sua ressignificação no contexto brasileiro contemporâneo (Scarrone; Saggin, 2023). Os primeiros resultados mostram que a cobertura de janeiro não constrói um sentido homogêneo para a atuação pública de Janja. Nos textos relacionados à posse, sua presença aparece predominantemente vinculada à agência, à organização do evento e à construção de uma atuação própria, inclusive por meio do vestuário e de elementos de comunicação política. Em outros momentos, entretanto, sua presença passa a ser problematizada por expressões associadas à “onipresença”, à “superexposição”

¹⁷Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Comunicação Identidade e Cidadania. E-mail: cantarinomagalhaes.vanilda@ufjf.br.

¹⁸Professor(a) orientador(a). Paulo Roberto Figueira Leal. E-mail: paulo.leal@ufjf.br

¹⁹Professor(a) coorientador(a). Telma Sueli Pinto Johnson. E-mail: telma.johnson@ufjf.br

e à interferência em espaços considerados alheios ao papel tradicional de primeira-dama. Também foram identificados episódios de hostilidade e ataques generificados, envolvendo aparência, sexualidade, maternidade e expectativas de comportamento feminino. Parte dessas manifestações, contudo, é produzida por terceiros e incorporada às matérias de forma crítica ou contextualizada, o que impede sua atribuição automática ao veículo. Os resultados reforçam, assim, a importância de distinguir a existência de acionamentos relacionados à violência política de gênero da maneira como esses conteúdos são mediados jornalisticamente. A continuidade da pesquisa permitirá verificar se os sentidos identificados em janeiro reaparecem, são modificados ou assumem novas configurações nos demais períodos do corpus.

Palavras-chave: Violência política de gênero. Janja. Enquadramento. Jornalismo. Folha de S.Paulo.

Referências

BICALHO, Luciana Andrade Gomes; GURGEL, Deniza. O papel mediador da primeira-dama: análise do vestuário de Janja e Melania nas posses presidenciais. **E-Compós**, v. 29, p. 4–24, 2026. DOI: 10.30962/e-comps.3268.

BIROLI, Flávia. Political violence against women in Brazil: expressions and definitions = Violência política contra as mulheres no Brasil: manifestações e definições. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 557–589, 2016. DOI: 10.12957/dep.2016.25164.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ENTMAN, Robert M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, Oxford, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

_____. Framing: media in the distribution of power. **Journal of communication**, v. 57, n.1, p. 163-173, 2007.

FERNANDES, Camilla; LOURENÇO, Mariane Lemos. Lugar de mulher é... na política: reflexões sobre micro e macroagressões de identidades. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 5, 2023. DOI: 10.1590/1982-7849rac2023220252.por.

NASCIMENTO, Luciano. Quatro acusados por campanha de ódio contra Maria da Penha viram réus. **Agência Brasil**, 9 mar. 2026.

KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. Violência contra las mujeres en política: en defensa del concepto. **Política Y Gobierno**, Cidade do México, v. XXIII, n. 2, p. 459-490, 2o semestre/2016.

SCARRONE, Camila; SAGGIN, Livia. “Quero resignificar o que é ser uma rimeira-dama”: como a cidadania comunicativa de gênero está entrelaçada ao primeiro-damismo de Janja. **Revista Compolítica**, v. 13, n. 2, p. 77–104, 2023. DOI: 0.21878/compolitica.2023.13.2.676.

Mesa 2 – Gênero, raça e disputas de representação nas mídias

Racismo religioso e colonialismo digital:
das discriminações raciais aos cuidados digitais para Comunidades de Terreiro nas plataformas digitais

Ana Luísa Schuchter Rofino²⁰
Wedencley Alves²¹

Resumo expandido:

Em dezembro de 2025, o Ministério da Igualdade Racial lançou o relatório da Consulta Pública sobre “Racismo nas Plataformas Digitais”, com eixo voltado a Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) e Quilombolas, visando mapear o racismo religioso e ambiental no ambiente digital e subsidiar a incidência política por tecnologias inclusivas. A urgência da iniciativa reflete a escalada da violência online: dados do relatório “Respeite o meu Terreiro” (Renafro, 2025) indicam que 52% dos terreiros pesquisados sofreram assédio ou racismo religioso na internet, sendo as plataformas digitais, como Facebook, Instagram, YouTube, TikTok e X, o cenário de 87% desses ataques, expressos em discursos de ódio e desinformação.

Nesse contexto, novas tecnologias amplificam práticas opressivas fundadas na tríade capitalismo, colonialismo e racismo. Rompendo com determinismos técnicos, Kwet (2021) e Faustino e Lippold (2023) definem o colonialismo digital como o uso da tecnologia para a dominação política, socioeconômica e epistêmica. Nas religiões afro-brasileiras, a midiaticização e o ciberaxé (Freitas, 2018; Conceição, 2018) deflagraram a espetacularização ritual, a mercantilização de saberes e a subversão do segredo, da senioridade e da iniciação, submetendo as tradições à psicopolítica digital e ao extrativismo de dados das Big Techs.

Nessa encruzilhada emergem dois grupos no Instagram: influenciadores de axé, por vezes agenciando lógicas coloniais via mercantilização e cursos esvaziados de fundamento, e lideranças tradicionais (Iyalorixás e Babalorixás), que articulam letramento racial, cuidados digitais e soberania digital popular (Silveira; Xiong, 2025; Oliveira, 2026). Assim, na pesquisa, questiona-se: como o colonialismo digital produz políticas discursivas de discriminação racial e expropriação de saberes afro-religiosos no Instagram? Desdobram-se três eixos: 1) as tensões entre apropriação cultural, folclorização e universalismo religioso; 2) os efeitos da produção narrativa de

²⁰Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa: Processos comunicacionais e interfaces sociais. E-mail: analuisa.schuchter@ufjf.br

²¹Professor orientador. E-mail: wedencley@gmail.com

influenciadores e lideranças para o racismo religioso; e 3) as táticas comunitárias de apropriação crítica das redes e cuidados digitais.

O quadro teórico articula racismo religioso (Rocha, 2025; Rufino e Miranda, 2024), colonialismo digital (Kwet, 2021; Faustino e Lippold, 2023), tecnodiversidade e cosmotécnica (Hui, 2020), ética Nagô (Sodré, 2017) e estudos de plataforma (D'Andréa, 2020, 2021). Metodologicamente, mobiliza-se a Análise de Discurso (AD) pecheutiana sob o prisma interseccional de Modesto (2021), compreendendo o racismo religioso como discurso e situando as condições de produção racializadas que estruturam o arquivo. O gesto analítico racializa as materialidades textuais e as interfaces sociotécnicas no Instagram, confrontando a expropriação algorítmica com a soberania digital de terreiro.

Palavras-chave: Colonialismo Digital; Racismo Religioso; Soberania Digital; Cuidados Digitais.

Referências:

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial; Secretaria de Comunicação Social. **Relatório da consulta pública sobre combate ao racismo nas plataformas digitais**. Brasília, DF: MIR; SECOM, dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/12/governo-do-brasil-lanca-relatorio-da-consulta-publica-sobre-combate-ao-racismo-nas-plataformas-digitais>. Acesso em: 14 out. 2026.

CONCEIÇÃO, Lúcio André Andrade de. **Ciberaxé: redes formativas e de difusão do conhecimento do candomblé**. 2019. 180 p. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. Acesso em: 14 out. 2026.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.

FREITAS, Ricardo Oliveira de. Candomblé e Internet: ejó, conflito e publicização do privado em mídias digitais. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 158–172, 2019. DOI: 10.35499/tl.v13i2.7767. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/tabuleirodeletras/article/view/7767>. Acesso em: 14 out. 2026.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. Tradução de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

KWET, Michael. **Digital Colonialism**: The Evolution of US Empire. Amsterdã: Transnational Institute (TNI), 4 mar. 2021. Disponível em: <https://www.tni.org/en/publication/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire>. Acesso em: 5 jun. 2026.

MODESTO, Rogério. Os discursos racializados. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 2, p. 01-19, 2021.

OLIVEIRA, Taís. **Soberania Digital**: uma cartografia das confluências a partir das Comunidades Tradicionais de Terreiro. Projeto de pesquisa (Doutorado em andamento) – Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2026.

RENAFRO. **Pesquisa “Respeite o meu Terreiro”**: mapeamento de comunidades tradicionais de terreiro, vulnerabilidades e racismo na rede. Brasília, DF: Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/mdhc-lanca-pesquisa-201crespeite-meu-terreiro201d-durante-seminario-sobre-envelhecimento-na-matriz-africana>. Acesso em: 14 out. 2026.

ROCHA, Carolina. **A culpa é do diabo**: o que li, vivi e senti nas encruzilhadas do racismo religioso. Rio de Janeiro: Oficinar, 2025.

RUFINO, Luiz; MIRANDA, Marina Santos de. Racismo religioso: política, terrorismo e trauma colonial: outras leituras sobre o problemata. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 229-242, 2019.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da; XIONG, Jeff. Índice de soberania digital: o caso do Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. e7451, 2025.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Jornalismo negro:

possibilidades discursivas de um corpo-memória jornalístico feminino nos veículos O Progresso, O Quilombo e Negrê

Marina Lopes de Souza²²
Wedencley Alves²³

Resumo expandido:

Desde o início do século XIX, a imprensa negra no Brasil se constitui como espaço-ferramenta de embate ao racismo no nosso país. No entanto, o apagamento histórico e intelectual de toda atuação jornalística advinda da população negra, vem da destruição de saberes e culturas de povos tidos como minorizados. Pensando nos discursos jornalísticos produzidos por esses veículos, delimitamos o problema de pesquisa em investigar quais os sentidos de mulheres negras são mobilizados para além elemento escrita. Pretende-se observar esses escritos a partir do olhar heurístico da escrevivência, conceito literário de Conceição Evaristo (2022), no intuito de perceber se essas comunicadoras negras acabam por se valer de suas vivências ao relatar os fatos. Assim, os problemas de pesquisa que norteiam esse projeto são: Quais discursos de mulheres negras produzem nos portais analisados? Quais discursos as mulheres fazem de si nos sites analisados? Como o corpo feminino negro se insere na escrita jornalística?

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar como a população negra produz e expressa formas de comunicacionais no campo jornalístico, investigando, a partir do conceito heurístico de escrevivência, as construções do ser mulher negra na comunicação e as formas de inserção dessa corporeidade na escrita jornalística.

- 1- Aprofundar através de análise de discurso as produções de sentido mobilizadas sobre mulheres negras em cada texto jornalístico;
- 2- Compreender de que forma o corpo negro feminino se insere na escrita jornalística.
- 3- Quais os sentidos de mulher negra são produzidos para além do elemento da escrita.
- 4- Analisar possíveis sentidos de escrevivência nos portais analisados

²²Discente do segundo ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista Cnpq. E-mail: lopes.marina@estudante.ufjf.br

²³Professor(a) orientador(a) Wedencley Alves. E-mail: wedencley.alves@ufjf.br

Assim, pretendemos explorar, a partir do ponto de vista teórico-analítico-discursivo (Orlandi, 2001), materiais jornalísticos produzidos pela imprensa negra desde o século XIX até os dias atuais. A pesquisa, com material discursivo em fase de constituição, analisa três veículos de diferentes períodos da imprensa negra brasileira: O Progresso (1899) ; O Quilombo (1948), criado por Abdias Nascimento em 1948; e Negrê, veículo nativamente digital e atualmente ativo. A escolha dos três permite observar diferentes momentos históricos e formas de produção do jornalismo negro, considerando um texto de cada veículo como material empírico para a análise das construções discursivas acerca das mulheres negras. Serão verificados quais foram os sentidos discursivos de mulher negra mobilizados em cada texto jornalístico com a intenção de compreender de que forma o corpo negro feminino se insere nessas produções para além da escrita gráfica.

Serão mobilizados autores como Muniz Sodré e Sueli Carneiro para questões étnico-raciais e de gênero. Também serão aprofundados conceitos de Quilombismo (Abdias Nascimento), os conceitos de Encruzilhada, tempo espiralar e Oralitura por Leda Maria Martins e a historização do jornalismo negro a partir de Ana Flávia Magalhães Pinto.

Partimos do pressuposto de que os paradigmas comunicacionais vigentes não contemplam, ao menos em parte, algumas especificidades de uma história negra na imprensa, justamente porque ela não é só contra-hegemônica por si só, como também mobiliza saberes e experiências vividas que não são as que participaram da fundação do que se compreende como mídia e imprensa em geral. Refletiremos até que ponto não temos que avançar na incorporação de elementos do pensamento negro para compreender melhor este percurso de sujeito da negritude nas práticas comunicacionais.

Palavras-chave: jornalismo negro, mulher negra, corporeidade, escrevivência.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Imprensa negra no Brasil. **Agência Brasil, 2023**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/imprensa-negra-no-brasil>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CANAL RODA VIVA. **Conceição Evaristo explica o conceito de “escrevivência” e relação com mitos afrobrasileiros**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-wfZGMV79A>. Acesso em: 15 jan. 2024

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: schwarcz, 2023.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. Disponível em: <https://dokumen.pub/performances-do-tempo-espiralar-poeticas-do-corpo-tela-1-nbsp-9786556910437.html>. Acesso em: 2 jul. 2025

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo: documentos de uma militância pan- -africanista**. 2. ed. Brasília/Rio de Janeiro: Fundação Palmares/or Editor Produtor,2002. 362 p.

PINTO, Ana Flávia. **De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)**. Brasília: [s.n.], 2006

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: Afeto, Mídia e Política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Vidas não passíveis de luto:

Desumanização e espetacularização da morte LGBTQIAPN+ no telejornalismo brasileiro

Ana Lua Bacelar de Souza²⁴

Christina Ferraz Musse²⁵

Resumo expandido:

A presente pesquisa, atualmente em fase inicial de desenvolvimento, propõe uma reflexão sobre a desigualdade póstuma no telejornalismo brasileiro. Durante a Baixa Idade Média, na Europa, a morte era concebida como a força soberana que dissolvia as hierarquias sociais, afinal “O rico malvado não se assusta mais que o pobre Lázaro, o camponês da dança macabra não se surpreende menos que o imperador!” (Ariès, 2012, p. 66). No entanto, ao transpor esse “espaço de experiência” (Koselleck, 2006) histórico para a contemporaneidade midiática brasileira - país que lidera rankings mundiais de violência contra a população LGBTQIAPN+ -, observa-se uma ruptura fundamental.

O problema de pesquisa reside na investigação de como essa diferença é narrada. Enquanto a morte de sujeitos hegemônicos tende a ser tratada sob a ótica da comoção, a de corpos dissidentes no jornalismo audiovisual muitas vezes é atravessada por processos de desumanização, culpabilização ou apagamento. A partir disso, propõe-se analisar os significados construídos em reportagens que narram a morte de pessoas LGBTQIAPN+. O objetivo central consiste em compreender em que medida as construções narrativas a partir de elementos audiovisuais resultam no reforço de um “horizonte de expectativa” (Koselleck, 2006) marcado pela naturalização da violência contra identidades dissidentes.

Inicialmente, o projeto previa a constituição de um corpus composto por sete reportagens exibidas na revista eletrônica Fantástico, entre os anos de 2018 e 2024. Contudo, o levantamento empírico nos arquivos do programa revelou um primeiro dado analítico fundamental: uma escassez de grandes reportagens focadas em crimes de ódio individuais de caráter violento, tais como lesbocídios e transfeminicídios. O silêncio sistêmico e a invisibilização das violências rotineiras na revista de maior audiência do país operam como sintomas que validam a perspectiva

²⁴Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens e Memória. Bolsista CAPES. E-mail: ana.bacelar@estudante.ufjf.br.

²⁵Professora orientadora. E-mail: cferrazmusse@gmail.com

teórica de Judith Butler (2011) sobre “vidas precárias”: a existência de corpos cujas mortes a mídia decreta como não passíveis de luto (ungrievable lives). Diante dessa constatação imposta pela realidade empírica, o corpus geral, atualmente, encontra-se em processo de reconfiguração.

Até o momento, realizou-se um pré-teste que se debruça sobre um recorte específico desse objeto para testar as ferramentas metodológicas: a reportagem de grande repercussão exibida em fevereiro de 2019 a respeito do falecimento de Lourival Bezerra de Sá, abordada sob a ótica do espetacularização da morte de um homem transsexual. Para dar conta dessa proposta, aplicou-se a Análise de Temas Sensíveis em Jornalismo Audiovisual e em Quadrinhos (Musse; Reis, 2024). A partir da análise, conclui-se que a referida reportagem acionou a estética típica de programas policiais e valeu-se de recursos de espetacularização para enquadrar a vivência transmasculina como uma farsa e um mistério anatômico a ser desvendado.

Palavras-chave: Morte LGBTQIAPN+. Telejornalismo. Estratégias narrativas. Vidas precárias.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente:** da Idade Média aos nossos dias. Tradução de Priscila Viana de Siqueira. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BUTLER, Judith. Vida precária. **Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n.1, p. 13-33.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

MUSSE, Christina Ferraz; REIS, Susana Azevedo. (2024). A infância perdida: a dor que (não) aparece no telejornal. In: MELLO et al. (orgs.). (2024). **Telejornalismos possíveis: emergências e interseccionalidades**. Florianópolis, SC, Brasil: Insular. 2024. p. 199-219.

Reexistências na Avenida:

levantamento quantitativo e cronológico dos enredos afro-femininos do Grupo Especial e Série Ouro (1983–2027)

Samara Miranda
daSilva²⁶
Claudia Thomé²⁷

Resumo expandido:

É no matriarcado que se gesta um apurado poder negociador. Atuando como garantidoras do movimento, permitiram a organização e a continuidade do samba (Theodoro, 2009; Werneck, 2007; Diniz, 2008; Silva, 2026). As Escolas, desde da década de 1940, levaram para a Praça Onze, no Rio de Janeiro, narrativas com temáticas negras. O desfile do Salgueiro de 1963 sobre Xica da Silva é o primeiro em que mulheres negras têm o seu nome estampado no título da narrativa. Os enredos sobre os cultos sagrados afro-brasileiros irão aparecer como tema central das narrativas carnavalescas também nesta década. Observando a trajetória, torna-se fundamental compreender como a presença feminina se desenha nesse território narrativo. O levantamento que está sendo construído para a tese de doutorado buscou os enredos de 1983 a 2027 do Grupo Especial e da Série Ouro do Rio de Janeiro. Os enredos afro-femininos constituem narrativas carnavalescas centralizadas na trajetória e no protagonismo de mulheres negras ou orixás femininas. Na pesquisa em desenvolvimento, as narrativas foram organizadas em categorias visando observar quais temáticas são mais recorrentes, quais personagens aparecem, se apareceram em mais de um desfile. O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa sobre a categoria personagens históricas, que soma 16 narrativas catalogadas. Abaixo apresentamos os enredos protagonizados pelo feminino em mais de 40 anos de enredos, de acordo com o mapeamento feito na pesquisa.

²⁶Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, linguagens, memórias. Bolsista CAPES/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias (Namidia). E-mail: samara.miranda@estudante.ufjf.br

²⁷Professora orientadora, docente da Facom e do PPGCOM / UFJF, coordenadora do Grupo de Pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias (Namidia). E-mail: claudia.thome@ufjf.br

Quadro 1- Personagens históricas- Grupo Especial

Ano	Escola	Enredo
1983	Imperatriz	O rei da Costa do Marfim visita Chica da Silva em Diamantina
1994	Viradouro	Tereza de Benguela: Uma rainha negra no Pantanal
2001	Beija-Flor	Saga de Agotime: Maria Mineira Naê
2006	Arranco	Guelédés, o retrato das almas
2003	Tijuca	Agudás: os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África, o Brasil!
2007	Salgueiro	Candaces
2010	Império da Tijuca	Suprema Jinga - Senhora do trono Brazngola
2018	Alegria da Zona Sul	Bravo Malês, a saga de Mahin
2020	Acadêmicos da Rocinha	A guerreira negra, que dominou dois mundos
2023	Em Cima da Hora	Esperança, presente! (Esperança Garcia)
2023	União de Jacarepaguá	Manoel Congo, Mariana Crioula - Heróis da liberdade no Vale do Café
2023	Viradouro	Rosa Maria Egipcíaca
2025	Tuiuti	Xica Manicongo
2027	Tuiuti	Tia Ciata
2027	Salgueiro	Xica da Silva - a história por trás da história
2027	Imperatriz	A memória do rei e o sumiço de Dona Júlia

Fonte: levantamento realizado pela autora.

As considerações finais apontam que esses enredos representam um esforço deliberado de resgate arqueológico, de trazer à luz figuras intencionalmente apagadas dos manuais escolares e da dita história oficial brasileira. O índice expõe uma minoria estatística e revela também a força de cada um desses episódios. Trata-se de 16 atos de afirmação, 16 fissuras na narrativa oficial e 16 momentos em que a avenida serviu para reescrever a história e restituir o protagonismo feminino negro. Assim, o movimento histórico dos enredos afro-femininos traduz as próprias disputas de memória no país. Enquanto o longo silêncio em torno dessas personagens reflete as estruturas de apagamento da história oficial, a recente efervescência dessas narrativas confirma o potencial político do Carnaval. Mais do que espetáculo, a avenida se firma como espaço comunicacional capaz de desafiar discursos hegemônicos, projetando as mulheres como sujeitos centrais da cultura, da ancestralidade e da reexistência brasileira.

Palavras-chave: Escolas de Samba ; Enredos afro- femininos; Carnaval Carioca.

Referências

DINIZ, A., Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LIRA N.. Uma história do samba: volume 1 (As origens)- 1ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

FABATO, F.; SIMAS, L. A. Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

THEODORO, H.. Guerreiras do Samba. Textos escolhidos de cultura de arte popular, Rio de Janeiro, V.6, N.1, P.223-236, 2009. Disponível em:
http://www.tecap.uerj.br/pdf/v6/helena_theodoro.pdf. Acesso em novembro de 2023.

SILVA, S.M. "Meu Egbé Governado por Mulher, Iyá Nassô é rainha do Candomblé!". Revista Internacional de Folkcomunicação. Universidade Estadual de Ponta Grossa; v. 23, n. 51; pag 104, pag 122; On-line; 2025. Disponível em:
https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/pt_BR/article/view/25919/209209220422

SILVA, S.M. THOMÉ, C. Comunicação alternativa e escolas de samba: estado de arte no repositório da CAPES; Trabalho completo; 15º Encontro; Encontro Nacional de História da Mídia; ISSN 2175-6945; Brasil; Anais do evento; XV; Mariana-MG; Português; virtual;
<https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-15o-encontro-2025/>;

WERNECK, J. P.. O SAMBA SEGUNDO AS IALODÊS: Mulheres negras e a cultura midiática. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 2007.

Mulheres e política nas eleições de 2022:

uma análise comparativa da representação da mulher na política pelos principais candidatos à Presidência

Barbara Cristina Costa Sanches Brandão²⁸

Luiz Ademir de Oliveira²⁹

Resumo expandido:

A pesquisa busca analisar como Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro representaram as mulheres no Twitter (X) durante o primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras de 2022, entre 16 de agosto e 29 de setembro. O objetivo é investigar a frequência e os sentidos das menções e temas relacionados às mulheres nos perfis dos candidatos. Parte-se da hipótese de que ambos mobilizam de forma pouco consistente e substantiva temáticas associadas aos direitos das mulheres, que aparecem de maneira episódica, instrumental ou periférica no discurso eleitoral. Teoricamente, o estudo parte das discussões sobre representação e identidade cultural, a partir de Stuart Hall (2016) e Kathryn Woodward (2014), articuladas às reflexões sobre gênero como construção social e performativa (Beauvoir, 1967; Butler, 2015), o poder simbólico e a dominação masculina (Bourdieu, 1989; 1999) e a sub-representação política (Tomé; Melo, 2018). Essa perspectiva permite compreender a representação como produção discursiva atravessada por relações de poder, buscando observar os papéis sociais, graus de agência e modos de visibilidade das mulheres no discurso dos candidatos.

Metodologicamente, utiliza-se a Análise de Conteúdo aplicada às Redes Sociais Online (Cervi, 2018; 2019). O corpus reúne as publicações veiculadas nos perfis oficiais no período, com atenção especial aos tweets que mencionam explicitamente o termo “mulher” ou “mulheres”. As postagens foram classificadas a partir de categorias temáticas no software Iramuteq.

As análises preliminares apontam que o termo “mulher” possui reduzida centralidade lexical em ambos os perfis. No perfil de Lula, as mulheres surgem vinculadas à atuação estatal, direitos sociais, defesa da democracia e memória maternal; no de Bolsonaro, a figura feminina é mobilizada a partir do mérito individual, patriotismo, segurança e ordem moral. Em relação aos temas, observa-se que Lula as associa à proteção social, enquanto Bolsonaro as representa pela eficiência e virtude

²⁸Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: barbara.brandao@estudante.ufjf.br

²⁹Professor orientador. E-mail: luizoli@ufsj.edu.br

individual, mantendo em ambos a ausência de voz direta autônoma.

Assim, a análise preliminar indica que a comunicação eleitoral dos candidatos no Twitter (X) reforça a sub-representação simbólica das mulheres, ao incorporá-las ao discurso sem lhes atribuir protagonismo efetivo. Como o corpus foi submetido, até o momento, a uma análise inicial e exploratória, as próximas etapas da pesquisa buscarão aprofundar essa investigação e consolidar a compreensão sobre como gênero e representação são mobilizados na plataforma.

Palavras-chave: Comunicação e Política. Gênero. Eleições Presidenciais 2022. Análise de Conteúdo. Representatividade.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. v. 2.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CERVI, Emerson Urizzi. Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica. In: Anais do ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 42., 2018, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPOCS, 2018.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

NAPOLI, Philip; CAPLAN, Robyn. Por que empresas de mídia insistem que não são empresas de mídia, por que estão erradas e por que isso importa. Parágrafo, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 143-163, jan./abr. 2018.

THOMÉ, Débora; MELO, Hildete. Mulheres e poder. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

Mesa 3 – Narrativas e representações midiáticas

Verossimilhança e feminicídio na ficção seriada brasileira: um estudo da série Ângela: Assassinada e Condenada a partir da Análise da Materialidade Audiovisual.

Leiliane Germano³⁰
Jhonatan Mata³¹

Resumo expandido:

A presente pesquisa de Doutorado situa-se no campo dos estudos de Comunicação, articulando violência contra mulheres, feminicídio e narrativas audiovisuais. O objeto é a série Ângela Diniz: Assassinada e Condenada (HBO, 2025), dirigida por Andrucha Waddington e inspirada no podcast documental Praia dos Ossos (2020), da Rádio Novelo. Investiga-se como uma obra ficcional, ao retomar um feminicídio histórico, produz efeitos de veracidade, atualiza a memória social do caso e reorganiza sentidos sobre a violência contra mulheres. O objetivo é analisar como a materialidade audiovisual da série constrói regimes de verossimilhança, mobiliza afetos e representa relações de gênero e violência.

A fundamentação teórica organiza-se em três eixos. O primeiro aborda os regimes de verossimilhança da ficção seriada, a partir de François Jost (2023, p. 3-5), que compreende a relação do espectador com a ficção como um pacto de crença sustentado pela própria narrativa, além de discorrer sobre as promessas de leitura que as obras audiovisuais apresentam, e de Furuzawa (2014, p. 15), que discute as séries como paráfrases da realidade. O segundo eixo, fundamentado em Sodré (2018, p. 11), compreende os afetos como dimens  constitutiva da comunicação e da produção de sentidos, permitindo analisar como recursos visuais e sonoros participam da construção de efeitos emocionais de verdade. O terceiro articula Bourdieu (2005, p. 8), Saffioti (1997, p. 69), Scott (1995, p. 4) e Hall (2016, p. 39) para discutir dominação simbólica, relações de gênero, olhar masculino e representação.

Metodologicamente, a pesquisa adota a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016, p. 1-4), compreendendo texto, som, imagem, tempo e edição como elementos integrados na produção de sentido. O método já vem sendo testado por meio de três artigos que funcionam como pilotagem empírica. O primeiro foi apresentado no 22  Encontro

³⁰Discente do 1 o ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens e Memórias. E-mail: leili.germano@gmail.com

³¹Professor(a) orientador(a). E-mail: jhonatan.mata@ufjf.br

Internacional de Música e Mídia, em São Paulo, em 2026, e analisa a vinheta de abertura da série a partir da canção “Escândalo”, de Angela Ro Ro, investigando quais promessas de leitura essa vinheta apresenta em relação à série e ao caso. O segundo investiga a representação do telejornalismo na série e foi apresentado no VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, em 2026. O terceiro resultou em um trabalho apresentado nas Jornadas de Ciências Sociais da UFJF, em 2026, dedicado aos discursos red pill sobre violência e feminicídio no TikTok.

Atualmente, a investigação encontra-se em etapa de aprofundamento bibliográfico e análise exploratória do corpus. As próximas etapas incluem a produção de um artigo para um dossiê sobre gênero e representações, no qual será abordada a representação dos corpos e da violência no audiovisual a partir das perspectivas de Laura Mulvey, a definição do tema do capítulo de qualificação e a produção de um minidocumentário sobre o tema da pesquisa. Busca-se, assim, compreender como narrativas audiovisuais ficcionais participam da atualização, circulação e disputa de sentidos sobre a violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Materialidade audiovisual. Verossimilhança. Comunicação Social.

Referências

ÂNGELA DINIZ: **Assassinada e Condenada**. Direção: Andrucha Waddington. Brasil: HBO, 2025. Série de televisão. Disponível na plataforma HBO Max.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2025.

FURUZAWA, Camila Prado. **Comunicação e indústria audiovisual: crime, compensação simbólica e outras questões sobre as séries policiais televisivas**. 2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4559>. Acesso em: 29 nov. 2025.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

JOST, François. Entrevista a Cláudio Coração: Realidade, ficção e séries televisivas. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 1-8, 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 1997.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis: Afeto, Mídia e Política**. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2018.

O crime em cena: factuality, dramaturgia e narrativa audiovisual no true crime brasileiro Uma análise da construção do caso Richthofen na série Tremembé

Mariana Almeida e Silva³²
Iluska Coutinho³³

Resumo expandido:

O crescimento do true crime no audiovisual contemporâneo evidencia transformações nas formas de narrar crimes reais, articulando elementos factuais, jornalísticos, dramáticos e próprios da linguagem audiovisual. Nesse contexto, o crime deixa de ser compreendido apenas como acontecimento jurídico e passa a operar também como objeto simbólico, continuamente retomado, reorganizado e reinscrito em diferentes narrativas midiáticas. A presente pesquisa investiga como um crime real é transformado em narrativa audiovisual de true crime, tomando como objeto a série Tremembé (Pime Video - 2025) e, como recorte, o caso Richthofen. O interesse não está na reconstrução do crime ou na verificação de sua factuality, mas na compreensão dos processos narrativos, dramáticos e audiovisuais envolvidos em sua representação. Parte-se, assim, do seguinte problema: como a transformação de um crime real em uma narrativa audiovisual de true crime tensiona as fronteiras entre factuality e ficção e quais problemas éticos e simbólicos emergem quando um acontecimento criminal já investigado, julgado e amplamente narrado é novamente dramatizado?

O objetivo geral é analisar como a série Tremembé constrói narrativamente o caso Richthofen a partir da articulação entre elementos do jornalismo investigativo, dramaturgia e linguagem audiovisual, observando a produção de sentidos sobre crime, culpa, justiça e moralidade. Especificamente, busca-se compreender o true crime como forma narrativa contemporânea; identificar estratégias dramáticas empregadas na reconstrução de acontecimentos e personagens; analisar a articulação entre investigação jornalística e policial e a narrativa audiovisual; examinar a construção simbólica dos personagens e dos conflitos; e refletir sobre as implicações éticas da transformação e da permanência midiática de crimes reais.

O referencial teórico parte das contribuições de Iluska Coutinho sobre dramaturgia do telejornalismo e construção narrativa do acontecimento factual, compreendendo a dramaturgia como dimensão relevante para a produção de tensão, emoção e sentidos na narrativa audiovisual. A

³²Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Bolsista CAPES. E-mail: marianae.silva@estudante.ufjf.br

³³Professora orientadora. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br

discussão dialoga ainda com Muniz Sodré, especialmente para pensar comunicação, violência e espetáculo; Stuart Hall, para a compreensão da representação e da produção de significados; Mikhail Bakhtin, a partir do dialogismo e da cadeia de enunciados; Michel Foucault, nas relações entre discurso, poder e regimes de verdade; Walter Benjamin, para refletir sobre repetição e atualização de acontecimentos; e Guy Debord, na discussão sobre espetáculo e transformação do crime em objeto de visibilidade e consumo. O debate sobre direito ao esquecimento aparece de forma complementar, relacionado às tensões entre memória, interesse público e permanência midiática.

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, articulando pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A etapa empírica terá como corpus principal a série Tremembé, analisada por meio da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), utilizada exclusivamente como procedimento metodológico. A análise considera três eixos: construção narrativa do crime; construção simbólica dos personagens; e estratégias audiovisuais e dramáticas, observando elementos como imagem, som, montagem, enquadramento, ritmo, iluminação, trilha sonora e composição das cenas.

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento teórico e consolidação dos procedimentos analíticos. O processo de qualificação contribuiu para delimitar Tremembé como corpus principal e para aprofundar questões relacionadas à dramatização de acontecimentos reais, à articulação entre investigação e dramaturgia, à espetacularização da violência e à permanência midiática de crimes já julgados. Atualmente, está em desenvolvimento o primeiro capítulo da dissertação, intitulado “O crime como construção comunicacional”, que aborda o crime como objeto simbólico e fenômeno mediado pela comunicação, articulando discussões sobre crime, violência, representação e mediação. Paralelamente, avançam-se a consolidação dos eixos de análise e a organização dos procedimentos que orientarão a análise da materialidade audiovisual da série, buscando compreender como suas escolhas narrativas e estéticas participam da construção comunicacional e simbólica do crime.

Palavras-chave: *true crime* brasileiro; jornalismo investigativo; dramaturgia; narrativa audiovisual; caso Richtigshofen.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (org.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 175-194.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, mídia e violência**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

**Ficção Científica Brasileira e literacia ambiental:
dimensão pedagógica das narrativas seriadas**

Millena Gonçalves³⁴
Gabriela Borges³⁵

Resumo expandido:

A pedagogia do pop é uma abordagem que integra símbolos e produtos culturais compartilhados globalmente aos processos educacionais, de ensino e aprendizagem formais e informais (Janak; Blum, 2013; Maudlin; Sandlin, 2015). Articulando mercado, entretenimento, identidade e participação do consumidor, a cultura pop atua como vetor pedagógico e mobiliza os sujeitos de forma crítica e criativa (Sigiliano et al., 2025).

As funções pedagógicas da ficção audiovisual partem da perspectiva de que as obras culturais são afetadas e afetam o modo de vida dos telespectadores (Janak, Blum, 2013; Maudlin, Sandlin, 2015; Jubas et al., 2015). Da mesma forma com que podem mostrar representações sociais e políticas sob múltiplas perspectivas, suscitar espaços privilegiados de problematização de questões sociais – estimulando o público a negociar significados e valores e desenvolver uma leitura crítica do audiovisual –, transpor estereótipos de classe, raça, sexo e gênero, e moldar e naturalizar formas de estar no mundo, além de desejos e afetos (Maudlin; Sandlin 2015). Pautadas pela qualidade, narrativas ficcionais seriadas instigam processos cognitivos e parassociais, concebendo o desenvolvimento de competências relacionais, críticas e analíticas.

No Brasil, a Ficção Científica aparece mesclada em outros gêneros, como comédias, dramas e distopias climáticas (Suppia, 2007). Dessa forma, a proposta de pesquisa em andamento no âmbito do PPGCOM-UFJF, no Doutorado, tem como foco preencher uma lacuna nas pesquisas sobre as séries do gênero que abordam a questão ambiental, ainda que haja uma crescente produção brasileira e o desenvolvimento da literacia ambiental das narrativas seriadas de Ficção Científica no Brasil. A partir do desenvolvimento do conceito de literacia ambiental, ainda pouco explorado no meio acadêmico quando vinculado às produções ficcionais, tem como objetivo central delinear o cenário panorâmico das séries do gênero que pautam o meio ambiente, a fim de poder analisar a

³⁴Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. E-mail: goncalvesmillena94@gmail.com.

³⁵Professora orientadora. E-mail: gaborges@ualg.pt

qualidade audiovisual de uma obra. Busca-se uma curadoria abarcando o período de dez anos – 2016 a 2026 –, considerando narrativas que abordam a temática ambiental, seguida de categorização dos dados, possibilitando analisar a qualidade audiovisual da série selecionada. Suppia (2007) acredita que a ficção científica, ainda que tenha terreno fértil no Brasil, vive em atmosfera rarefeita. Esse levantamento será a base de dados para a categorização dos eixos temáticos vinculados ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Com a definição da amostra da pesquisa, a análise da qualidade audiovisual será feita através dos processos teórico-metodológicos desenvolvidos no âmbito do Observatório da Qualidade no Audiovisual, com ênfase no aspecto da criação – analisando os principais pontos no plano de expressão, plano de conteúdo e mensagem audiovisual (Borges e Sigiliano, 2021), com foco na questão ambiental.

Palavras-chave: Pedagogia do Pop. Ficção Científica Brasileira. Meio Ambiente. Literacia Ambiental. Qualidade Audiovisual.

Referências

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade audiovisual e competência midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, São Paulo. **Anais [...]** 30º Encontro Anual da Compós, 2021. p. 1–26.

Janak, E.; Blum, D. **The Pedagogy of Pop: Theoretical and Practical Strategies for Success**, 2013. Lexington Books.

MAUDLIN, Julie Garlen; SANDLIN, Jennifer A. Pop culture pedagogies: Process and praxis. **Educational Studies**, v. 51, n. 5, p. 368-384, 2015.

SUPPIA, A. L. P. de O. Limite de alerta! Ficção científica em atmosfera rarefeita: uma introdução ao estudo da FC no cinema brasileiro e em algumas cinematografias off-Hollywood. 2007. Tese de Doutorado. [sn].

Adaptação de fatos traumáticos para séries audiovisuais

Gabriel Bhering³⁶

Iluska Coutinho³⁷

Resumo expandido:

O processo de adaptação de histórias para séries audiovisuais está envolto por uma complexidade, que se acentua quando essas traduções se inspiram em fatos traumáticos inscritos em diferentes materialidades: notícias, livros-reportagem e podcasts. Independente da obra a ser adaptada para as telas, o roteirista e toda a equipe precisam lidar com uma relação cronotópica (Bakhtin, 2010), de tempo e espaço. A dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2003) se amplia quando uma reportagem é adaptada para série audiovisual no streaming, pois a fonte, enquadrada como vilã ou mocinha, ganha vida com atores e tem seus depoimentos reescritos em um processo de fabulação expandida com a roteirização que aproxima o fato de uma ficção. Nesse processo, a credibilidade jornalística reconfigurada nas plataformas de mídias sociais como um valor personalizado (Coutinho, 2024) é também transformada quando essas narrativas percorrem um novo regime. Embora essas adaptações sejam classificadas como ficções, elas ainda possuem um aspecto documental que, se desconsiderado, pode corromper a credibilidade cujo jornalismo recorre para narrar o fato em suas materialidades em constantes traduções e reescritas.

Isto elucida uma demanda urgente por criticidade científica, produtiva e receptiva, ainda mais quando se trata de fatos traumáticos de grande repercussão midiática ou narrativas advindas de livros-reportagem e podcasts jornalísticos. Um exemplo disso está em obras transformadas em true crimes audiovisuais que conseguem obter grande número de visualizações ao fetichizar o vilão ignorando as vítimas. É de suma importância reconhecer que a (re)escrita dessas histórias possivelmente não finaliza na montagem, mas se amplia para recepção (Martín-Barbero, 1997) em um processo dialógico (Bakhtin, 1997) permeado por estruturas algorítmicas das plataformas (Gillespie, 2018; Van Dijck, 2022).

Diante do cenário contemporâneo descrito, o problema de pesquisa que norteará a tese será: como o processo de adaptação de fatos narrados em notícias, livros-reportagem e podcasts é

³⁶Discente do primeiro ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista Capes. E-mail: bhering.gabriel@estudante.ufjf.br

³⁷Professor(a) orientador(a). E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br

transformado narrativa e simbolicamente para séries audiovisuais e como a recepção do público em plataformas digitais continua a rescrever o fato? O objetivo principal desta pesquisa será investigar o processo de reconstituição de fatos advindos de diferentes suportes: repercussão midiática em notícias, livro-reportagem e podcast a fim de descobrir como materialidades distintas ao serem adaptadas para séries audiovisuais ficcionais trabalham com a reconstituição da memória, das informações e denúncias presentes nesses conteúdos jornalísticos.

Para viabilizar o estudo das séries, a pesquisa mobilizará o método da análise da materialidade audiovisual (AMA) (Coutinho, 2018), que permite estudar produtos audiovisuais sem que o pesquisador realize decomposições nesse processo. Além disso, é um método que viabiliza a criação de eixos de análise, segundo a base teórica mobilizada durante a investigação. Logo, diante da complexidade do fenômeno, é possível estruturar um eixo que se volte mais para o processo de tradução/adaptação, outro sobre os aspectos documentais e fabulativos e, ainda, um terceiro que contemple o campo da recepção. Nesse último eixo, o trabalho pretende combinar a AMA com as mediações culturais (Barbero, 1998) produzidas pelos telespectadores, que atualmente têm as suas opiniões circuladas sob a égide das plataformas e suas vigilâncias.

Palavras-chave: Adaptação. Tradução. Narrativas jornalísticas. Série Audiovisual. Plataformas digitais.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2010.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, Carlida; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (org.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 175–194. (Coleção Jornalismo Audiovisual, v. 7).

COUTINHO, Iluska. **Credibilidade como valor personalizado no jornalismo**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2024.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em televisão**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Parágrafo**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/49P9Fkf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Prefácio de Néstor García Canclini. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VAN DIJCK, José. Ver a floresta por suas árvores: visualizando a plataformização e sua governança. **MATRIZES**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v16i2p21-44>. Acesso em: 21 jan. 2024

Narrativização de crimes reais brasileiros em documentários de longa-metragem

Matheus Domith³⁸
Carlos Pernisa Jr.³⁹

Resumo expandido:

O true crime ou crime real é explorado como fonte de informação e entretenimento (infotainment) há séculos. Machado Garcia, Regner e Abreu (2025, p. 12) dizem que “o fascínio humano por narrativas criminais constituiu uma constante na formação cultural do Ocidente”. Historicamente, regimes pedagógico-religiosos espetacularizavam a violência para manter a ordem social. Segundo Machado Garcia, Regner e Abreu (2025, p. 14), essa ação pactuada da “retórica religiosa com a performance estatal já antecipava elementos centrais do true crime [...]”.

No século XVIII, a violência era teatralizada por meio de execuções conduzidas em locais públicos da Europa. Moreira e Bonafé (2022) afirmam que eram vendidos ao público panfletos que identificavam o condenado, bem como o crime que ele cometera para ter sido punido à morte. Depois de assistir ao assassinato, o público narrava a experiência para os ausentes, convertendo o “trágico em mercadoria cultural” (Machado Garcia; Regner; Abreu, 2025, p. 12).

“Narrar um crime tornou-se, assim, mais do que relatar um acontecimento isolado: tratava-se, acima de tudo, de produzir sentido, de organizar simbolicamente a experiência da morte e de fixar parâmetros de justiça e punição” (Machado Garcia; Regner; Abreu, 2025, p. 12). Posteriormente, as narrativas criminais se estenderam para filmes, podcasts e documentários. Com o avanço das plataformas digitais, o subgênero viu a sua popularidade alavancar nos últimos anos (Dye, 2026). Somente o Brasil concentrou 50% da demanda da América Latina por true crime em 2023, segundo a Parrot Analytics (2025). Os dados revelaram ainda a preferência dos consumidores por documentários, que corresponderam a 46% das buscas. Isso se deve à propriedade do gênero de representar o mundo histórico por meio de um discurso sóbrio. Estruturada na lógica informativa e na poética comovente, o documentário provoca epistefilia na audiência (Nichols, 2010).

Dessa forma, “a violência não é apenas narrada, mas cuidadosamente editada, roteirizada e estetizada para atender a um público global” (Machado Garcia; Regner; Abreu, 2025, p. 16). Diante

³⁸Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, na linha de pesquisa redes, linguagens, memórias. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: matheus.domith@estudante.ufjf.br

³⁹Professor orientador. E-mail: carlos.pernisa@ufjf.br

disso, o estudo trará como questionamento: como é estruturada a narrativa de crimes reais brasileiros em filmes documentários?

Para isso, irá analisar a estrutura narrativa dos documentários *A Vítima Invisível: O Caso Eliza Samudio* (2024) e *Caso Eloá: Refém Ao Vivo* (2025). A escolha deriva da/o: (a) disponibilidade na plataforma Netflix, líder em participação de mercado no Brasil de 2020 a 2025 (Teleco, 2026), (b) formato longa-metragem, (c) abordagem de crimes brasileiros, (d) lançamento nos últimos cinco anos.

A *Análise Crítica da Narrativa* (Motta, 2013) será utilizada para a investigação. O objetivo do estudo será compreender a narrativização dos dois crimes reais brasileiros nos filmes documentários. Assim, Motta (2013), Ricoeur (2012), Nichols (2010) e Punnett (2018) darão base teórica à pesquisa.

Palavras-chave: Narrativa. Documentário. Crime real. True crime. Casos brasileiros.

Referências

DYE, Millicent. Victims' Rights or the Public's Right to Know: Rethinking the Boundaries of the Right of Publicity in True Crime. **Journal of Intellectual Property Law**, University of Georgia School of Law, v. 33, n. 1, p. 239-261, 2026. Disponível em: <https://digitalcommons.law.uga.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1571&context=jipl>. Acesso em: 06 out. 2026.

MACHADO GARCIA, J.; REGNER, A. P.; ABREU, V. R. Imprensa, literatura e sangue: uma breve genealogia do true crime. **Caderno De Letras**, 1(51), p. 11-24, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/30188/22013>. Acesso em: 06 out. 2026.

MOREIRA, C.; BONAFÉ, M. **Modus Operandi**: guia de true crime. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: UnB. 2013.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

PARROT ANALYTICS. **True Crime in Latin America: A High-Demand, Underserved Genre Opportunity**. [S.l.]: 2025. Disponível em: <https://www.parrotanalytics.com/insights/true-crime-in-latin-america-a-high-demand-underserved-genre-opportunity/>. Acesso em: 06 out. 2026.

PUNNETT, I. Case. **Toward a Theory of True Crime Narratives: A Textual Analysis.** Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2018.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa.** Tomo I. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

TELECO. **Market Share do Streaming de Vídeo no Brasil.**[S.l.]: Teleco, 2026. Disponível em: https://teleco.com.br/streaming_mshare.asp. Acesso em: 06 out. 2026.

Mesa 4 – Audiovisual, participação e cultura digital

Literacia em animês:

uma proposta de articulação entre a cultura pop japonesa e a educação midiática

Júlia Garcia⁴⁰
Gabriela Borges⁴¹

Resumo expandido:

A literacia midiática pode ser entendida como a capacidade de acessar, analisar, avaliar, criar e divulgar conteúdos de maneira crítica e criativa em múltiplos contextos e plataformas (Livingstone, 2004; Hobbs, 2019). Posicionar a cultura pop enquanto elemento central nos processos de ensino e aprendizagem é uma das possibilidades ao se pensar em estratégias para a formação em literacia midiática. Além de poder estimular o interesse de discentes em ambientes formais de ensino, a cultura pop está presente em processos de aprendizagem informal, como na cultura de fãs (Jenkins, 2012; Scolari, 2018), sendo parte integrante das dinâmicas cotidianas de interação, criação e consumo. Há pesquisas que investigam possibilidades e descrevem casos práticos do uso desses recursos como fomento à literacia midiática e a competências relacionadas (Tisdell, 2008; López; Encabo; Jerez, 2011; Domingo; Mashiko, 2013; Thevenin, 2022).

Nesse contexto, a considerável presença da cultura pop japonesa no cotidiano do público brasileiro justifica a importância de se abordá-la de forma crítica e criativa para a formação em literacia midiática. Essa abordagem se torna importante não somente pelo interesse nessas produções, mas também porque os processos de produção, criação, circulação e consumo dos animês ocorrem a partir de dinâmicas próprias, que se diferem das telenovelas ou séries estadunidenses, por exemplo. Desse modo, são mobilizadas competências e habilidades distintas, que podem convergir ou divergir, ao se assistir a diferentes gêneros e formatos.

A partir de tais reflexões, a pergunta que rege o projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF é: de que forma as características e especificidades dos animês podem contribuir para o desenvolvimento de ações de educação midiática voltadas ao exercício da interpretação crítica e da produção criativa no Ensino Médio brasileiro? O objetivo é delinear uma proposta de literacia em animês que abranja um repertório de competências e habilidades desejáveis para a leitura crítica e criativa dessas obras, de forma a

⁴⁰Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa: Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista FAPEMIG. E-mail: julia.ggaa@gmail.com

⁴¹Professora orientadora. E-mail: gaborges@ualg.pt

orientar a construção de estratégias formativas, para professores do Ensino Médio no Brasil, que articulem cultura pop japonesa e educação midiática.

O processo teórico-metodológico parte de quatro etapas: 1) Análise audiovisual dos animês a partir de adaptação do protocolo teórico-metodológico de Borges e Sigiliano (2021) e Borges et al. (2022); 2) Elaboração de repertório de competências e habilidades que possam delinear uma proposta de literacia em animês; 3) Elaboração do caderno pedagógico e de materiais complementares para professores; 4) Grupo focal para avaliar as percepções e os apontamentos dos professores sobre o caderno pedagógico, de forma a aprimorá-lo. Após a consolidação da versão final do projeto de pesquisa, a próxima etapa é a adaptação do protocolo teórico-metodológico de Borges e Sigiliano (2021) e Borges et al. (2022).

Palavras-chave: Animê. Cultura pop japonesa. Literacia midiática. Educação midiática. Audiovisual.

Referências

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: 30º Encontro Anual da Compós, 30, 2021, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: PUC-SP, 2021, p.1-26.

BORGES, G et al. **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.

DOMINGO, H.; MASHIKO, N. Media Literacy Education (MLE) in the Classroom: A Descriptive Case Study of One Exemplary Japanese Teacher's MLE Practices, Attitude and Perception. **Gifu University Curriculum Development Research**, v. 30, n. 1, p. 13-29, 2013.

HOBBS, R. Media literacy foundations. In: HOBBS, R.; MIHAILIDIS, P. (org.). **The international encyclopedia of media literacy**. New York: John Wiley & Sons, 2019. p. 1-19.

JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. **MATRIZES**, v. 6, n. 1-2, p. 11-24, 2012.

LIVINGSTONE, S. What is media literacy? **Intermedia**, v. 32, n. 3, p. 18-20, 2004.

LÓPEZ, A.; ENCABO, E.; JEREZ, I. Digital Competence and Literacy: Developing New Narrative Formats. The "Dragon Age: Origins" Videogame. **Comunicar**, v. 18, n. 36, p. 165–171, 2011.

SCOLARI, C. **Literacia transmedia na nova ecologia mediática** - Livro Branco. Barcelona: European Union Funding for Research & Innovation, 2018.

O BT21 e a Fanart:

a cultura de fãs como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da literacia midiática

Samara Angela Teixeira de Oliveira⁴²

Gabriela Borges⁴³

Daiana Sigiliano⁴⁴

Resumo expandido:

Os rastros da alta midiaticização contemporânea vêm aparecendo nas produções escolares por meio da reincidência de representações de personagens como o Naruto, observado por Magno e Pereira (2022). A partir disso, tem como objetivo tecer uma aproximação da cultura de fãs e suas práticas em diálogo com a disciplina de Artes Visuais. Essa visão apoia-se nas possibilidades de mobilização dessas respostas criativas no contexto educacional identificadas por Jenkins (2012). Mobilizando a relação inerente que as novas gerações possuem com os meios digitais, busca-se não pautá-los como fãs, mas compreender que o vínculo dos jovens com esses dispositivos vem alterando as formas de convivência da sociedade, que agora se organiza de maneira grupal em torno de interesses compartilhados, resultante de ordem afetiva e imagética, mediante a interação com elementos da cultura digital (Santos; Santos; Schneider, 2020). Logo, ao desenhar momentos, conceber narrativas ficcionais ou produzir conteúdos audiovisuais com base em um universo, esse público apresenta uma literacia midiática desenvolvida nesse contexto.

Desse modo, propõe-se pensar a prática da fanart como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015). Manifold (2009) defende que essa interação pode promover o autodesenvolvimento, bem como formas de expressão, participação em redes de comunicação e interação crítica com a mídia. Assim, a pesquisa parte da linha de personagens animados criados em colaboração entre o grupo de K-Pop BTS e a empresa Line Friends: o BT21. Pertencentes ao fenômeno Hallyu, o grupo é uma peça fundamental da cultura pop contemporânea. Pensando além de seu envolvimento com o público, o objeto abre também a possibilidade de discutir questões acerca da qualidade audiovisual, que serão tomadas a partir do protocolo-metodológico proposto por Borges et al. (2022). Logo, tem como finalidade a elaboração

⁴²Discente do 2º ano do Mestrado/Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista CNPq. E-mail: samara.angela123@gmail.com.

⁴³Professora orientadora. E-mail: gabrielaborges0@gmail.com

⁴⁴ Professora coorientadora. E-mail: daianasigiliano@gmail.com

de uma proposta pedagógica que abarque as discussões de cultura pop, qualidade audiovisual e do fazer artístico por meio da fanart.

Tem-se então, no primeiro capítulo, uma discussão acerca da cultura pop e seus aspectos pedagógicos, pensando no recorte do objeto e do público-alvo. O segundo capítulo, que está em fase de revisão, aprofunda a discussão especificamente sobre a cultura de fãs e suas práticas, aprofundando então para o estudo da fanart e a correlação da criação dessas produções artísticas com o desenvolvimento da literacia midiática. Para além, tece-se uma aproximação com os estudos sobre qualidade audiovisual, buscando evidenciar que a potencialidade deita-se na formação de leitores emancipados, pensando não apenas o consumo crítico, mas também a criação (Borges, 2013). Desse modo, os próximos passos se concentram na análise do BT21, buscando identificar seus parâmetros de qualidade e, assim, desenvolver uma proposta pedagógica apoiada nas seis dimensões da competência midiática conforme sistematizadas por Ferrés e Piscitelli (2015).

Palavras-chave: Cultura Pop. Pedagogia do Pop. Literacia Midiática. Fanart. Qualidade Audiovisual.

Referências

- BORGES, Gabriela. Qualidade e Literacia Midiática: um diálogo profícuo e necessário. In: ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA, 3., 2013, Ponta Grossa. **Anais** [...]. Ponta Grossa: UEPG, 2013. p. 46-60.
- FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1–16, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 17 set. 2025.
- JENKINS, Henry. Lendo criticamente e lendo criativamente. **MATRIZES**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 11-24, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v6i1-2p11-24>.
- MAGNO, Maria Ignes Carlos; PEREIRA, Isac dos Santos. Naruto, um artista ou um intruso na aula de arte? Interferências de memórias audiovisuais no discurso criativo da criança ao desenhar. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. 105–124, 2022. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v27i2p105-124. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/183871>. Acesso em: 18 set. 2025.
- MANIFOLD, Marjorie. What art educators can learn from the fan-based artmaking of adolescents and young adults. **Studies in Art Education**, Reston, v. 50, n. 3, p. 250-264, 2009.

SANTOS, Vinicius Silva; SANTOS, Jacques Fernandes; SCHNEIDER, Henrique Nou. Culturas juvenis, socialidade e educação: elementos para (re) pensar a formação humana na cibercultura. **Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 11–24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 18 set. 2025.

A busca por uma Experiência Audiovisual Libertadora:
Mapeando a Centralidade do Audiovisual na Educação Midiática e Extensão Universitária.

Caio Ferreira⁴⁵
Jhonatan Mata⁴⁶

Resumo expandido:

A pesquisa investiga a centralidade do audiovisual nas práticas de Educação Midiática desenvolvidas em projetos de extensão, tendo como recorte Minas Gerais. O objeto é constituído pelas práticas extensionistas que mobilizam o audiovisual, buscando compreender sua presença, funções e contribuições para a formação crítica e cidadã. O objetivo geral é mapear o uso do audiovisual nas ações extensionistas universitárias voltadas à Educação Midiática, investigando sua articulação às práticas pedagógicas, à participação e às relações entre universidade e comunidade.

A investigação parte da hipótese de que o audiovisual pode assumir posição estruturante nos processos de Educação Midiática. A revisão indica que ele aparece como recurso didático, linguagem, prática cultural, mediação e produção, mas ainda são menos frequentes as abordagens que problematizam sua centralidade. A tese dialoga com a Educomunicação e com Paulo Freire, especialmente com as noções de diálogo, participação, produção coletiva de conhecimento e leitura crítica da realidade (FREIRE, 1967; 1983; 1987; SOARES, 2014). A Educação Midiática é adotada como categoria de entrada, sem ser tomada como sinônimo de Educomunicação.

Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta na Pesquisa Participante e utiliza entrevistas semiestruturadas como técnica de levantamento de dados. O instrumento foi organizado em cinco eixos: contextualização da ação; presença e funções do audiovisual; metodologias, financiamento e sustentabilidade; impactos, cidadania comunicativa e protagonismo; e reflexões futuras. O percurso também prevê análise documental de vídeos, roteiros e relatórios e Análise da Materialidade Audiovisual dos produtos, permitindo triangulação entre entrevistas, documentos e produções.

O pré-teste das entrevistas foi realizado com quatro ações extensionistas vinculadas ao

⁴⁵Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, linguagens, memórias. Bolsista FAPEMIG. E-mail: caio.ferreira@estudante.ufjf.br

⁴⁶Jhonatan Alves Pereira Mata. E-mail: jhonatanmata@yahoo.com.br

PPGCom/UFJF: Oficinas na Mídia/Clube de Leitura Audiovisual; Observatório de Ficção Televisiva e Literacia Midiática; Nas Lavadeiras do Arado; e PoliJovem – Competências Cidadãs. Foram entrevistados quatro coordenadores e participantes dessas ações. O pré-teste permitiu avaliar e refinar o instrumento. Os relatos indicaram o uso do audiovisual para análise crítica, produção, divulgação, registro de memórias e formação cidadã. O audiovisual aparece como linguagem de mediação entre universidade e comunidade, favorecendo expressão, autoria, diálogo e protagonismo. Também foram identificadas limitações de infraestrutura, financiamento e formação técnica, enfrentadas, em parte, pelo uso de smartphones e ferramentas acessíveis.

A pesquisa encontra-se em fase de ampliação do levantamento empírico e aprofundamento da análise. Os achados do pré-teste são indicadores para as etapas seguintes: ampliar o campo em Minas Gerais, realizar novas entrevistas, sistematizar documentos e analisar produtos audiovisuais. Busca-se compreender quando o audiovisual passa a operar como linguagem e elemento estruturante da Educação Midiática.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação Midiática. Extensão Universitária. Educomunicação. Pesquisa Participante.

Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Estratégia

Brasileira de Educação Midiática. Brasília, DF: SECOM, 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Estratégia Brasileira de Educação Midiática: 2ª versão atualizada. Brasília, DF: SECOM, 2025.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. Guia da Educação Midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MATA, Jhonatan. Narrativas e Educação Midiática. São Paulo: Paulinas, 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de

aproximação entre Comunicação e Educação. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2014.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

XXX Yaoi:

Literacia do fã na prática de scanlation

Hsu Ya Ya⁴⁷

Gabriela Borges⁴⁸

Daiana Sigiliano⁴⁹

Resumo expandido:

A difusão da cultura e do entretenimento sul-coreanos a nível global, conhecido como Onda Coreana (Hallyu), conquistou grande popularidade por meio de seus produtos midiáticos, entre eles os manhwas BL (*Boys' Love*), também conhecidos como yaoi. No contexto do ambiente digital e do fluxo de conteúdos asiáticos para o Brasil, os fãs se tornam um ponto de referência nas discussões sobre a produção e o consumo na contemporaneidade. O engajamento do público em relação aos conteúdos midiáticos, em práticas que integram a cultura de fãs, envolvem o domínio de conhecimentos e habilidades que estabelecem uma relação direta com a competência midiática (Sandvoss, 2005; Jenkins, 2012; Borges; Sigiliano, 2021; Sigiliano; Borges, 2020).

Jenkins (2009), Sandvoss, Gray e Harrington (2017) destacam as práticas dos fãs como um fenômeno multidimensional e complexo, visto que a comunidade de fãs se constrói a partir da identificação dos indivíduos, com um envolvimento pessoal e emocional que não se define a partir de um lugar em particular, mas de interesses em comum. Black (2009) aponta que atividades e conexões construídas no ambiente digital contribuem para as habilidades de literacia midiática, ou seja, ao processo de aprendizagem informal, compreendido por autores como Livingstone (2007) e Scolari (2018) como um conjunto de habilidades que envolvem a leitura crítica e criativa (Jenkins, 2012) em contextos e culturas diferentes de forma colaborativa.

Segundo Carlos (2011) e Hirata e Gushiken (2012), a scanlation consiste no escaneamento, tradução e edição de quadrinhos (como mangás, manhwas e manhuas) para distribuição gratuita na internet. Embora a academia frequentemente limite o debate dessa prática no processo tradutório, o scanlation sustenta-se de forma colaborativa, o que exige habilidades e competências que extrapolam significativamente a tradução textual ao envolver uma série de etapas com competências variadas.

⁴⁷Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista FAPEMIG. E-mail: fhernandayaya@gmail.com

⁴⁸Professora orientadora. E-mail: gabriela.borges0@gmail.com

⁴⁹Professora coorientadora. E-mail: daianasigiliano@gmail.com

Dessa forma, iremos analisar as habilidades críticas e criativas dos fãs que estão em operação no processo de scanlation, considerando as scans produzidas pelo site XXX Yaoi a partir da proposta teórico-metodológica da literacia do fã de Sigiliano e Borges (2024), pautada por três dimensões: o universo de referência, a arquitetura informacional e a pedagogia do pop. No entanto, são múltiplas as competências para um contexto específico da prática de scanlation, assim como se difere o tipo de plataforma e o contexto do fandom transcultural (Chin; Morimoto, 2013, 2015).

Estamos desenvolvendo o trabalho em três capítulos, na qual abordaremos no primeiro capítulo sobre a cultura de fãs, as práticas e o fandom transcultural. Seguiremos então para o entendimento acerca da literacia e a literacia do fã e, por fim, iremos fazer a análise proposta.

Palavras-chave: Cultura de fãs. Competência midiática. Literacia do fã. Scanlation. *Manhwa Boys' Love*.

Referências

BLACK, R. Online Fan Fiction and Critical Media Literacy. **Journal of Computing in Teacher Education**, v. 26, n. 2, 2009, p. 75-80. Disponível em: <https://tinyurl.com/ychzjwy6>. Acesso em: 18 set. 2025.

BORGES, G.; SIGILIANO, D. QUALIDADE AUDIOVISUAL E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. In: Anais do 30º Encontro Anual da Compós, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2021, p. 1-26. Disponível em: <https://tinyurl.com/e5cs7p32>. Acesso em: 10 Set. 2024.

CARLOS, Giovana. **O(s) fã(s) da cultura pop japonesa e a prática de scanlation no Brasil**. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/shu6vnm4>. Acesso em: 13 fev. 2026.

CHIN, B.; MORIMOTO, L. Introduction to the themed section on Transcultural Fandom. **Participations: Journal of Audience and Reception Studies**, v. 12, n. 2, 2015, p. 174-179. DOI: <https://doi.org/10.17613/M6538R>.

HIRATA, T.; GUSHIKEN, Y. Scanlation: reprodução e consumo subalterno de mangá n cibercultura. **Líbero**, n. 30, p. 127-138, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/47jn1p0>. Acesso em: 9 set. 2024.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIVINGSTONE, S. **Making Sense of Television - The psychology of audience interpretation**. 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 2007.

SANDVOSS, C.; GRAY, J.; HARRINGTON, L. Introduction: Why Still Study Fans?. In: GRAY,

J.; SANDVOSS, C.; HARRINGTON, C. L.. (Eds.). **Fandom: Identities and Communities in a Mediated World**. 2. ed. Nova Iorque: New York University Press, 2017. p. 1-26.

SIGILIANO, D.; BORGES, G. Literacia dos fãs da série brasileira As Five na rede social X.

Journal of Digital Media & Interaction, v. 7, n. 17, 2024, p. 77-92. DOI:

<https://doi.org/10.34624/jdmi.v7i17.38017>.

SCOLARI, C. A. **Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática**. Livro Branco, 2018.

Disponível em: <http://bit.ly/2EFRt1Y>. Acesso em: 04 out. 2018.

Audiovisual navegável:

fruição, estatutos de emissão e modos de assistir no streaming

Cristiane Turnes Montezano⁵⁰

Carlos Pernisa Júnior⁵¹

Resumo expandido:

A pesquisa propõe estudar como o audiovisual se organiza dentro das mídias digitais, mais especificamente no streaming, buscando compreender suas lógicas de produção, estatutos de emissão e as possibilidades de consumir/assistir o/ao produto audiovisual no espaço digital. Objetivamos identificar e analisar as lógicas pelas quais o streaming opera a fim de compreender as afetações do ambiente digital em conteúdos audiovisuais.

Entendemos que compreender o audiovisual no streaming exige o esforço de olhá-lo como um produto inteiro, único, formado por lógicas de programação e unidades de programas. Acreditamos que haja a necessidade de percorrer um novo caminho: olhar para a organização e as lógicas para posteriormente chegar ao conteúdo.

Nossos objetivos de pesquisa são: mapear, caracterizar e compreender como as plataformas que compõem nosso material empírico organizam suas interfaces, seus estatutos de emissão e as possibilidades técnicas dos modos de assistir e “consumir” os conteúdos através dos affordances; desenvolver caminhos de análise das lógicas mapeadas no objeto estudado e iniciar discussões sobre as possibilidades e afetações do ambiente digital em conteúdos audiovisuais.

Para realizar nossa investigação, como proposta inicial analisaremos plataformas de streaming de vídeos que apresentam características que as diferenciam no mercado, por terem a especificidade de mescla de conteúdo “ao vivo” com “sob demanda”, características estas que podem aproximá-las de dinâmicas televisivas, ao mesmo tempo em que elas possuem traços do ambiente virtual. Acreditamos que tais especificidades permitirão que estudemos as mais variadas possibilidades de lógicas de produção e emissão. Dessa forma, selecionamos duas plataformas: Globoplay e RTVEplay.

⁵⁰Discente do 4º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). E-mail: c.turnes@hotmail.com

⁵¹Professor orientador. E-mail: carlos.pernisa@ufjf.br

A Globoplay é desenvolvida pelo Grupo Globo – dono de uma das mais tradicionais emissoras de TV brasileira e a plataforma RTVEplay é da Televisión Española ou TVE, uma emissora pública da Espanha.

Como método para realizar nosso estudo, optamos por utilizar a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), conceito desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (CNPq-UFJF), por Iluska Coutinho. A metodologia procura uma análise integral do audiovisual (texto+som+imagem+tempo+edição) e propõe uma técnica que envolve o estudo adaptado do objeto a partir da construção de fichas analíticas que dão direcionamento a esta análise e são pensadas a partir de interesses e objetivos, além de levar em consideração questões paratextuais e outros conceitos teóricos que perpassam os objetivos da pesquisa. É importante ainda ressaltar que tomaremos nosso objeto como um documento e, para tal, também faremos uso da análise documental, seguindo os estudos de André Cellard. Dessa forma, acreditamos que poderemos realizar uma análise mais personalizada e direcionada aos nossos objetivos e que permita uma melhor observação das singularidades de nosso objeto.

Palavras-chave: Comunicação. Mídia Digital. Televisão. Audiovisual. *Streaming*.

Referências

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Tradução de Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2010

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: 3 introduções**. Matrizes. São Paulo - Brasil. 2018

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios Às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997

PERNISA JÚNIOR, Carlos. A circulação no jornalismo e na comunicação. In: PERNISA JÚNIOR, Carlos. **A circulação no jornalismo: o terceiro polo em busca de seu espaço**. São Leopoldo, RS: Ed.UNISINOS, 2016. p. 19-45.

POELL, Thomas; NIEBORG, David e DIJCK, José van. **The Platform Society**. Nova York, Oxford University Press, 2018

PRIMO, Alê. **Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo**. Revista Famecos, 2000

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information architecture for the world wide web**. 2ª edição. O'Reilly Media, 2002.

Mesa 5 - Circulação e consumo em plataformas digitais

Vernizes profissionais e amadores na crítica de videogames: densidade analítica e construção de legitimidade no YouTube gamer brasileiro

Rafael José Badaró Malagoli⁵²
Jhonatan Mata⁵³

Resumo expandido:

A consolidação das plataformas digitais enquanto espaços de produção, circulação e legitimação de conteúdos sobre videogames coloca atores vinculados ao jornalismo especializado e criadores independentes em um mesmo espaço de compartilhamento de formatos e linguagens. Nesse contexto, esta pesquisa analisa a presença ou ausência de relação entre os modos de construção de legitimidade em reviews de videogames produzidas no YouTube brasileiro e a densidade analítica presentes em conteúdos produzidos por sujeitos ocupando posições institucionais distintas. O corpus é composto por 12 vídeos, referentes a quatro jogos lançados entre 2025 e 2026 — Assassin's Creed Shadows, Ghost of Yōtei, 007: First Light e Assassin's Creed Black Flag Resynced — publicados por IGN Brasil, Flow Games e Zangado.

O objetivo geral é investigar de que modo jornalistas e criadores de conteúdo constroem suas reviews, observando aproximações e distanciamentos na organização das avaliações. A discussão parte da compreensão do jornalismo de games como modalidade especializada, articulando a cultura da convergência de Jenkins (2009) às disputas por reconhecimento e capital simbólico de Bourdieu (1997). Também são mobilizadas as contribuições de Zagal et al (2009), que compreendem a review como forma de discurso sobre videogames que articula descrição, contextualização, interpretação e avaliação; de Mata (2019), especialmente a noção de “verniz” profissional e amador; e de Karhawi (2020), para discutir criadores e influenciadores nas plataformas digitais.

A investigação será conduzida por Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Será utilizada uma escala de cinco níveis (0 a 4) desenvolvida no pré-teste para mensurar a densidade analítica, distinguindo descrição, avaliação, explicitação de argumentos e articulação intertextual. Essa coleta de dados já foi realizada para todos os 12 vídeos do corpus. Também será utilizado uma outra tabela de questões de modo a identificar vernizes amadores e profissionais.

⁵² Discente do 1 ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens e Memórias. Bolsista PPGCOM/UFJF. E-mail: rafaelmalagoli.badaro@estudante.ufjf.br.

⁵³ Professor orientador. E-mail: jhonatanmata@ufjf.br.

O pré-teste, realizado somente com as reviews do jogo Ghost of Yōtei também revelou necessidade de uma definição mais robusta das categorias que permitem identificar o verniz profissional e amador. O resultado preliminar é que não há correlação entre o modo de apresentar à audiência e a densidade do produto, de modo que a performance parece servir mais como instrumento de legitimação perante o público-alvo pretendido do que indicador de quantidade de elementos analisados ou densidade dessa análise. Resta agora refinar teoricamente a distinção amador e profissional a partir da noção de vernizes e seguir na realização da coleta e análise de dados.

Palavras-chave: Jornalismo de games; Reviews de games; YouTube; Criadores de conteúdo; Amador e profissional.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KARHAWI, Issaaf. De blogueira a influenciadora: etapas de profissionalização da influência digital. Porto Alegre: Sulina, 2020..

MATA, Jhonatan Alves Pereira. O amador no audiovisual: conteúdos gerados por cidadãos comuns na televisão brasileira. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019.

PEREIRA, Bruno Nogueira Galvão. O jornalismo de games como mediador: um conflito entre função social e mercado. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES E ENTRETENIMENTO

DIGITAL (SBGAMES), 19., 2020, Recife. Anais [...]. Recife: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 869-875.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

ZAGAL, José P.; LADD, Amanda; JOHNSON, Terrence. Characterizing and understanding game reviews. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE FOUNDATIONS OF DIGITAL GAMES (FDG), 4., 2009,

Flamengo TV: as marcas rubro-negras na comunicação das tvs de clube

Paula Leão Delgado⁵⁴

Iluska Maria da Silva Coutinho⁵⁵

Resumo expandido:

O trabalho deriva da pesquisa desenvolvida pela autora no doutorado em Comunicação da UFJF e investiga as transformações dos processos comunicacionais no ambiente digital a partir das produções audiovisuais da Flamengo TV, canal institucional do Clube de Regatas do Flamengo no YouTube.

O futebol pode ser compreendido para além da prática esportiva, como elemento social e cultural da sociedade brasileira, capaz de expressar valores, identidades e relações sociais (DaMatta, 1982; Helal, 1997).

A internet ampliou esse cenário midiático e mediatizado (Hjarvard, 2014), tornando as plataformas digitais mais uma tela de acesso ao time e estendendo o espetáculo esportivo para antes e depois do evento.

Desde o início dos anos 2000, os clubes de futebol passaram a investir em estruturas próprias de comunicação para estabelecer uma relação mais direta com seus torcedores, além de tornarem-se menos dependentes das emissoras tradicionais e estarem presentes em diferentes espaços midiáticos. Com o passar dos anos, os clubes adotaram diferentes estratégias para fortalecer sua presença na mídia, e o Flamengo se destacou pelo investimento na consolidação de uma comunicação própria. Com a criação da Flamengo TV em 2006 e o desenvolvimento mais profissional a partir de 2015 (Delgado, 2020; 2024; 2025), o clube passou a produzir e disponibilizar conteúdos audiovisuais personalizados diretamente para seus torcedores.

A Flamengo TV é a maior TV de clube do Brasil e a décima do mundo, tendo 8,4 milhões de inscritos, ficando atrás apenas de Barcelona (27,6 milhões de inscritos); Real Madrid (21,3 milhões de inscritos); Juventus (14,7 milhões); Inter de Milão (12,6 milhões); Liverpool (12,7 milhões de inscritos); Atlético de Madri (12,2 milhões); Manchester United (11,5 milhões de inscritos); Paris Saint-Germain (11 milhões de inscritos) e Manchester City (9,6 milhões).

O canal possui programas fixos, FlaPress, Nação News, Mengo Cast, Por dentro do Ninho, Memengo, Corre O Tempo No Olhar, Em Nome do Jogo e Resenha do Galinho. Também tem

⁵⁴ Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos comunicacionais e interfaces sociais. Bolsista CAPES. E-mail: paula.delgado@estudante.ufjf.br.

⁵⁵ Professora orientadora. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br.

programas esporádicos, séries especiais e coberturas especiais de campeonatos que o clube participa. O time de comunicação da Flamengo TV conta com uma equipe composta por jornalistas já consolidados do mundo esportivo, como Daniela Boaventura e João Guilherme, e com personagens do universo digital, como o Rei Krauss, investimento realizado em uma reformulação do canal em 2025 (Delgado, 2025).

A proposta desta pesquisa é identificar, mapear e sistematizar as marcas comunicacionais que caracterizam a Flamengo TV, que podem auxiliar futuramente outros estudos sobre TVs de clubes. Para isso, será adotada como metodologia a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) (Coutinho 2016; 2018), que permite a análise do produto midiático em sua totalidade, sem necessidade de decompor seus elementos.

A pesquisa está em desenvolvimento, portanto, o corpus ainda será definido, mas partirá de produções originalmente veiculadas na Flamengo TV. Como recursos complementares, estão previstas análise documental e entrevistas com profissionais da comunicação do Flamengo e produtores independentes de conteúdos sobre o clube.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação e esporte. Jornalismo Audiovisual. Youtube. Entretenimento esportivo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Correa. Campinas, SP: Editora Papirus. 1996.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. (org.). **Epistemologia do telejornalismo brasileiro.** Florianópolis: Editora Insular, 2018. p. 175-194.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-15.

DAMATTA, Roberto. **Universo do Futebol.** Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1982.

DELGADO, Paula. **Heroísmo rubro-negro em telas:** A jornada do herói como estratégia de marca na FlaTv. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: ufjf.br. Acesso em: 30 set. 2026.

DELGADO, Paula. **TVs dos clubes no brasil:** um olhar sobre a produção de informação audiovisual e sua linguagem. 2020. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de

Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

DELGADO, Paula; **COUTINHO**. Versões da Flamengo TV: um estudo da materialidade e experiência audiovisual no YouTube. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA algorithms. Popular Communication, v. 20, n. 2, 2022.

COMUNICAÇÃO, 48., 2025, Vitória. Anais... São Paulo: Intercom, 2025. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/23/0622202515385768584dc1e0048.pdf>. Acesso em: 30 set. 2026

HELAL, Ronaldo. Futebol, cultura e cidade. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 5-7, 1997. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/13369>. Acesso em: 30 set. 2026.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 21-44, 2014. DOI: doi.org.

RICHELIEU, André. From sport to 'sportainment': The art of creating an added-value brand experience for fans. *Journal of Brand Strategy*, v. 9, n. 4, 2021.

Reconfigurações da crítica musical em TikTok:

como o vídeo curto constrói profundidade analítica e tensiona a estrutura tradicional da crítica escrita

Tairine Raquel Santos Martins⁵⁶
Jhonatan Alves Pereira Mata⁵⁷

Resumo expandido:

A pesquisa investiga as reconfigurações da crítica musical contemporânea no ambiente digital plataformizado. Perante os tensionamentos entre diferentes materialidades jornalísticas, analisa-se a conversão do modelo textual tradicional para as audiovisualidades curtas e verticais em plataformas como TikTok. O problema de pesquisa questiona: Como a crítica musical em vídeos curtos reconfigura elementos do formato tradicional e constrói sua própria profundidade analítica? O corpus configura-se em pares de críticas de álbuns do pop mainstream lançados entre junho de 2024 e junho de 2026 (um par por mês), combinando um texto argumentativo e um vídeo vertical do portal de mídia generalista G1.

O objetivo geral é compreender como a crítica em vídeo reconfigura a estrutura da crítica e constrói profundidade analítica. Especificamente, busca-se: a) mapear recursos do vídeo curto (edição, trechos sonoros e expressão corporal) inacessíveis na escrita; b) identificar convenções da crítica tradicional tensionadas ou excluídas no audiovisual; e c) examinar como os critérios de avaliação e a função pedagógica da formação de escuta são reelaborados.

A crítica de música popular se consolidou por seu papel de gatekeeper na mediação entre obra, artista e público. Sob o padrão estabelecido pela revista Rolling Stone, pautou-se na escrita subjetiva, tradução da microestrutura musical e contextualização da obra, se posicionando como um produto de seu tempo (Sikes, 2017).

Com a dinâmica digital, a crítica se descentralizou dos veículos impressos especializados e se espalhou pelas redes em múltiplos formatos (Alberto; Pilz, 2022). A ascensão do TikTok e dos vídeos verticais impôs o microconteúdo dinâmico, exigindo a adaptação do jornalismo cultural à lógica das redes (Reis; Thomé; Piccinin, 2021).

⁵⁶ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista CAPES. E-mail: tairine.martins@estudante.ufjf.br.

⁵⁷ Professor orientador. E-mail: jhonatan.mata@ufjf.br_

A metodologia é a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e, com base no referencial teórico, foram formuladas cinco categorias analíticas baseadas nos pilares da crítica: Detalhamento da Microestrutura Musical; Tradução Sensorial Escrita/Audiovisual; Densidade Histórica e Referencial; Função Pedagógica e Formação de Escuta; e Subjetividade e Articulação do Juízo.

Com base em artigos produzidos, os resultados preliminares da pesquisa revelam que a crítica em vídeo curto constrói sua profundidade pela convergência multissensorial. Enquanto o texto depende de extensas metáforas para evocar o som, o vídeo permite ouvir trechos dos arranjos e observar gestos que em poucos segundos ilustram e tornam acessíveis aspectos abstratos do fenômeno sonoro e do contexto da obra.

Atualmente, o corpus está sendo lapidado - de forma a conferir rigor metodológico -, e a estrutura teórica da dissertação está sendo estabelecida, junto ao capítulo de qualificação e projeto de pesquisa. O desdobramento da pesquisa em artigos já comprovou a pertinência do objeto diante das transformações do consumo de música e no jornalismo cultural.

Palavras-chave: Crítica Musical; Audiovisualidades verticais; TikTok; Profundidade Analítica.

Referências

ALBERTO, Thiago Pereira; PILZ, Jonas. A crítica de rock repaginada e despaginada: da autoridade no jornalismo cultural à plataformização e performance de gosto. **Todas as Artes**, v. 5, n. 3, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

REIS, Marco Aurélio; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque; PICCININ, Fabiana. Verticalização no jornalismo audiovisual: possibilidades narrativas para os direitos humanos. In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (org.). **Teorias do telejornalismo como direito humano**. Florianópolis: Insular, 2021. v. 11, p. 165-182.

SIKES, Laura. **In the groove: American rock criticism, 1966-1978**. 2017. Tese (Doutorado) – University of Rochester, Rochester, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/87a0b92e68c5c5852d0a797a03d66bb7/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 30 set. 2026.

Perfeitamente imperfeito:

o uso da nostalgia na construção da “revista social” *Perfectly Imperfect*

Eduardo Bento⁵⁸

Frederico Braida⁵⁹

Resumo expandido:

Esta pesquisa tem como objeto a *Perfectly Imperfect* (PI), que se autointitula uma “revista social” (em inglês, *social magazine*) e reúne conteúdos editoriais, perfis de usuários e fóruns em seu próprio site de rede social. A PI se apresenta como uma alternativa a práticas associadas às mídias sociais corporativas, como a mediação algorítmica. Tanto seu discurso institucional quanto seu layout e suas funcionalidades evocam fases anteriores da internet. Nesse contexto, a investigação parte do seguinte problema: que relações se estabelecem entre a nostalgia mobilizada pela *Perfectly Imperfect* na construção de sua proposta de “revista social”? O objetivo é evidenciar o lugar da nostalgia nessa proposta e na relação dos usuários com a plataforma, considerando suas possibilidades e seus limites para favorecer vínculos comunitários e experiências alternativas às mídias sociais corporativas.

A fundamentação teórica articula três eixos. O primeiro eixo aborda as revistas, sobretudo suas reconfigurações no ambiente digital e seu papel na formação de comunidades, com base em Holmes e Nice (2012). O segundo eixo reúne a definição de sites de redes sociais de Boyd e Ellison (2007), a lógica das mídias sociais de van Dijck e Poell (2013) e a distinção entre mídias sociais corporativas e alternativas de Gehl (2015). O terceiro eixo parte de Boym (2017), que relaciona a nostalgia à insatisfação com o presente e à aceleração da vida moderna, e de Niemeyer (2022), que discute o papel das tecnologias midiáticas nesse processo, seja como meio de expressão, seja como objeto da própria nostalgia. Esse último eixo inclui a netstalgia, entendida como nostalgia por fases anteriores da internet, e suas possibilidades e limitações na construção de alternativas às plataformas corporativas. Lorusso (2021) ressalta seu potencial para favorecer a autonomia dos usuários para além da recuperação de uma estética do passado. Murcia (2026), por sua vez, questiona a apropriação comercial dessa netstalgia, que pode amenizar a insatisfação dos usuários sem alterar as estruturas de poder das plataformas.

⁵⁸ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista CAPES. E-mail: eduardo.bento@estudante.ufjf.br.

⁵⁹ Professor orientador. E-mail: frederico.braida@ufjf.br.

De abordagem qualitativa e exploratória (Gil, 2008), a pesquisa está sendo desenvolvida como estudo de caso único, combinando revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise descritiva da plataforma com questionário on-line e entrevistas semiestruturadas com brasileiros que têm perfil na PI. Os materiais e dados serão analisados qualitativamente, com enfoque interpretativo.

Com a fundamentação teórica e os instrumentos de coleta delineados, os próximos passos compreendem a análise sistemática da plataforma e a coleta de relatos dos usuários, para examinar correspondências e possíveis descompassos entre a proposta nostálgica da PI e as motivações, expectativas e práticas dos participantes.

Palavras-chave: Sites de redes sociais. Nostalgia. Revista. Cibercultura. Netstalgia.

Referências

- BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210–230, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>.
- BOYM, Svetlana. Mal-estar na nostalgia. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 10, n. 23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15848/hh.v0i23.1236>.
- GEHL, Robert W. The case for alternative social media. **Social Media + Society**, v. 1, n. 2, p. 1–12, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/2056305115604338>.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLMES, Tim; NICE, Liz. **Magazine journalism**. London: SAGE, 2012.
- LORUSSO, Silvio. **The user condition**: Computer agency and behavior. Versão 1.0. Atualizado em: 12 fev. 2021. Disponível em: <https://theusercondition.computer>. Acesso em: 16 set. 2026.
- MURCIA, Noemi Garay. **Netstalgia not acceptable**: The internet we want. Error 417 Expectation Failed, 24 mar. 2026. Disponível em: <https://error417.expectation.fail/406/netstalgia-not-acceptable/netstalgia-not-acceptable-essay>. Acesso em: 16 set. 2026.
- NIEMEYER, Katharina. Media studies and nostalgia: media philosophy and nostalgizing in times of crisis. In: JACOBSEN, Michael Hviid (ed.). **Intimations of nostalgia**: multidisciplinary explorations of an enduring emotion. Bristol: Bristol University Press, 2022. p. 151–170. DOI: <https://doi.org/10.46692/9781529214789.009>.
- VAN DIJCK, José; POELL, Thomas. Understanding social media logic. **Media and Communication**, v. 1, n. 1, p. 2–14, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17645/mac.v1i1.70>.

**YouTube como espaço de preservação musical:
uma análise dos canais 'Selecta Brasil' e 'Baú Musical'**

Clara Portella⁶⁰
Jhonatan Mata⁶¹

Resumo expandido:

A digitalização do consumo musical, protagonizada por serviços de streaming como Spotify e Deezer, promoveu um acesso mais imediato à música. No entanto, essa aparente democratização esconde uma dinâmica de apagamento seletivo. Os catálogos dessas plataformas são orientados por algoritmos e interesses comerciais, privilegiando conteúdos com maior potencial de monetização e engajamento. Consequentemente, um vasto repertório musical permanece invisível, fora de catálogo e, portanto, em risco de desaparecimento.

Diante desse cenário, surge a pergunta: como determinados acervos musicais se mantêm na era digital? A hipótese, aqui, é que o YouTube, pela sua arquitetura aberta aos usuários, tem se tornado um repositório digital crucial para essa preservação. Canais como Baú Musical e Selecta Brasil são dois exemplos de disponibilização de obras escassas e desaparecidas do mercado na era dos *streamings*. Ambos digitalizam vinis raros, compilando álbuns esquecidos e acessibilizando esse material para um público diversificado.

Além disso, a atuação desses canais pode ser compreendida a partir do que Robert Prey (2018) denomina de "dataficação da escuta" – processo pelo qual plataformas hegemônicas transformam práticas culturais em dados quantificáveis, priorizando o que é metricamente relevante. Em contrapartida, iniciativas como o Baú Musical e Selecta Brasil operam uma curadoria baseada em valor histórico e afetivo, e não em engajamento algorítmico, reativando obras que, de outro modo, estariam condenadas ao esquecimento digital. Essa tensão entre lógica comercial e preservação cultural situa-se no debate contemporâneo sobre memória e acesso na era das plataformas (Van Djick; Poell; De Wal, 2018).

Ademais, busca-se compreender como a curadoria exercida por esses canais dialoga com o conceito de "valor cultural" proposto por Sodré (2002), interrogando de que modo a

⁶⁰Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista CAPES. E-mail: claraufjf@outlook.com.

⁶¹Jhonatan Mata. E-mail: jhonatan.mata@ufjf.br

disponibilização desses acervos não apenas preserva, mas ressignifica obras à luz de novos contextos e audiências. Objetiva-se, ainda, refletir sobre como essas práticas podem inspirar movimentos de digitalização e acesso à cultura, propondo modelos alternativos de preservação que não dependam exclusivamente de lógicas de mercado ou de intermediação algorítmica. Assim, o projeto se propõe a investigar como os canais Baú Musical e Selecta Brasil atuam na preservação e circulação da memória musical brasileira e de que forma seu acervo atinge o público-alvo. Um dos interesses, também, é a relação com os fãs e ouvintes, como eles interagem com esse material de difícil acesso e quais memórias são despertadas pelas músicas e discos disponibilizados nos canais.

Palavras-chave: Música brasileira. YouTube. Plataformas. Preservação musical.

Referências

BARTMANSKI, Dominik; WOODWARD, Ian. **Vinyl: the analogue record in the digital age**. London: Bloomsbury, 2015.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube: online video and participatory culture**. Cambridge: Polity, 2009.

DE MARCHI, Leonardo. **A Angústia do Formato: uma História dos Formatos Fonográficos**. E-Compós, [S. l.], v. 2, 2005. DOI: 10.30962/ec.29.

HOSKINS, Andrew. **Digital memory studies: media pasts in transition**. New York: Routledge, 2017. LOTMAN, Iuri. *La semiosfera I: semiótica de la cultura y del texto*. Madrid: Cátedra, 1996.

PREY, Robert. Nothing personal: algorithmic personalization and the reshaping of music taste. **Information, Communication & Society**, Londres, v. 21, n. 3, p. 1-16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2017.1325383>.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAL, Martijn. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VICENTE, Eduardo. **Da vitrola ao iPod: uma história da indústria fonográfica no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2014.

Mesa 6 - Audiovisual, juventudes e transformações nas práticas de consumo

**Jornalismo para a geração Z no Brasil:
o uso da inovação no Canal Reload**

Guilherme Fortunato Ferreira⁶²
Frederico Braidá⁶³

Resumo expandido:

Esta pesquisa tem como objeto o Canal Reload, projeto piloto nacional lançado em setembro de 2020 e com fim em dezembro de 2022, com a proposta de “descomplicar a notícia” para as novas gerações, produzido por e para essa audiência. O Reload se apresentou como uma alternativa às mídias institucionais, dentro do ambiente de notícias das plataformas de redes sociais. O canal constitui um caso relevante por reunir organizações jornalísticas, jovens apresentadores, linguagem audiovisual, design, circulação multiplataforma e financiamento institucional em torno de uma proposta intencional de fazer notícias para as novas gerações. Nesse contexto, a investigação parte do seguinte problema: como o Canal Reload, através da inovação, estruturou uma experiência jornalística digital voltada às novas gerações? O objetivo é evidenciar como suas práticas de inovação em narrativa e conteúdo, tecnologia e formato, organização e modelo de negócio, permitiram criar um modelo jornalístico inovador, explorando potencialidades, limites e aprendizados no contexto do jornalismo digital brasileiro voltado para as audiências jovens contemporâneas.

A fundamentação teórica articula três eixos. O primeiro eixo aborda o jornalismo em plataformas, marcado pela plataformização discutida por Van Dijck (2022) e pela crise de sustentabilidade do modelo tradicional, segundo Bucci (2022) e Sodré (2014). Nesse contexto global e nacional, olhamos para as transformações do jornalismo contemporâneo nas plataformas e suas narrativas na web, segundo Salaverría (2019) e a criação de produtos dinâmicos e independentes de Barbosa e Daros (2024). O segundo eixo foca na Geração Z, partindo de Seemiller e Grace (2016), que a definem como agentes proativos, e de Giroto (2022), Bucci (2022) e Demuru (2022), que situam esses jovens no centro das disputas simbólicas contemporâneas e frente à desinformação. O terceiro eixo consolida a inovação não só como necessidade técnica, mas também em viabilidade e estrutura a partir de Franciscato (2018). Essa inovação é norteadas pelas dimensões

⁶² Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memórias”. Bolsista CAPES. E-mail: guilherme.fortunato@estudante.ufjf.br.

⁶³ Professor(a) orientador(a). E-mail: frederico.braida@ufjf.br

de narrativa, formato e modelo de negócios de Flores (2017), para analisar as práticas do Canal Reload.

A pesquisa se desenvolve como um estudo de caso com base em Yin (2001), combinando três fontes de informação: as publicações feitas pelo canal no Instagram; as entrevistas com profissionais que participaram do projeto; e os documentos e materiais institucionais relacionados ao Reload. A triangulação desses dados busca observar o canal por diferentes perspectivas, mostrando como os conteúdos eram apresentados aos jovens, compreendendo as decisões e os processos de produção do projeto e fornecendo informações sobre a criação, a organização, o financiamento e os resultados do Canal Reload, a partir da ótica da inovação no jornalismo.

Compreendida a fundamentação teórica e os instrumentos de coleta de dados, os próximos passos são: análise sistemática de postagens do Canal Reload nas plataformas de mídias sociais e a realização das entrevistas com os participantes do projeto, para examinar correspondências e possíveis descompassos entre a proposta inovadora do Canal Reload e as diretrizes guiaram o projeto, motivações, expectativas e práticas dos participantes.

Palavras-chave: Inovação jornalística. Geração Z. Jornalismo digital. Plataformização. Consumo de notícias.

Referências

BARBOSA, Suzana; DAROS, Otávio. Três décadas de jornalismo digital no Brasil: uma trajetória de diversidade de produtos e pesquisas. **Dispositiva**, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/dispositiva/article/view/36986>. Acesso em: 6 out. 2026.

BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário**: como o capital transformou o olhar em trabalho e o tempo livre em mercadoria. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

DEMURU, Paulo. **Políticas do encanto**: formas do sensível, imaginários midiáticos e disputas simbólicas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.

DIJCK, José van. Ver a floresta por suas árvores: visualizando plataformização e sua governança. **MATRIZES**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 21–44, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/201591>. Acesso em: 14 jan. 2026.

FLORES, A. M. M. Innovation journalism: a multiple concept. **Brazilian Journalism Research**, v. 13, n. 2, p. 156-179, 2017.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A produção de conhecimento no jornalismo: transformações e renovações do cenário contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 27., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Compós, 2018.

GIROTTTO, João Carlos. **As gerações X, Y e Z e a informação jornalística nas redes sociais: uso dos media e fake news**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Media) – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Leiria, 2021. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/entities/publication/4e7a6152-5bb2-4762-ac02-e3afa35bea9f>. Acesso em: 14 jan. 2026.

SALAVERRÍA, Ramón. Digital journalism: 25 years of research. Review article. **El Profesional de la Información**, v. 28, n. 1, e280101, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.ene.01>.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Mostras e festivais de cinema infantil no Brasil:
uma cartografia das relações entre cinema, educação e infância

Tobias Rezende Strogoff de Matos⁶⁴

Gabriela Borges⁶⁵

Resumo expandido:

As relações entre cinema, educação e infância constituem o campo de interesse desta pesquisa, que toma como objeto as programações de mostras e festivais de cinema infantil no Brasil. Busca-se investigar de que modos o cinema é mobilizado pedagogicamente por essas programações e quais posições e formas de participação são atribuídas às crianças.

Os estudos de festivais permitem compreender esses eventos para além da exibição cinematográfica, como espaços que reúnem práticas de circulação, curadoria, formação de público e mediação cultural, marcados por grande diversidade de formatos e objetivos (Mattos, 2013). No campo do cinema e da mídia-educação, autores como Fantin (2007) e Bergala (2008) destacam dimensões de fruição, leitura crítica, formação estética e criação audiovisual, enquanto Peirano e Vallejo (2021a) observam que festivais ibero-americanos incorporam oficinas, debates, entre outras ações pedagógicas. É na articulação entre esses campos que a pesquisa se insere, buscando compreender historicamente como as programações de mostras e festivais de cinema infantil configuram diferentes relações entre cinema, educação e infância.

Adota-se a perspectiva cartográfica, entendida como construção de um “mapa (nunca acabado)” do objeto (Rosário, 2016, p. 183). A metodologia organiza-se em dois momentos: a constituição de uma cronologia e o mapeamento histórico-territorial do circuito de festivais de cinema infantojuvenil no Brasil; e a análise das programações de um *corpus* de nove eventos, com duas iniciativas (uma em metrópole e outra em cidade de pequeno porte) para as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, e uma na região Norte, onde foi identificado apenas um evento exclusivo do segmento. A perspectiva longitudinal considera o caráter simultaneamente efêmero e recorrente dos festivais e as variações institucionais e materiais que condicionam sua continuidade (Peirano; Vallejo, 2021b).

⁶⁴ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista CAPES. E-mail: tobiasrsm@gmail.com

⁶⁵ Professor(a) orientador(a). E-mail: gabriela.borges@ufjf.br

A fase atual do projeto compreende a organização de uma matriz “festival” x “ano”, que localiza as edições realizadas e permite observar a distribuição geográfica e histórica do circuito, seus movimentos de interiorização, continuidades e rupturas. O levantamento aponta 52 iniciativas entre 2002 e 2025: 27 no Sudeste, 13 no Nordeste, 7 no Sul, 4 no Centro-Oeste e 1 no Norte.

Também foi realizado um pré-teste com a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, pioneira no circuito, investigando as programações de 25 anos de mostra para delimitar os eixos de análise do *corpus*. Foram definidas quatro categorias principais: acesso, curadoria e formação de repertório; dispositivos de mediação e reflexão; propostas de experimentação e criação audiovisual; e formas de participação e decisão institucional. O pré-teste também iniciou a coleta do *corpus*, atualmente em fase final. Os próximos passos consistem em concluir a sistematização histórica, finalizar a coleta e realizar a análise longitudinal das programações com base nas categorias delimitadas.

Palavras-chave: Mídia-educação. Festivais de Cinema. Cartografia. Educação cinematográfica. Cinema Infantil.

Referências

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008.

FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, p. 1-13, jan./dez. 2007.

MATTOS, T. Festivais pra quê?: um estudo crítico sobre festivais audiovisuais brasileiros. In: BAMBA, M. (org.). **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 115-130.

PEIRANO, M. P.; VALLEJO, A. Iniciativas de educación cinematográfica en los festivales de cine de Iberoamérica (2005 - 2019). **Arte, Individuo y Sociedad**, v. 33, n. 3, p. 791-818, 2021a. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5209/aris.70186>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PEIRANO, M. P.; VALLEJO, A. El estudio de festivales de cine: aproximaciones metodológicas. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 10, n. 20, p. 21-41, jul./dez. 2021b. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/821>. Acesso em: 10 jun. 2026.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Cartografia na comunicação: questões de método e desafios metodológicos. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.).

Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
p. 175-194.

TV 3.0 e TV aberta: quais os possíveis impactos sobre a TV pública universitária?

Ana Beatriz Ferreira de Oliveira dos Santos⁶⁶

Carlos Pernisa Júnior⁶⁷

Resumo expandido

Este trabalho busca compreender como a TV 3.0 pode trazer mudanças significativas - ou não - para a televisão aberta brasileira, especialmente a TV do campo público e universitária. Historicamente, essas TVs são marcadas por limitações de infraestrutura e alcance. (Chaves et al., 2025) Nesse contexto, os novos recursos da TV 3.0 podem representar tanto oportunidades quanto obstáculos para a comunicação, sobretudo diante do desafio de aumentar o alcance de TVs públicas e universitárias.

Sendo assim, nosso problema de pesquisa é: como as particularidades da TV 3.0 podem impactar desde o acesso aos conteúdos da TV aberta até a experiência de quem assiste? Nomeada também como DTV+, a TV 3.0 promete revolucionar a experiência do público espectador. Além de realizar transmissões em 4K/8K com áudio imersivo, aquele que reverbera em mais de uma direção para que o telespectador se sinta no ambiente da cena, a TV 3.0 viabiliza o acesso aos canais semelhante ao formato das plataformas de *streaming*. (Celestino; Pernisa Júnior, 2024)

Nesse cenário, o novo controle remoto, um dos dispositivos mais utilizados em conjunto com o aparelho de televisão, cujo uso remonta a 1955 (Pernisa Júnior et al., 2024), deve ser repensado e adaptado para atender às novas exigências dessa tecnologia emergente. Portanto, deve receber uma tecla específica para acesso ao catálogo de aplicativos de TV 3.0 aberta. Levando isso em consideração, algumas perguntas emergem: no que isso impacta para quem assiste à TV? O espaço que estava sendo ocupado quase que exclusivamente pelo *streaming* na *smart TV* vai ser alterado? O acesso aos conteúdos de TV aberta pode sofrer também alterações significativas? Nesse sentido, a TV enquanto plataforma deve alinhar os aplicativos a ela pertencentes num catálogo que tem como primeira opção, no alto, à esquerda, uma entrada para a rede de TVs públicas.

Estando as TVs públicas em lugar de destaque, algo que é inédito, espera-se que as pessoas telespectadoras comecem a conhecer melhor estas TVs; visto que, em tese, este lugar de destaque

⁶⁶ Discente do primeiro ano de mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa “Redes, Linguagens, Memória”. Bolsista Fapemig. E-mail: anabeatriz.santos@estudante.ufjf.br.

⁶⁷ Professor orientador. E-mail: carlos.pernisa@ufjf.br.

pode alterar significativamente a relação entre o público e as emissoras. Tendo como principal abordagem metodológica o levantamento bibliográfico de caráter exploratório, o estudo aponta para a necessidade de aprofundar a bibliografia sobre TVs públicas e sua relação com o telespectador e, sobretudo, que serão necessários novos estudos para compreender o quanto esta medida de destacar as TVs públicas na plataforma pode afetar a audiência delas, o que reforça a importância do presente trabalho.

Palavras-chave: TV 3.0; TV pública; TV universitária; Televisão; Comunicação.

Referências

CELESTINO, Antonio; PERNISA JÚNIOR, Carlos. Sincronismo e Interatividade com a Segunda Tela frente à Implementação da TV 3.0 no Brasil. *In: WORKSHOP FUTURO DA TV DIGITAL INTERATIVA - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB (WEBMEDIA)*, 30, 2024, Juiz de Fora/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 309-314. ISSN 2596-1683. DOI: https://doi.org/10.5753/webmedia_estendido.2024.243863. Acesso em 11 ago. 2025

CHAVES, Miguel Bruno Alves; ROCHA, Luciana Rodrigues; SOUSA, Li-Chang Shuen; MORENO, Marcelo Ferreira. Estratégias para inserção das televisões universitárias no ecossistema da TV 3.0: da Web ao DTV+. *In: WORKSHOP FUTURO DA TV DIGITAL INTERATIVA - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB (WEBMEDIA)*, 31. , 2025, Rio de Janeiro/RJ. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025. p. 247-252. ISSN 2596-1683. DOI: https://doi.org/10.5753/webmedia_estendido.2025.16793. Acesso em 6 out. 2026.

PERNISA JÚNIOR, Carlos; MORENO, Marcelo F.; TEIXEIRA, Stanley Cunha; MONTEZANO, Cristiane Turnes. Controle remoto e segunda tela para uma TV 3.0 orientada a aplicativos. *In: WORKSHOP FUTURO DA TV DIGITAL INTERATIVA - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB (WEBMEDIA)*, 30. , 2024, Juiz de Fora/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 291-296. ISSN 2596-1683. DOI: https://doi.org/10.5753/webmedia_estendido.2024.244584. Acesso em 6 out. 2026.

Estado da Arte do Jornalismo Audiovisual e Juventude: mapeamento da produção acadêmica (2013-2025)

Luciana Soares de Moraes⁶⁸
Prof.^a Dr.^a Cláudia de Albuquerque Thomé⁶⁹
Prof.^o Dr.^o Marco Aurélio Reis⁷⁰

Resumo expandido:

Este estudo constitui um recorte fundamental de um dos capítulos da tese de doutorado intitulada "DA NOTÍCIA AO CONTEÚDO: CONSUMO DE JORNALISMO AUDIOVISUAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS REDES SOCIAIS". Esta etapa inicial estabelece-se como um movimento aprofundado e indispensável para apreender com rigor as dinâmicas contemporâneas da comunicação na juventude. O objetivo principal reside em mapear onde e como os jovens se informam, analisando detalhadamente seus hábitos informacionais e suas práticas cotidianas em ambientes digitais. Para fundamentar essa reflexão, delimitou-se como objeto empírico e analítico o mapeamento da produção acadêmica que articula telejornalismo, jornalismo audiovisual, consumo de informação e juventude. Pretendeu-se verificar a extensão das pesquisas voltadas ao público escolar, identificando em que medida a literatura científica reconhece o jovem enquanto sujeito ativo do ecossistema de notícias.

Metodologicamente, conduziu-se uma pesquisa analítica cobrindo o período de 2013 a 2025 em quatro relevantes acervos da área de Comunicação: os anais dos congressos nacionais da Intercom, SBPJor e Compós, além do banco de teses e dissertações da CAPES. No plano teórico, a investigação ancora-se no conceito de campo científico de Bourdieu (2004), nas discussões sobre fontes e rotinas produtivas de Tuchman (1978) e Lage (2000, 2003), nas transformações da cultura da convergência trazidas por Jenkins (2009) e no arcabouço crítico de Martín-Barbero (1987), que propõe o deslocamento analítico dos meios para as mediações e recepções.

Os resultados quantitativos obtidos revelam uma disparidade expressiva entre a consolidação do meio televisivo e o apagamento dos públicos jovens nas pesquisas. Nos Anais da Intercom (384 trabalhos no GP de Telejornalismo/Jornalismo Audiovisual), a palavra

⁶⁸ Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. E-mail: luciana.morais@estudante.ufjf.br.

⁶⁹ Professora orientadora. E-mail: claudia.thome@ufjf.br.

⁷⁰ Professor coorientador. E-mail: marco.reis@ufjf.br.

"telejornalismo" esteve presente em 38,8% dos títulos (149 artigos), enquanto "jornalismo audiovisual" figurou em apenas 3,9% (15 artigos), constatando-se a ausência absoluta de menções a "consumo de informação" e "juventude". Na SBPJor (164 trabalhos), "telejornalismo" constou em 50,6% do corpus e "jornalismo audiovisual" em 4,9%, reiterando o foco produtivo. Na Compós (240 trabalhos), a incidência de "telejornalismo" foi de 2,5%, com somente 0,4% de menções a "jovens". Por fim, no acervo da CAPES (69 teses sobre telejornalismo e 61 sobre jovens), observou-se forte dispersão temática: as pesquisas em telejornalismo voltam-se para análises de linguagem e discurso (29%), enquanto os estudos de juventude priorizam o consumo midiático amplo (28%), sendo raríssimos os trabalhos que integram diretamente ambos os eixos.

Em síntese, o diagnóstico realizado nesta fase inicial da tese confirma a existência de uma lacuna significativa sobre o jovem estudante enquanto agente ativo do ecossistema de notícias. Como desdobramento desta pesquisa de doutorado, projeta-se a realização da etapa empírica com alunos da educação básica, investigando diretamente suas práticas cotidianas de apropriação e consumo do jornalismo audiovisual nas plataformas e redes digitais.

Palavras-chave: Jornalismo audiovisual. Consumo informacional. Juventude. Ensino fundamental. Redes sociais.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones:** comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- TUCHMAN, Gaye. **Making news:** a study in the construction of reality. New York: Free Press, 1978.

Cartografia interplataformas:

sistematização de produtores de conteúdo audiovisual infantil no Youtube, Instagram e TikTok

Débora Oliveira⁷¹

Jhonatan Mata⁷²

Resumo expandido:

O ambiente digital é composto por conexões. Grafos, códigos e estruturas formam redes, ambiências e ecossistemas complexos que reconfiguram modos de presença, interação e experiência social em um espaço de permanente movimento. Nesse cenário, as plataformas digitais deixam de ser meros suportes e passam a organizar maneiras de ser, de conviver e de narrar a própria vida. Recuero (2019, n.p.) descreve uma mudança de uma estrutura mediada sobretudo por relações institucionais e interpessoais para outra, mediada pelas tecnologias digitais. Os produtores de conteúdo voltados ao público infantil ocupam, nesse ecossistema, um lugar de destaque, muitas vezes funcionando como mediadores ao lado da escola e da família. A pesquisa toma como objeto esses produtores brasileiros e o modo como performam diferentes versões de si nas plataformas. Esses “personagens” não são perfis falsos nem máscaras que escondem um eu verdadeiro. São construções situadas, resultado de escolhas sobre o que mostrar e o que silenciar, continuamente tensionadas pelas exigências performáticas de cada plataforma. Defendemos, ao longo da tese, que a identidade desses produtores é modulada e plataformizada, e que sua composição pode ser observada pela articulação de três camadas, o arquétipo (Jung, 2014), a persona e o ethos (Amossy, 2018), reunidas em um modelo de observação próprio, o modelo APE, que será proposto ao longo da tese.

Uma escolha conceitual (e achado da pesquisa) orienta o trabalho desde já, o uso do termo interplataformas, conceito definido ao longo da pesquisa em preferência à multiplataforma por enfatizar não a simples presença simultânea em vários ambientes, mas as passagens, traduções e ajustes que um mesmo produtor (o sujeito) opera entre YouTube, Instagram e TikTok.

Considerando os elementos apontados acima, o objetivo geral da pesquisa consiste em cartografar as identidades demarcadas por produtores de conteúdo audiovisual infantil no YouTube, no Instagram e no TikTok, analisando de que maneira essa multiplicidade interplataformas participa

⁷¹ Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens e Memória. Bolsista CAPES. E-mail: deboraom2@gmail.com.

⁷² Professor(a) orientador(a). E-mail: jhonatan.mata@ufjf.br

ou reconfigura a noção de comunidade e pertencimento a partir da articulação entre arquétipo, persona e ethos. Para isso, o corpus foi definido a partir dos cinco produtores indicados pelos resultados do Prêmio iBest na categoria Influenciador Infantil e o aporte metodológico organiza-se como análise integrada, que soma a análise da materialidade audiovisual (Coutinho, 2016) e a etnografia digital (Miller et al., 2019). Esses percursos não operam de forma justaposta: são articulados pelo Modelo Integrado de Observação Arquétipo, Persona e Ethos, o modelo APE interplataformas, formulado no curso da tese e proposto como percurso replicável.

Neste momento a pesquisa passou pela validação do Seminário de Tese e está em ajustes para a apresentação na futura qualificação, com um capítulo pronto e outro em produção.

Palavras-chave: Audiovisualidades digitais. Pertencimento. Produção de conteúdo infantil. Plataformas digitais.

Referências

AMOSSY, Ruth. *La presentación de sí: ethos e identidad verbal*. Tradução de Paula Salerno. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2018.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2016.

JUNG, Carl Gustav. *O eu e o inconsciente*. Tradução de Dora Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2014. (Obras completas, v. 7/2).

MILLER, Daniel et al. *Como o mundo mudou as mídias sociais*. London: UCL Press, 2019.

RECUERO, Raquel. *Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa*. Medium, 9 jul. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero>. Acesso em: 20 jan. 2026.

Mesa 7 - Memória e disputas de representação

Entre o diário e o jornal: o testemunho de Lima Barreto e as representações da loucura na Gazeta de Notícias (1920)

Gabriela Aparecida Henriques Soares⁷³

Resumo expandido:

A presente investigação delimita-se às disputas de sentido em torno da loucura no Brasil da Primeira República, cenário marcado por transformações urbanas e discursos médico-higienistas voltados à normatização dos corpos e à assepsia social (Masiero, 2014). Nesse contexto, a imprensa atua como tecnologia simbólica na instauração de regimes de verdade, associando internados ao risco social, enquanto a escrita testemunhal revela fissuras nesse sistema. O objeto de estudo engloba as obras póstumas de Lima Barreto, *Diário do Hospício* e *O Cemitério dos Vivos* (1953), em articulação com o periódico *Gazeta de Notícias*. O recorte de pré-teste abrange de 20 de janeiro a 04 de fevereiro de 1920, cobrindo a 'Revolta dos Loucos' no Hospital Nacional de Alienados (HNA).

O objetivo central é compreender como a materialidade discursiva da imprensa e o testemunho autobiográfico de Lima Barreto operam na constituição de regimes de verdade (Foucault, 1976) e visibilidade sobre o sujeito internado. A revisão de literatura articula a racionalidade instrumental (Adorno; Horkheimer, 1985), teorias do discurso e poder (Foucault, 1977; Pêcheux, 1988; Orlandi, 2001), o dispositivo de racialidade e a construção do “não-ser” (Carneiro, 2005), além de reflexões sobre imprensa e racialidade (Schwarcz, 2017; Kellner, 2001).

Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e documental, fundamentada na Análise do Discurso de tradição francesa. O percurso compreendeu fichamento dos corpora e análise lexical exploratória via plataforma Voyant Tools, organizados em quatro categorias interpretativas. A revisão do texto contou com suporte da ferramenta Gemini Notebook.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de conclusão do pré-teste e mapeamento do estado da arte. Os primeiros resultados do pré-teste indicam que, embora a *Gazeta de Notícias* e o *Diário do Hospício* compartilhem léxicos como 'alienado', 'hospício' e 'revolta', os sentidos derivam de formações discursivas antagônicas. A *Gazeta* consolida a loucura como periculosidade e risco social, empregando enquadramentos securitários e diagnósticos generalizantes (como na cobertura

⁷³ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista FAPEMIG. E-mail: gabrielasoesjournalismo@gmail.com.

da “Revolta dos Loucos” e na manchete “Estava mesmo maluco!”). Em contraposição, Lima Barreto enuncia da posição de internado, individualizando os sujeitos (“o barbeiro”, “o tipógrafo”), reinscrevendo o cotidiano e desestabilizando a matriz psiquiátrica via agência do sujeito racializado.

Como próximos passos indicados nas fontes, prevê-se a expansão da análise do pré-teste para a totalidade do corpus da Gazeta de Notícias referente ao ano de 1920, em interlocução contínua com as obras de Lima Barreto.

Palavras-chave: Discurso. Testemunho. Lima Barreto. Loucura. Gazeta de Notícias.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985 (Original de 1947).

BARRETO, Lima. **Diário do hospício; O cemitério dos vivos**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010 (Original de 1953).

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1977.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 1920. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/gazeta/103730>. Acesso em: 07/08/2026.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

MASIERO, André Luis. **O corpo na imprensa**: a construção do discurso sobre a saúde. São Paulo: Escrituras, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1988 (Original de 1975).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Imagens dissidentes: linguagem, memória e política na transformação do cinema LGBTQ+ brasileiro

Ricardo Souza da Silva⁷⁴

Resumo expandido:

A presente pesquisa delimita-se à investigação da constituição de um possível cinema *queer* brasileiro, tomando o cinema como um campo de produção de sentidos no qual gênero, sexualidade, corpo, memória e política se articulam. Parte-se do reconhecimento de que as obras brasileiras relacionadas às dissidências sexuais e de gênero não constituem um conjunto homogêneo nem podem ser compreendidas exclusivamente a partir das temáticas ou identidades que apresentam. Ao longo de diferentes momentos da história do cinema nacional, essas produções estabeleceram relações particulares com movimentos cinematográficos, contextos políticos, transformações culturais e condições de produção e circulação. O problema central da pesquisa consiste, portanto, em compreender como diferentes movimentos do cinema brasileiro, atravessados pelos contextos históricos e políticos em que se constituem, contribuíram para a formação de um possível cinema *queer* brasileiro. Nesse percurso, os movimentos sociais e políticos não são tomados como objetos autônomos, mas como dimensões que atravessam a constituição do próprio campo cinematográfico.

O objetivo geral é investigar a constituição de um possível cinema *queer* brasileiro, compreendendo como diferentes movimentos cinematográficos e os contextos históricos e políticos que os atravessam contribuíram para suas formas de representação, linguagem e estética. Para isso, a pesquisa procura investigar a contribuição de movimentos como a chanchada, o cinema novo, o cinema marginal e o cinema da retomada; identificar e selecionar obras brasileiras que possibilitem uma investigação relacional; construir constelações fílmicas a partir dessas obras e, por fim, propor agrupamentos interpretativos capazes de evidenciar movimentos, permanências, rupturas e transformações. A fundamentação teórica articula estudos de gênero e sexualidade, teoria *queer*, estudos do cinema e da imagem. Butler (2018) contribui para compreender gênero como construção performativa e regulada por normas de inteligibilidade, enquanto Preciado (2011) permite pensar o *queer* como campo de dissenso, multiplicidade e formas de vida. No contexto brasileiro, Rodrigues

⁷⁴ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista Capes. E-mail: ricardosouza.silva@estudante.ufjf.br

(2020) contribui para historicizar a dissidência a partir de marcadores como corpo, raça, classe, território e gênero. Já Marconi (2020) desloca a discussão da representação para a política da imagem, considerando estética, autoria, corporeidade, circulação e produção de subjetividades; Lacerda Junior (2015), por sua vez, contribui para historicizar as formas de representação e circulação do cinema gay brasileiro.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa. O corpus inicial é composto por dez obras brasileiras: *O Menino e o Vento* (1967), *A Rainha Diaba* (1974), *Pixote: A Lei do Mais Fraco* (1980), *Onda Nova* (1983), *Amor Maldito* (1984), *Vera* (1986), *Madame Satã* (2002), *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (2014), *Marte Um* (2022) e *Sem Coração* (2023). A seleção considerou a presença de personagens e/ou temáticas LGBTQ+, a relevância crítica ou histórica das obras, a diversidade de períodos, gêneros e estilos e a possibilidade de leitura *queer* a partir da própria linguagem cinematográfica. O corpus permanece aberto a inclusões ou substituições ao longo da pesquisa, de modo que sua organização definitiva seja resultado do percurso analítico, e não uma classificação previamente estabelecida.

O principal operador metodológico é a análise por constelações filmicas, proposta por Marina Souto (2020). Em lugar de uma leitura estritamente cronológica, linear ou evolutiva, a constelação permite aproximar filmes de diferentes temporalidades a partir de afinidades, diferenças e tensões estéticas, políticas e sensíveis. As obras são, assim, compreendidas como fragmentos que podem revelar novas configurações quando colocados em relação. Essa perspectiva é articulada à concepção benjaminiana de história, especialmente às noções de fragmento, origem, mônada e rememoração, que permitem pensar o encontro entre passado e presente sem pressupor uma trajetória contínua de progresso. Nesse sentido, a constelação busca evidenciar justamente suas contradições, distâncias, continuidades e deslocamentos.

Os resultados parciais correspondem, neste momento, ao desenvolvimento do capítulo teórico sobre gênero, sexualidade e regimes de representação no cinema. A discussão realizada até aqui permite afirmar que o cinema não deve ser compreendido como simples espelho do real, uma vez que a imagem participa ativamente da organização daquilo que pode ser visto, reconhecido e percebido. Enquadramento, montagem, iluminação, narrativa, duração e organização dos corpos constituem operações que interferem nos modos de produção da visibilidade. A partir desse deslocamento, o cinema *queer* deixa de ser entendido apenas como um conjunto de filmes com

personagens ou temáticas LGBTQ+ e passa a ser investigado também pelas formas como organiza corpos, desejos, afetos, temporalidades e relações com a norma. O capítulo conduz, assim, de uma discussão centrada na identidade e na representação para outra voltada à subjetivação e à política da imagem, considerando também autoria, circulação e condições de visibilidade.

A pesquisa encontra-se, portanto, em uma etapa de passagem entre a consolidação de sua base teórica e o desenvolvimento da análise relacional do corpus. As próximas etapas concentram-se na ampliação da discussão histórica e política sobre a formação do cinema *queer* brasileiro, no aprofundamento das relações entre linguagem, corpo e dissidência, na investigação de memória e arquivo, e na construção das constelações fílmicas. Espera-se que o confronto entre as obras permita identificar agrupamentos interpretativos que não sejam definidos previamente, mas que emergjam das próprias relações estabelecidas entre imagens, temporalidades, formas e contextos. Dessa maneira, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão do cinema *queer* brasileiro como campo expressivo em transformação, no qual as imagens dissidentes participam da disputa pelas formas de visibilidade, sensibilidade e reconhecimento.

Palavras-chave: Cinema queer. Cinema brasileiro. Política da imagem. Constelações fílmicas. Dissidências sexuais e de gênero.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.

LACERDA JUNIOR, Luiz Francisco. **Cinema gay brasileiro: políticas de representação e além**. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

MARCONI, Dieison. **Cinema queer brasileiro ou as veias abertas da política da imagem**. Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 2, p. 141-157, 2020.

PRECIADO, Paul B. **Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”**. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, 2011.

RODRIGUES, Roberto. **Modos de vida queer: o corpo e a performatividade como estratégias de resistência**. Arte da Cena, 2020.

RUSO, Vito. **The Celluloid Closet: Homosexuality in the Movies**. New York: Harper & Row, 1987.

SOUTO, Mariana. **Constelações fílmicas: um método comparatista no cinema**. Galáxia, p. 153-165, 2020.

Memória e cinemas de rua:

Sociabilidades e patrimônio no Cine-Teatro Edgard, de Cataguases, Minas Gerais

Ana Clara Campos dos Santos⁷⁵

Christina Ferraz Musse⁷⁶

Resumo expandido:

Este trabalho tem como objetivo abordar as histórias e memórias sobre o Cine-Teatro Edgard a partir da perspectiva das “histórias de cinemas”, termo cunhado por Luís Vieira (2021), investigando os aspectos comunicacionais e memorialísticos de sua trajetória, por meio de pesquisa documental e de entrevistas de história oral temática, compreendendo-o como um lugar de sociabilidade, memória e identidade urbana para os moradores de Cataguases.

Como objetivos específicos, serão discutidos a estética e os “aspectos hauntológicos” (Ferraz, 2025) do Cine-teatro Edgard, pensando nele como um espaço que, mesmo fechado desde 2013, ainda suscita sinais e afetos que desafiam seu apagamento histórico. Outro objetivo é analisar a produção discursiva de sua (re)existência a partir do conceito de “nostalgia ativa” (Ferraz, 2017) e sua influência em movimentos sociais e projetos de restauração do patrimônio, identificando como os elementos da “ida ao cinema” são mobilizados para sensibilizar a sociedade e o poder público.

Na pesquisa de campo, realizou-se o mapeamento de notícias sobre cinema em Cataguases, seja no campo da produção cinematográfica, da organização de cineclubes ou da oferta de salas de cinema no município, em especial o espaço do Cine-Theatro Recreio (1911-1947), posteriormente Cine-Teatro Cataguases (1953-1967) e atual Cine-Teatro Edgard (1967-2013). A pesquisa encontra-se atualmente nesta fase, analisando as notícias sobre os cinemas que existiam até a inauguração do Cine-Teatro Edgard, por meio do jornal *Cataguazes*, o órgão oficial do município. Para isto, utilizam-se autores que falam sobre a escrita historiográfica feita a partir de jornais, como Letícia Krilow (2019), pensando os jornalistas como “senhores da memória”, de acordo com Marialva Barbosa (1995, 2004). Notou-se que o discurso oficial apresentado nos jornais enfatiza a identidade de Cataguases como “terra de Humberto Mauro”, um dos pioneiros do cinema no Brasil nos anos 1920, levando ao “mito da vocação cultural”, de acordo com Inácio Cruz (2022). Já foram

⁷⁵ Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista Proquali da UJF. E-mail: anaclara.santos@ufjf.br.

⁷⁶ Professora orientadora Christina Ferraz Musse. E-mail: christina.musse@ufjf.br

analisadas as edições de jornais de 1910 a 1967, sendo o próximo capítulo focado na compreensão da trajetória específica do Cine-Teatro Edgard, de 1967 a 2026.

Os demais passos envolvem abordagem da espetação cinematográfica e do funcionamento dessa sala de exibição e as memórias sobre o Cine-Teatro Edgard, por meio dos depoimentos de ex-funcionários e antigos frequentadores, utilizando a metodologia da história oral temática, utilizando autoras como Verena Alberti (2005) e Rosali Henriques (2013) na investigação de como o Cine-Teatro Edgard construiu laços de pertencimento e modos de viver a cidade, a fim de compreender o ritual da ida ao cinema e a consolidação de laços de sociabilidade.

Palavras-chave: Cine Edgard. Cataguases. Cinemas de rua. Comunicação social. Memória e história.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 236 p.

BARBOSA, Marialva. **Jornalistas, “senhores da memória”?** In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, [S. l.]. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2004.

BARBOSA, Marialva. **Senhores da memória:** a construção da memória presente a ser usada pela história futura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 18., 1995, Aracaju. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 1995.

CATAGUAZES/CATAGUASES. Edições dos jornais de 1910 a 2026.

CRUZ, Inácio Manoel Neves Frade da. De escritores e cineastas: o mito da vocação cultural cataguasense. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 42, n. 90, p. 79-91, 2022.

FERRAZ, Talitha Gomes. As potências da “nostalgia ativa” na luta pela salvaguarda do Cine Vaz Lobo. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 89-116, 2017.

FERRAZ, Talitha. Ruínas de cinemas suburbanos: aspectos hauntológicos entre destituições, tecnostalgias e limiares cinematográficos. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 19, n. 3, p. 76-106, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/181ysc90>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/68344>>. Acesso em: 23 ago. 2026.

HENRIQUES, Rosali. **Metodologia de história oral:** a experiência do Museu da Pessoa. São Paulo: Museu da Pessoa, 2013.

KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. Jornal como fonte e/ou objeto da escrita histórica: proposta metodológica aplicada à análise das representações sobre “o político” na “grande imprensa carioca” de 1955 a 1960. **Oficina do Historiador**, v. 12, n. 1, p. e33745-e33745, 2019.

VIEIRA, João Luiz. Prefácio. In: BRUM, Alessandra Souza Melett; BRANDÃO, Ryan (org.). **Histórias de cinemas de rua de Minas Gerais**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021. p. 7-10.

A Arte da Desobediência:

as estratégias comunicacionais do Teatro Oficina entre 1958 e 1968

Débora Mattos Costa⁷⁷
Christina Ferraz Musse⁷⁸

Resumo expandido:

Para a pesquisa que está sendo desenvolvida, partimos da ideia de pesquisar as relações entre teatro e comunicação, compreendendo que muito poderia ser compreendido sobre o ato de comunicar a partir dessa forma de arte que acontece a partir de um diálogo direto, face a face, entre ator e público. Escolhemos como objeto o grupo Teatro Oficina, surgido em 1958 e que está em atividade até os dias de hoje.

Essa escolha foi motivada por entendermos que algo extraordinário surgiu na forma deste grupo teatral de se comunicar durante o período da ditadura civil-militar brasileira. O Oficina foi um dos vários grupos artísticos formados por estudantes universitários durante o momento de efervescência cultural e política do final da década de 1950 e início da década de 1960, que ganharam força durante o governo do presidente João Goulart, em 1961, e buscaram seguir produzindo arte engajada mesmo após o golpe civil-militar de 1964.

O Teatro Oficina, assim como os grupos contemporâneos a ele, possuía forte caráter político em suas peças, algo incontornável para o momento em que estava situado, ainda mais levando em consideração a maioria de seu público e a ideologia de seus membros. No entanto, além do conteúdo político das peças, o grupo se destacou também por suas inovações estéticas e que entendemos a necessidade de buscar a compreensão de quais foram os elementos centrais que garantiram o sucesso comunicacional do Teatro Oficina, uma vez que ele foi, em certa medida, um contraponto às narrativas criadas pela ditadura civil-militar brasileira e seus meios de comunicação, principalmente para sua comunidade, formada por jovens, estudantes, intelectuais e artistas.

No entanto, a análise teatral é muito desafiadora, a historiadora Rosangela Patriota discorre sobre as dificuldades e caminhos possíveis ao se estudar uma obra de arte efêmera como o teatro e afirma que o seu primeiro registro reside na memória (Patriota, 2008). Dessa forma, este projeto propõe uma análise que utilize principalmente as críticas teatrais, mas também registros em jornais, entrevistas e textos de pessoas envolvidas com as montagens do Teatro Oficina.

⁷⁷ Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. E-mail: mattos.debora@estudante.ufjf.br.

⁷⁸ Professora orientadora Christina Ferraz Musse. E-mail: cferrazmusse@gmail.com.

Para compreender o cenário cultural e artístico, utilizaremos a obra de Heloísa Buarque de Hollanda que traz importantes contribuições para compreender os grandes marcos históricos da arte e cultura no Brasil. Já para a análise da comunicação do Teatro Oficina, mais especificamente, estamos utilizando teóricos da comunicação, como Jesús Martin-Barbero e Raymond Williams e o teórico do teatro Konstantín Stanislávski, que dedicou grande parte de sua principal obra à pesquisa sobre a comunicação no teatro. Essa descoberta das interessantes relações entre os teóricos desses dois campos, e o quanto elas podem se enriquecer entre si, tem sido um caminho central para a pesquisa, e investigá-la mais a fundo é um dos mais relevantes passos que daremos no próximo período.

Palavras-chave: Comunicação. Teatro. Teatro Oficina. Ditadura Militar.

Referências

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MOSTAÇO, Edelcio. **Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião.** São Paulo: Proposta Editorial, 1982.

RAMOS, Alcides Freire; PEIXOTO, Fernando; PATRIOTA, Rosangela (org.). **A história invade a cena.** São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.

STANISLAVSKI, Konstantin. **O trabalho do ator: diário de um aluno.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo.** Tradução de André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011

Memória e representação:

a cobertura do Dia Internacional da Mulher pelo jornal *Tribuna de Minas*

Laura Dilly Dutra Maia⁷⁹

Christina Ferraz Musse⁸⁰

Resumo expandido:

Como a *Tribuna de Minas* representou o Dia Internacional da Mulher em suas páginas? A pergunta desloca o olhar da presença da data no jornal para as escolhas que deram forma à cobertura: quais pautas foram transformadas em notícia e quais experiências das mulheres ganharam visibilidade ou permaneceram fora do enquadramento. Essas escolhas não são neutras. Ao definir o que será publicado e sob quais perspectivas, o jornalismo participa da produção de sentidos sobre a realidade social.

A articulação entre representação, gênero e memória permite compreender essa cobertura para além do registro dos acontecimentos. Hall (2016) mostra a representação como produção de significados, enquanto Scott (1995) permite compreender o gênero como categoria histórica atravessada por relações de poder. Lerner (2019), ao historicizar o patriarcado, contribui para situar essas hierarquias como processos construídos ao longo do tempo, afastando a ideia de diferenças naturais entre homens e mulheres. Barbosa (1994) e Pollak (1989) ajudam a pensar o jornal como parte da construção da memória pública, já que a seleção e o registro de experiências interferem naquilo que permanece como narrativa sobre as mulheres.

A pesquisa pretende analisar matérias sobre o Dia Internacional da Mulher publicadas pela *Tribuna de Minas*, de Juiz de Fora, entre 1982 e 2025. O recorte começa em março de 1982, primeiro mês de março após o início da circulação do periódico, em setembro de 1981. A partir da leitura integral do acervo, será definido o *corpus*. A pesquisa poderá contemplar todo o período ou estabelecer recortes temporais, conforme as características do material e as possibilidades de comparação. Também serão consideradas a localização das matérias, os cadernos e as editoriais em que aparecem.

⁷⁹ Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa: Redes, Linguagens e Memórias. Bolsista PBPG. E-mail: laura.dilly@estudante.ufjf.br

⁸⁰ Professor(a) orientador(a). E-mail: christina.musse@ufjf.br

O levantamento é realizado no acervo da *Tribuna de Minas* disponibilizado pelo Setor de Memória da Biblioteca Municipal de Juiz de Fora. O acesso está comprometido pela falta de funcionários, situação que já dura cerca de um mês. Até o momento, foi possível consultar as edições somente até 1995, o que impede a definição do *corpus*. O acesso aos anos posteriores é fundamental, pois mudanças nas pautas feministas e nas práticas jornalísticas podem interferir no estudo e na delimitação da pesquisa. Após essa etapa, a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), será a metodologia utilizada.

Ao acompanhar as diferentes formas de narrar o 8 de março, interessa compreender quais sentidos sobre as mulheres circularam pela *Tribuna de Minas* e quais experiências permaneceram menos visíveis. A pesquisa parte da imprensa local para observar como uma data ligada às lutas feministas foi incorporada à narrativa jornalística em diferentes momentos. Interessa perceber como o jornal enquadrava suas pautas, personagens e reivindicações e que sentidos essas escolhas produziram sobre as mulheres em Juiz de Fora.

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher. Jornalismo. Memória. Mulher. Impresso.

Referências

BARBOSA, Marialva. **Senhores da memória**. Niterói: UFF, 1994. Tese de Professor Titular.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização de Arthur Ituassu. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri; PUC-Rio, 2016.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução de Luiza Sella. São Paulo: Cultrix, 2019.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995.

Mesa 8 - Comunicação, trabalho e transformações tecnológicas

Da atividade profissional à profissão:
funções e competências do influenciador digital no mercado

Thaiana Alves de Almeida⁸¹
Marco Aurélio Reis⁸²
Cláudia Thomé⁸³

Resumo expandido:

Os influenciadores digitais são “sujeitos que constroem relações de confiança que resultam de vínculos construídos na rede por meio de estratégias de relacionamento” (Karhawi, 2021, p. 5). Incluindo o poder mercadológico desses agentes, a mesma autora afirma que “(...) influenciadores são aqueles que têm algum poder no processo de decisão de compra de um sujeito; poder de colocar discussões em circulação; poder de influenciar em decisões em relação ao estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que estão em sua rede” (Karhawi, 2017, p. 48). Para ela, “aquilo que hoje é chamado de influência digital refere-se, na verdade, àquilo que entendemos como legitimação pelos pares, consolidação da reputação, crédito e prestígio em um campo” (Karhawi, 2021, p. 153).

Essa prática, que pode ser vista como lazer para muitos, também se tornou uma profissão. No Brasil, estima-se que exista aproximadamente 500 mil influenciadores digitais, isso considerando perfis com mais de 10 mil seguidores. Se adicionarmos os influenciadores menores (perfis a partir de 1000 seguidores), esse quantitativo aumenta para 13 milhões de profissionais. Ser “influenciador digital” é uma profissão, da Comunicação social, reconhecida pelo Ministério do Trabalho, desde fevereiro de 2022, porém, ainda sem regulamentação.

O mercado de influência segue em franco crescimento possibilitando inúmeras formas de atuação, seja através de publicidade em seus perfis, participação em eventos, cocriação de produtos e serviços, licenciamento e, até mesmo, empreendedorismo.

Os dados recentes sobre comportamento do consumidor reforçam a relevância dessa relação. A pesquisa O Efeito da Influência no Consumo 2026, da YOUNIX/ NIELSEN, evidencia que a compra influenciada já faz parte do cotidiano de grande parcela dos consumidores brasileiros. Do universo de respondentes, 81% afirmaram que já comprou algum produto sugerido por

⁸¹ Discente do segundo ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. Bolsista Capes. E-mail: thaiana.alves@gmail.com.

⁸² Professor orientador. E-mail: marco.aurelio.reis@educacao.mg.gov.br

⁸³ Professora coorientadora. E-mail: claudia.thome@ufjf.br

influenciador, a pesquisa aponta, ainda, que 7 em cada 10 respondentes já tiveram sua decisão de compra impactada por um influenciador. Outra evidência relevante é que 80% dos respondentes consomem conteúdos gerados por influenciadores no Instagram, evidenciando a importância dessa plataforma para as práticas de influência. Esses dados reforçam a presença e importância desses profissionais nas estratégias de comunicação das marcas, com destaque para a que será analisada.

Embora estejamos falando de um mercado crescente, não podemos deixar de observar que se trata de uma profissão recente, sendo necessário ainda pesquisar e compreender a totalidade das dinâmicas que envolvem essa prática. Para Saad (2012):

“[...] as atuais influenciadoras atuam profissionalmente no campo da comunicação, utilizando-se de técnicas e narrativas típicas desse âmbito e definidas conceitualmente por ele, e se constituem atuantes numa categoria de gênero discursivo que deve ser incluída nas propostas epistemológicas da área” (Saad, 2022, p. 11-12).

Por meio da definição de competência de Perrenoud (2000), fazendo uso da revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevista, objetivamos mapear as funções e competências de um influenciador digital, inserido nas dinâmicas mercadológicas que permeiam sua prática, a fim de compreender os seus limites de atuação. Enquanto no âmbito dos objetivos específicos, pretendemos: realizar a revisão da bibliografia a fim de compreender e situar o cenário já posto sobre o tema; identificar por meio das funções e competências quem pode ser considerado um influenciador digital; e compreender se as funções e competências investigadas na teoria, se confirmam na prática profissional.

Para dessa forma responder, por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista, a questão: quais são as funções e competências do influenciador digital no mercado profissional?

Palavras-chave: Influenciador digital. Funções. Competências. Publicidade. Mercado.

Referências

ANDRÉA, Carlos d'. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

KARWAHI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 17, p. 46 - 61, 2017.

KARHAWI, Issaaf. **De Blogueira a Influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira**. Editora Sulina, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2000.

SAAD, Elizabeth. Prefácio. In: KARHAWI, Issaaf. **De blogueira a influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2022

YOUPIX; NIELSEN. **O efeito da influência no consumo 2026**. São Paulo: YOUPIX, 2026.
Disponível em: <https://members.youpix.com.br/pesquisas>. Acesso em: 1 set. 2026.

Criatividade e inteligência artificial:
tecnologias como dispositivos em rede ecológica de comunicação.

André Filippe Oliveira de Paula⁸⁴
Eli Borges Junior⁸⁵

Resumo expandido:

Esta pesquisa investiga as transformações no conceito de criatividade decorrentes das Inteligências Artificiais Generativas (IAGen) na arte contemporânea. O objeto empírico central delimita-se em um grupo de artistas visuais que utilizam IAGen em seus processos criativos, examinando-se as obras geradas e os discursos articulados por esses sujeitos. O problema indaga em que medida o conceito de criatividade pode ser reconfigurado na interação com as IAGen enquanto dispositivos comunicativos. O objetivo geral consiste em analisar tal reconfiguração e o papel do aparato tecnológico na redefinição da autoria e da estética. Os objetivos específicos buscam:

- Mapear o deslocamento epistemológico da criatividade;
- Compreender a IAGen como dispositivo e actante; e
- Investigar o *input*, ou *prompt* como espaço de negociação autoral.

A metodologia, de natureza qualitativa e exploratória mista, combina a Análise de Conteúdo (discurso dos artistas, materialidades das obras e circulação crítica) com a realização de entrevistas semiestruturadas para apreender a fenomenologia do processo de ideação. Tais entrevistas serão direcionadas aos atores desta rede: artistas, criadores, críticos e professores identificados na fase de mapeamento. Essa etapa visa captar a fenomenologia do processo de ideação: como eles jogam com a máquina, as nuances da formulação de comandos, o enfrentamento da redundância algorítmica, o

⁸⁴ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Pesquisador na linha de pesquisa “Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais”. Orientando pelo orientador Eli Borges Júnior. E-mail: andrefilippe.oliveira@estudante.ufjf.br.

⁸⁵ Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com bolsa da FAPESP. Graduado em Comunicação Social pela ECA/USP e bacharel e licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Seus estudos concentram-se nas áreas de comunicação digital, teoria da comunicação, filosofia e estética. Realizou projetos de pesquisa na Universidade de Roma “La Sapienza”, na Universidade de Paris 8 (bolsista BEPE-FAPESP de mestrado) e na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) de Paris (bolsista BEPE-FAPESP de doutorado). E-mail: eli.borges@ufjf.br.

rompimento dos limites do programa e a percepção individual sobre a coautoria e o deslocamento de sua própria capacidade criativa.

A fundamentação teórica contrapõe a perspectiva antropocêntrica da criatividade, centrada no gênio inato kantiano, à visão ecológica proposta por Csikszentmihalyi, na qual a inovação emerge da interação entre domínio, campo e indivíduo. A produção via IAGen aproxima-se da arte da mixagem de Manovich e das dimensões combinatórias de Boden. Sob o prisma midiático, mobiliza-se Flusser para discutir a caixa-preta e a necessidade de "jogar contra o aparelho" para extrair o inédito, além das reflexões de McLuhan. O conceito de dispositivo (Foucault, Agamben, Deleuze, Verón) permite entender a IAGen como rede que modela condutas e estéticas. Por fim, a Teoria Ator-Rede de Latour, com Lemos, Santaella, Kaufman e Zylinska, posiciona a IAGen como actante dotado de agência na criação.

A pesquisa encontra-se em fase de preparação para qualificação do mestrado no PPGCOM/UFJF. Como resultados esperados, antecipa-se a caracterização de um modelo de coautoria híbrida e agência compartilhada, tensionando a noção de autor-deus em consonância com a "morte do autor" em Barthes. Os próximos passos contemplam a consolidação do mapeamento empírico, a condução das entrevistas semiestruturadas e a análise crítica do *prompt* como espaço primordial de comunicação e subversão autoral.

Palavras-chave: Criatividade. Inteligência artificial. Dispositivo. Caixa-preta. Ecologia comunicativa.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? In: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 25-54.
- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: _____. O rumor da língua. Prefácio de Leyla Perrone-Moisés. Tradução de Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 57-64.
- BODEN, Margaret A. Creativity and artificial intelligence. Artificial Intelligence, v. 103, n. 1-2, p. 347-356, 1998.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention. New York: Harper Collins, 2013.
- DELEUZE, Gilles. ¿Qué es un dispositivo? In: BALIBAR, E. et al. Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-163.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MANOVICH, Lev. AI & Myths of Creativity. Architectural Design, v. 92, n. 3, p. 60-65, May/June 2022. Disponível em: (inserir o link de acesso ou a base de dados aqui). Acesso em: 7 jul. 2026.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1974.

ZYLINSKA, Joanna. AI ART: Machine visions and warped dreams. London: Open Humanities Press, 2020.

Ética, Comunicação Humano-Máquina e Inteligência Artificial:
Valores e Normas da Formação à Programação de Sistemas Algorítmicos

Guilherme Gonçalves Mello⁸⁶
Eli Borges Junior⁸⁷

Resumo expandido:

O debate contemporâneo sobre ética e inteligência artificial (IA) tem sido estruturado pela formulação de princípios e diretrizes para o desenvolvimento dessas tecnologias (Floridi e colegas, 2018; Floridi; Cowls, 2019; Mittelstadt, 2019; Morley et al., 2020; Dignum, 2020). Entre essas formulações, Floridi e Cowls (2019) sistematizam cinco princípios — beneficência, não maleficência, autonomia, justiça e explicabilidade — que oferecem uma linguagem normativa para discutir responsabilidades. A passagem desses referenciais para situações concretas de desenvolvimento, contudo, envolve processos de interpretação, especificação e decisão. É nesse espaço entre princípios, formação e prática que se situa o problema desta investigação.

A pesquisa tem como objetivo compreender como princípios éticos são construídos ao longo da formação e mobilizados nas práticas profissionais de desenvolvimento de sistemas de IA. O foco recai sobre os modos pelos quais docentes e profissionais reconhecem questões éticas, acionam repertórios para interpretá-las, avaliam possibilidades de intervenção e participam de decisões em contextos concretos. Nesse percurso, a formação é examinada como um dos espaços de constituição desses repertórios, considerando diferentes formas de inserção da ética na formação em Computação (Fiesler; Garrett; Beard, 2020; Grosz et al., 2019). Na atuação profissional, por sua vez, essas referências podem ser mobilizadas e negociadas em meio a estruturas, culturas e incentivos organizacionais (Rakova et al., 2021).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória inspirada em Mager (2012), que desloca a atenção dos efeitos das tecnologias para as práticas sociais, os atores, os interesses e as relações de poder envolvidos em sua construção. A produção empírica terá como eixo principal entrevistas semiestruturadas on-line com docentes e profissionais envolvidos com a formação e com o desenvolvimento de sistemas de IA. De forma complementar, serão analisadas matrizes curriculares e ementas de cursos da área de Computação e áreas afins, com o objetivo de

⁸⁶ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: guilherme.goncalves@estudante.ufjf.br.

⁸⁷ Professor(a) orientador(a). E-mail: eli.borges@ufjf.br

identificar como questões relacionadas à ética aparecem formalmente na formação acadêmica. O material produzido será analisado comparativamente, buscando identificar recorrências, divergências e relações entre formação, prática profissional e contextos sociotécnicos.

Ao tratar decisões de desenvolvimento como parte da produção de sistemas que passam a mediar relações entre sujeitos, organizações e tecnologias, o estudo busca contribuir para o debate comunicacional sobre IA a partir das práticas e dos agentes envolvidos em sua constituição. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF e encontra-se na etapa inicial das entrevistas, paralelamente à redação dos capítulos teóricos da dissertação.

Palavras-chave: Ética. Inteligência Artificial. Comunicação Humano-Máquina. Computação

Referências

DIGNUM, Virginia. Responsibility and artificial intelligence. In: DUBBER, Markus D.; PASQUALE, Frank; DAS, Sunit (org.). *The Oxford handbook of ethics of AI*. New York: Oxford University Press, 2020. p. 215-231. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780190067397.013.12.

FIESLER, Casey; GARRETT, Natalie; BEARD, Nathan. What do we teach when we teach tech ethics? A syllabi analysis. In: *Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education*. New York: Association for Computing Machinery, 2020. p. 289-295. DOI: 10.1145/3328778.3366825.

FLORIDI, Luciano et al. AI4People—An ethical framework for a good AI society: opportunities, risks, principles, and recommendations. *Minds and Machines*, v. 28, n. 4, p. 689-707, 2018. DOI: 10.1007/s11023-018-9482-5.

FLORIDI, Luciano; COWLS, Josh. A unified framework of five principles for AI in society. *Harvard Data Science Review*, v. 1, n. 1, 2019. DOI: 10.1162/99608f92.8cd550d1.

GROSZ, Barbara J. et al. Embedded EthiCS: integrating ethics across CS education. *Communications of the ACM*, v. 62, n. 8, p. 54-61, 2019. DOI: 10.1145/3330794.

MAGER, Astrid. Algorithmic ideology: how capitalist society shapes search engines. *Information, Communication & Society*, v. 15, n. 5, p. 769-787, 2012. DOI: 10.1080/1369118X.2012.676056.

MITTELSTADT, Brent. Principles alone cannot guarantee ethical AI. *Nature Machine Intelligence*, v. 1, p. 501-507, 2019. DOI: 10.1038/s42256-019-0114-4.

MORLEY, Jessica; FLORIDI, Luciano; KINSEY, Libby; ELHALAL, Anat. From what to how: an initial review of publicly available AI ethics tools, methods and research to translate principles into practices. *Science and Engineering Ethics*, v. 26, n. 4, p. 2141-2168, 2020. DOI: 10.1007/s11948-019-00165-5.

RAKOVA, Bogdana; YANG, Jingying; CRAMER, Henriette; CHOWDHURY, Rumman. Where responsible AI meets reality: practitioner perspectives on enablers for shifting organizational practices. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, v. 5, n. CSCW1, art. 7, p. 1-23, 2021. DOI: 10.1145/3449081.

Jornalismo como prática sociotécnica:

inteligência artificial e disputas em torno da identidade e da autoria

Carolina Leonel dos Santos Silva⁸⁸

Kérley Winques⁸⁹

Resumo expandido:

A pesquisa investiga como a incorporação de sistemas de inteligência artificial (IA) incide sobre a prática e a identidade profissionais no jornalismo. Parte-se da compreensão de que a técnica integra historicamente as condições de produção jornalística e de que sua presença não se restringe à dimensão instrumental, articulando-se a aspectos sociais, discursivos e organizacionais. Assim, as ferramentas de IA são compreendidas como novos agentes de mediação (Winques, 2024) capazes de reconfigurar rotinas produtivas, relações de autoridade e formas de reconhecimento profissional.

A pesquisa adota uma perspectiva sociotécnica, compreendendo que as tecnologias integram historicamente as condições de produção jornalística e que sua incorporação não se restringe à dimensão instrumental. As tecnologias articulam-se às práticas profissionais, às rotinas e às formas de organização do trabalho, participando das transformações pelas quais o jornalismo reorganiza seus modos de produzir e distribuir informação (Lewis; Westlund, 2015). Essas transformações também podem tensionar fronteiras profissionais e formas de controle sobre a produção jornalística, colocando em disputa os critérios de legitimidade, autoridade e expertise que sustentam a profissão (Lewis, 2012).

O campo empírico será a redação do jornal *O Globo*, com atenção às iniciativas de inovação tecnológica e aos projetos de implementação de IA, como o Projeto Irineu. A escolha desse contexto permite observar como essas tecnologias são incorporadas às rotinas e negociadas pelos profissionais em um veículo de comunicação tradicional. O *newsmaking*, em diálogo com uma abordagem etnográfica (Tuchman, 1978; Gans, 1979; Traquina, 2001; Vieira, 2018), constitui a metodologia central da investigação, por possibilitar a observação dos processos de construção da notícia e das relações entre jornalistas, tecnologias e organizações. Serão combinados os métodos de observação participante, entrevistas em profundidade e diário de campo.

A revisão de literatura concentra-se em estudos sobre jornalismo, identidade jornalística,

⁸⁸ Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista CNPQ. E-mail: carolina.leonelsantos@gmail.com.

⁸⁹ Professora orientadora. E-mail: ker.winkes@gmail.com.

tecnologia e inteligência artificial, especialmente nas transformações das rotinas e nas disputas em torno da identidade e da autoria profissional. A perspectiva sociotécnica permite compreender a IA como parte dos arranjos que transformam o trabalho jornalístico.

A pesquisa encontra-se, atualmente, em fase de sistematização e análise do material empírico, após a conclusão da etapa de pesquisa de campo e das entrevistas com jornalistas. Como próximos passos, pretende-se aprofundar a análise das entrevistas e das observações realizadas em campo, articulando os achados empíricos ao referencial teórico e à revisão de literatura, de modo a discutir como a incorporação da IA tensiona e reconfigura a identidade profissional jornalística. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer: 8.414.263.

Palavras-chave: Jornalismo. Inteligência artificial. Identidade jornalística. Autoria.

Referências

GANS, H. J. **Deciding what's news: a study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek and Time.** Northwestern University Press: Evanston, Illinois, 2004.

LEWIS, S. C. The tension between professional control and open participation: journalism and its boundaries. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 6, p. 836-866, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.674150>. Acesso em 21 fev. 2026.

LEWIS, S. C.; WESTLUND, O. Actors, actants, audiences, and activities in cross-media news work: a matrix and a research agenda. **Digital Journalism**, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2015: Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2014.927986>. Acesso em 21 fev. 2026.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

TUCHMAN, G. **Making News: a study in the construction of reality.** New York: The Free Press, 1978.

VIEIRA, L. (2018). **Métricas editoriais no jornalismo online: ética e cultura profissional na relação com audiências ativas.** 2018. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

WINQUES, K. **Mediações algorítmicas: articulação entre as dimensões simbólicas e materiais das tecnologias digitais.** Florianópolis: Editora Insular, 2024.

Mesa 9 - Política e plataformas digitais

Campanha permanente nas plataformas de mídia social:

uma análise dos perfis no *Instagram* do PT e do Governo Federal durante o terceiro governo Lula

Anna Virginia Nascimento Silva⁹⁰

Paulo Roberto Figueira Leal⁹¹

Resumo expandido:

Este estudo considera que a comunicação política contemporânea incorpora estratégias típicas de uma disputa eleitoral no cotidiano dos atores políticos, gerando confluência entre a comunicação governamental, partidária e eleitoral (Heclo, 2000; Fernandes et al., 2016; Joathan, 2020). Trata-se da lógica da campanha permanente, intensificada pelas mídias sociais (Montesso Júnior; Oliveira, 2025), nas quais se priorizam discursos pautados na espetacularização e na personalização (Martins, 2020).

Considerando esse contexto, a pesquisa em curso tem como objetivo principal investigar como as estratégias de comunicação se manifestam e se articulam nos perfis do *Instagram* do Partido dos Trabalhadores (@ptbrasil) e do Governo Federal (@govbr) durante o terceiro mandato do presidente Lula. Ambas as contas destacam-se pela expressiva presença digital na plataforma, reunindo, respectivamente, 2,1 milhões e 5,8 milhões de seguidores em setembro de 2026.

O *corpus* da pesquisa é composto pela totalidade dos conteúdos publicados no *feed* em três janelas temporais estratégicas, delimitadas por votações legislativas de grande repercussão social e pelo período eleitoral: a) a semana anterior e a posterior à votação da Isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil na Câmara dos Deputados (2025); b) a semana anterior e a posterior à votação da PEC pelo fim da escala 6x1 na Câmara dos Deputados (2026); e c) as duas semanas anteriores ao 1º turno das eleições de 2026. Em função da forte identificação entre líder, governo e partido, o período analisado é propício para investigar a articulação entre a comunicação pública e a partidária em um contexto marcado pela lógica da campanha permanente e pela personalização, fenômeno caracterizado pela centralidade dos candidatos em detrimento dos partidos políticos (Fernandes et al., 2016). Para compreender a dimensão simbólica dessa personalização, esta

⁹⁰ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: anna.virginia@estudante.ufjf.br.

⁹¹ Professor orientador. E-mail: pabeto.figueira@uol.com.br

pesquisa recorre aos arquétipos da mitologia política identificados por Girardet (1987).

A metodologia adotada é a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) em uma abordagem quanti-qualitativa. Especificamente, busca-se analisar quais atributos e realizações da gestão são priorizados em cada perfil para pavimentar o debate político-eleitoral, verificando em que medida as pautas e narrativas convergem e qual é o grau de associação entre os arquétipos ligados a Lula e as virtudes associadas à gestão.

A pesquisa encontra-se em fase inicial, com fundamentação teórica em andamento, tendo finalizado a coleta da segunda janela temporal (período próximo à PEC pelo fim da escala 6x1). Os próximos passos englobam a coleta das janelas de 2025 e do período eleitoral de 2026, a leitura flutuante e a codificação do corpus.

A ferramenta de inteligência artificial acadêmica NotebookLM foi utilizada na elaboração deste resumo como suporte específico para a revisão de escrita acadêmica. A autora assume plena responsabilidade pelo conteúdo.

Palavras-chave: Campanha Permanente. Comunicação Política. Mitologia política. Personalização. Plataformas de mídia social.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; LEAL, Paulo Roberto Figueira; MARTINS, Thamiris Franco. Campanha permanente de Dilma Rousseff: uma análise da comunicação governamental e das estratégias eleitorais. **Mediaciones Sociales**, n. 15, p. 81–100, 2016.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HECLO, Hugh. Campaigning and governing: a conspectus. In: ORNSTEIN, Norman; MANN, Thomas (Org.). **The permanent campaign and its future**. Washington: Brookings Institution Press, 2000, p. 1–37.
JOATHAN, Ícaro. **Campanha permanente quase sempre, futebol quando convém: uma análise do uso do Facebook pelos congressistas ligados à Bancada da Bola na 55ª legislatura**. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação). Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

MARTINS, Thamiris Franco. **Campanha permanente, visibilidade midiática e propaganda política: um**

estudo das estratégias comunicacionais dos candidatos Lula/Haddad (PT) e Bolsonaro (PP, PSC, PEN e PSL) de 2015 a 2018. 312 f. Tese (Doutorado em Comunicação) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas, Universidade Paulista (UNIP), 2020.

MONTESSE JÚNIOR, José Agnaldo; OLIVEIRA, Luiz Ademir de. Campanha permanente nas plataformas de mídia social: análise do perfil do governador Romeu Zema no TikTok. **Contracampo**, v. 44, n. 1, p. 1-19, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v44i1.64621>. Acesso em: 17 jun. 2026.

Influenciadores sintéticos e democracia em risco:
o uso de avatares produzidos por Inteligência Artificial Generativa para fins de
desinformação política no Brasil

Estela Loth Costa⁹²
Telma Sueli Pinto Johnson⁹³

Resumo expandido:

A constante evolução das tecnologias de mediação técnica reconfigura os processos comunicacionais e sociais, cenário no qual a Inteligência Artificial Generativa (IA Gen) se destaca por acelerar e baratear a criação de conteúdos. Contrapondo-se à pretensa neutralidade ou ideologia da objetividade do que é mediado pela técnica, enfatiza-se que todo produto simbólico e sócio é ideologicamente atravessado, encontrando no campo político uma de suas expressões mais crítica por meio dos influenciadores digitais sintéticos: avatares desenvolvidos por IA Gen para simular personalidades e posicionamentos espontâneos de cidadãos comuns, ativistas ou lideranças no ciberespaço.

No contexto brasileiro, esses personagens atuam nas plataformas digitais construindo audiências, disputando sentidos e propagando desinformação, revelando as profundas tensões entre mediações técnicas, tecnologia e democracia, o que torna urgente a investigação dessa nova forma de propaganda política não regulamentada. Sendo assim, o objeto de análise do presente estudo são os avatares produzidos por IA Gen identificados no cenário político brasileiro. Trata-se de personagens produzidos por tecnologias de IA Gen, que se apresentam nas plataformas como cidadãos comuns, ativistas, jornalistas ou lideranças populares e que atuam para influenciar o debate político produzindo desinformação.

Diferentemente da manipulação de imagens ou da criação de *deepfakes* de pessoas reais, os avatares sintéticos representam identidades completamente inventadas, capazes de condensar uma série de atributos necessários a uma liderança política, simulando opiniões espontâneas de cidadãos comuns, gerando assim aproximação e identificação. Dessa forma, pesquisas sobre o tema podem contribuir para uma compreensão crítica das novas formas de poder comunicacional na era algorítmica.

⁹² Discente do segundo ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista CAPES. E-mail: loth.estela@estudante.ufjf.br

⁹³ Professora orientadora Dra. Telma Sueli Pinto Johnson. E-mail: telma.johnson@ufjf.br

O objetivo da pesquisa é compreender como influenciadores digitais sintéticos produzidos por IA Gen têm sido utilizados para influenciar o debate político com desinformação nas plataformas de mídia social no Brasil. Para isso, propõe-se uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e documental dos perfis de avatares identificados na plataforma *Instagram*. O *corpus* é constituído por casos documentados por veículos jornalísticos de referência. Apresenta-se como método principal a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2011), articulada às contribuições de Joly (2012) para a análise de elementos visuais (mensagem plástica e icônica).

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de consolidação da fundamentação teórica e início do mapeamento e coleta dos avatares sintéticos. Os próximos passos preveem a análise sistemática do *corpus*, a redação dos capítulos e a defesa da tese conforme o cronograma.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Influenciadores Sintéticos. Comunicação Política. Desinformação. Campanha Permanente.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- MENDONÇA, Eduardo. **Avatares sintéticos usados para atacar políticos e instituições democráticas no Brasil**. São Paulo: Observatório IA nas Eleições / Data Privacy Brasil, 2026.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta – ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2012.
- SODRÉ, Muniz. **A Ciência do Comum: Notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2021.
- WEBER, Maria Helena. Balizas do campo comunicação e política. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 8, n. 18, p. 6–48, 2020.

A regulação das Big Techs sob a ótica de interesses geopolíticos: uma análise dos enquadramentos da *BBC News Brasil* e *Sputnik Brasil*

João Filipe Carneiro Pereira Gonçalves⁹⁴
Telma Sueli Pinto Johnson⁹⁵

Resumo expandido:

Desde o início do século XXI, observa-se um gradativo transbordamento dos aspectos sociotécnicos das tecnologias oriundas da Internet, que passaram a se consolidar como atores centrais na organização social, política e econômica das sociedades contemporâneas. Esse contexto foi motivado por meio do avanço contínuo de processos de plataformização (Helmond, 2015), dataficação (Mayer-Schönberger; Cukier, 2013) e datavigilância (Van Dijck, 2014), no qual as organizações responsáveis por tais tecnologias, conceituadas por Birch e Bronson (2022) como “Big Techs”, passaram a modular condutas cotidianas sob a lógica do capitalismo de vigilância (Zuboff, 2021) e do colonialismo de dados (Couldry; Mejías, 2019b *apud* Ferreira, 2021).

A crescente interferência das Big Techs na esfera política se evidenciou a partir de uma sucessão de episódios, a exemplo: o caso Snowden em 2013 (Lyon, 2014) e o uso estratégico de dados pela *Cambridge Analytica* em mecanismos de participação popular⁹⁶, como o Brexit e as eleições estadunidenses de 2016. No Brasil, destacam-se as interferências nos processos de tramitação do Projeto de Lei n.º 2630/2020 (Gonçalves; Johnson, 2025), os embates entre o proprietário da plataforma X, Elon Musk, e o Supremo Tribunal Federal⁹⁷, e as disputas econômico-regulatórias conhecidas como Tarifaço Trump.

Diante disso, o estudo analisa os enquadramentos noticiosos sobre o avanço, a regulação e a atuação das Big Techs no Brasil em veículos internacionais de comunicação em língua portuguesa, especificamente a *BBC News Brasil* e a *Sputnik Brasil*, investigando como disputas geopolíticas e

⁹⁴ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista CAPES. E-mail: joaofilipepcpg@gmail.com.

⁹⁵ Professora permanente do (PPGCOM-UFJF). E-mail: telma.johnson@ufjf.br.

⁹⁶ Portal G1. **Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>>. Acesso em: 30 set. 2026.

⁹⁷ Agência Brasil. Moraes inclui Elon Musk em inquérito das milícias digitais. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-04/moraes-quer-inclusao-de-elon-musk-em-inquerito-das-milicias-digitais>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

interesses estatais transnacionais perpassam o discurso noticioso em contextos de tensionamento regulatório, cuja delimitação ainda está em curso, por meio da Análise de Conteúdo híbrida, ou seja, quali-quantitativa, e da Análise de Enquadramento (*Frame Analysis*).

O objetivo geral da pesquisa, portanto, busca compreender como os veículos noticiosos internacionais em língua portuguesa, *BBC News Brasil* e *Sputnik Brasil*, enquadram o debate sobre a regulação das Big Techs e os desafios à soberania digital no Brasil, identificando como diferentes posições geopolíticas e estatais atravessam e moldam esses enquadramentos jornalísticos.

Um pré-teste foi realizado com o intuito de avaliar o potencial analítico da proposta. Entre os contextos de tensionamento regulatório, o “tarifaço Trump” foi selecionado como ponto de partida para examinar os discursos noticiosos em ambos os veículos. O episódio compreende o anúncio e a formalização do decreto executivo que estabeleceu tarifas de até 50% sobre as importações do Brasil, com vigência a partir de 6 de agosto de 2025, em um contexto de defesa dos interesses das Big Techs no país. O recorte temporal do pré-teste abrangeu o período de 09 de julho a 09 de agosto de 2025, cobrindo o mês subsequente ao envio da carta oficial de Trump ao governo brasileiro.

A análise teve início com o levantamento de materiais nas ferramentas de busca automatizadas disponíveis nos *websites* dos dois veículos. Foram utilizadas as palavras-chave “tarifaço”, “tarifaço Trump”, “Big Techs; tarifaço”, “Big Techs; Trump”, “plataformas digitais; tarifaço” e “Big Techs; Brasil”, resultando na identificação de 187 matérias (103 na *Sputnik Brasil* e 84 na *BBC News Brasil*). Após a aplicação dos critérios de exclusão, que descartaram artigos opinativos, em áudio ou vídeo, *newsletters* e matérias sem relação direta com o tema, o *corpus* foi delimitado em 21 matérias: 12 da *Sputnik Brasil* e 9 da *BBC News Brasil*.

Cabe destacar duas particularidades metodológicas do levantamento: a ausência de linha fina nas matérias de ambos os veículos e a não identificação de editoriais no corpo das publicações da *BBC News Brasil*. Além disso, a ferramenta de busca da BBC se encontrava indisponível durante a coleta do material. A busca por matérias da *BBC News Brasil* foi, portanto, realizada por meio do Google, mediante a combinação do operador site: *bbc.com/portuguese* com as palavras-chave previamente estabelecidas e a aplicação de filtros de data correspondentes ao recorte temporal da pesquisa. As matérias localizadas foram posteriormente acessadas no site do veículo e verificadas manualmente para assegurar sua adequação aos critérios de seleção do *corpus*.

Os achados preliminares apontaram algumas pistas interpretativas. Nas interseções entre os termos “tarifaço Trump” e “Big Techs”, no contexto da disputa envolvendo as empresas de

tecnologia, o Estado brasileiro e as tarifas propostas por Trump, emerge o tema “Pix”. O sistema de pagamentos, desenvolvido pelo Banco Central do Brasil e lançado oficialmente em novembro de 2020, foi abordado em 9 das 21 matérias analisadas. Entre elas, 4, publicadas pela *BBC News Brasil*, conferem destaque ao tema, conforme evidenciam as seguintes manchetes: “Por que o governo Trump quer investigar o Pix?”; “Por que o Pix contraria interesse das big techs?”; “Pix é melhor que métodos de pagamento americanos e por isso virou alvo, diz Henrique Meirelles”; e “Brasileiros se unem para defender ‘Pix amado’ de ataques de Trump, diz Financial Times”.

Essa abordagem evidencia a relevância do tema no âmbito da política tarifária proposta pelo governo norte-americano, uma vez que, de acordo com as matérias publicadas, o Pix seria objeto de disputa comercial entre as principais empresas desenvolvedoras de meios de pagamento de crédito e do governo brasileiro, em defesa dos interesses das empresas do setor e das tecnologias norte-americanas diante do sistema de pagamentos nacional. Ainda, segundo a matéria “Por que o Pix contraria interesse das big techs?”, existiria um conflito entre a Meta, desenvolvedora da tecnologia WhatsApp Pay, e o sistema brasileiro, ambos concorrentes no mercado no país.

Outro enquadramento identificado, tanto em matérias da *BBC News Brasil* quanto, sobretudo, nas publicações da *Sputnik Brasil*, refere-se ao conceito de soberania nacional. Vale salientar que, para além da abordagem dedicada a aspectos econômicos, os materiais analisados adicionam à discussão a dimensão do digital, transformando as disputas em torno do tarifaço de Trump em questões relacionadas à interferência das Big Techs no Estado brasileiro.

No que se refere às dinâmicas políticas discutidas nas matérias “Representantes de big techs norte-americanas se reúnem com Alckmin para discutir tarifas dos EUA” e “Alckmin discute regulamentação de plataformas digitais com big techs e governo dos EUA”, da *Sputnik Brasil*, observamos o relato de negociações entre o governo brasileiro, representado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin (2023-presente), e representantes das Big Techs norte-americanas, entre eles Daniel Arbix, diretor jurídico do Google, Yana Dumaresq, diretora de políticas públicas da Meta, além de representantes da Apple e da Visa. Os encontros tinham como intenção debater alternativas entre Brasil e EUA, em uma tentativa diplomática de amenizar as crescentes tensões econômicas e políticas provocadas pelo tarifaço. Essa iniciativa também foi utilizada como uma das frentes estratégicas adotadas pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (2023-presente) para conter o avanço das tarifas, conforme discutido na matéria “Quatro frentes em que o governo Lula atua para reagir ao tarifaço de Trump”, da *BBC News Brasil*.

Por fim, embora mencionado apenas uma vez no conjunto das matérias analisadas, o termo BRICS, referente à aliança política e econômica das potências emergentes formada por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã, é apresentado na matéria “Ação do STF contra Bolsonaro torna relação dos EUA com o Brasil mais “imprevisível”, diz analista” como uma das possíveis motivações para a imposição de tarifas ao Brasil. O texto também cita a hipótese da formação da sigla BBB (Bolsonaro, BRICS e Big Techs), indicando esses três elementos como fatores que teriam levado Trump a impor tarifas ao país.

De modo geral, observamos que as matérias publicadas por ambos os veículos, ao abordarem a relação entre a política do tarifaço Trump e as Big Techs, apresentam diferentes formas de enquadramento, destacando a disputa em torno de tecnologia de pagamento, a soberania digital do Estado brasileiro, as dinâmicas lobistas presentes no período analisado e as tensões ocasionadas pelas formações de blocos econômicos.

Atualmente, a pesquisa se concentra na identificação e seleção de outros episódios relevantes de interferência das Big Techs em questões relacionadas à regulação e à soberania digital. Esse processo orientará a consolidação do *corpus* analítico final, composto por matérias da *BBC News Brasil* e da *Sputnik Brasil*, publicadas em contextos de tensionamento regulatório no Brasil. Leituras específicas também estão sendo realizadas para ampliar a compreensão de temáticas relacionadas à economia política da comunicação e à geopolítica da informação internacional, bem como dos conceitos de Comunicação-Mundo e Sistema-Mundo. Esse referencial contribuirá para examinar as relações de poder, consumo e circulação dos conteúdos noticiosos.

Palavras-chave: Big Techs; Enquadramento noticioso; Geopolítica da comunicação; Economia Política da Comunicação.

Referências

BIRCK, Kean; BRONSON, Kelly. **Big Tech**. *Science as Culture*, v. 31, n.1, p. 1-14, 2022.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises. **The costs of connection: How data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. California: Stanford University Press, 2019.

GONÇALVES, João F.; JOHNSON, Telma S. P. **Big Techs e o PL 2630/20: uma análise sobre estratégias de comunicação da Google contra a regulação das plataformas no Brasil**. In: XVIII Simpósio Nacional da ABCiber, 2025, São Paulo. Anais... São Paulo [2026]. Disponível em:

<<https://abciber.org.br/eventos/ojs3/index.php/simposio2025/article/view/243/165>>. Acesso em: 28 abr. 2026.

HELMOND, Anne. **The Plataformization of the Web: Making Web Data Platform Ready**. SAGE Publications, 2015. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305115603080>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LYON, David. **Surveillance, Snowden, and big data: Capacities, consequences, critique**. Big data & society, v. 1, n. 2, p. 2053951714541861, 2014.

VAN DIJCK, José. **Datafication, dataism and dataveillance: Big Data between scientific paradigm and ideology**. Surveillance & Society, v. 12, n. 2, p. 197-208, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.24908/ss.v12i2.4776>>. Acesso em: 19 jan. 2026.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira de poder**. Editora Intrínseca, 2021.

Imagem e fabricação de verdade nas redes sociais:
a Hasbara das Forças de Defesa de Israel no TikTok

Romerito Vieira Pontes⁹⁸
Dr. Eli Borges Júnior⁹⁹

Resumo expandido:

A pesquisa se insere no debate sobre as relações entre imagem, verdade, violência e poder nas plataformas digitais e tem como tema a Hasbara sionista, entendida como o conjunto de práticas comunicacionais do Estado de Israel que compõe a sua ação política e militar perante audiências externas. Parte-se da tese de que a imprecisão conceitual do termo não é uma falha da literatura, mas um traço funcional de sua operação ideológica. O objeto são os vídeos publicados pelo perfil oficial das Forças de Defesa de Israel (IDF) no TikTok entre outubro de 2023 e outubro de 2024. O objetivo geral é analisar como esses vídeos produzem efeitos de verdade e quais apagamentos sustentam essa produção.

A literatura sobre a Hasbara digital descreve a profissionalização da diplomacia pública israelense nas redes (AOURAGH, 2016) e a mobilização, pelas IDF, de temas como a memória do Holocausto e os direitos de mulheres e pessoas LGBT (VIEIRA, 2024). Este trabalho desloca a pergunta do conteúdo da mensagem para as condições de sua credibilidade e articula três referenciais. Deneuville (2024) descreve uma gramática visual de veridicção, isto é, os procedimentos pelos quais uma imagem passa a funcionar como prova; aqui, a noção orienta a pergunta sobre o que precisa ser pressuposto, silenciado ou naturalizado para que um vídeo seja recebido como verdadeiro. Chauí (1981) concebe o discurso ideológico como lacunar, coerente apenas porque não diz tudo, o que permite tratar a ausência como dado analítico. Arendt (1995) mostra a fragilidade da verdade factual diante da mentira organizada; sua reflexão é usada como diagnóstico, e seus limites estruturais abrem caminho para a crítica materialista da ideologia.

A metodologia é mista. Os vídeos foram coletados em maio de 2025 e seus metadados, reextraídos em abril de 2026. De cada vídeo foram extraídos seis frames em posições proporcionais

⁹⁸ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa _____. E-mail: romeritovp@gmail.com.

⁹⁹ Professor permanente do PPGCOM/UFJF. Coordenador do (AI)2Lab – Algorithms, AI & Image/CNPq. E-mail: eli.borges@ufjf.br

(0%, 20%, 40%, 60%, 80% e 100%). A codificação ocorre em duas camadas: uma ficha por frame, com variáveis como localização, presença humana, texto na tela e presença palestina, e uma ficha por vídeo, com variáveis como formato retórico, grau de produção e arco narrativo. Diversas variáveis incluem a opção “ausente”, para que operações de silêncio e apagamento sejam registradas de forma sistemática. A classificação é feita em plataforma desenvolvida localmente, por um único codificador, limitação assumida.

A pesquisa está em fase de pré-análise: corpus, extração de frames, sistema de categorias e plataforma estão concluídos, e a classificação está em curso. Os próximos passos são a codificação, a análise de frequências, os cruzamentos entre variáveis e a análise de correspondência, seguidos de análises de caso. O princípio que orienta essa etapa é que os dados quantitativos não constituem a análise, mas a autorizam: oferecem as condições empíricas para que argumentos sobre ausência e apagamento deixem de ser apenas assertivos.

Palavras-chave: Imagem. Verificação. Verdade. Ideologia. TikTok.

Referências

AOURAGH, Miriyam. Hasbara 2.0: Israel's public diplomacy in the digital age. **Middle East Critique**, v. 25, n. 3, p. 271-297, 2016. DOI: 10.1080/19436149.2016.1179432.

ARENDT, Hannah. **Verdade e política**. Tradução de Manuel Alberto. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.

CHAUÍ, Marilena. O discurso competente. In: CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Moderna, 1981.

DENEUVILLE, Allan. Revenir sur Boutcha: désinformer la guerre en Ukraine avec l'OSINT. AOC – Analyse, Opinion, Critique, Paris, 13 maio 2024. Disponível em: <https://hal.science/hal-04611799>. Acesso em: 20 de maio de 2026.

VIEIRA, Beatriz Lima. **A propaganda como instrumento de construção nacional: o caso de Israel**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2024.

Instrumentalização plataformizada:
a infraestrutura de anúncios da Brasil Paralelo na Meta Platforms

Darlan Pacheco¹⁰⁰

Kérley Winques¹⁰¹

Resumo expandido:

As grandes corporações globais de tecnologia, entre elas a *Meta*, "se consolidaram como serviços estruturais que centralizam atividades cada vez mais cotidianas e estratégicas" (d'Andréa, 2020, p. 13). Por isso, é relevante compreender não apenas suas formas de uso, mas também suas *affordances*, seus mecanismos de governança e a moderação de conteúdo que praticam.

Esta pesquisa articula os seguintes eixos temáticos: publicidade digital utilizada como motor central na dinâmica capitalista (Bentes, 2024); infraestrutura da *Meta Platforms* (Plantin et al., 2018), que impulsiona a visibilidade de atores via plataformas de mídias sociais; governança e moderação de conteúdos (Gorwa, 2019). Não obstante, o estudo oferece contribuições sobre a desinformação, entendida como uma pauta relevante na esfera pública, sobretudo quando impulsionada por essas mesmas plataformas de mídias sociais (Jesus-Silva, 2025).

Destaca-se que a escolha pela Brasil Paralelo está relacionada à sua relevância e ampla utilização da *Meta* como plataforma infraestrutural de circulação de anúncios publicitários. Assim, este projeto tem como objetivo investigar os limites dos mecanismos de moderação e das *affordances* publicitárias da *Meta Platforms* que permitem a veiculação de conteúdos ideológico-partidários impulsionados via publicidade paga, a partir das estratégias da produtora. Para isso, busca-se analisar como a empresa utiliza a infraestrutura de publicidade direcionada e suas técnicas de segmentação para promover uma ideologia política; examinar as diretrizes de moderação e transparência publicitária diante de conteúdos ambíguos que se beneficiam dessa infraestrutura; e avaliar a proliferação do conteúdo difundido, identificando os riscos decorrentes dessa difusão potencializada pelos anúncios patrocinados.

Por envolver mecanismos descritos como opacos, optou-se por um percurso capaz de examinar essas infraestruturas a partir de seus próprios rastros documentais. Nessa linha, recorreremos à tecnografia, abordagem proposta por Bucher (2016), que parte do princípio de que é

¹⁰⁰ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa de Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: darlan.augusto@estudante.ufjf.br.

¹⁰¹ Professor(a) orientador(a). E-mail: kerley.winqes@ufjf.br.

possível produzir conhecimento sobre o funcionamento desses sistemas sem acesso ao código-fonte, deslocando o foco investigativo das percepções dos usuários para os próprios anúncios e seus mecanismos de segmentação, tomados aqui como vestígios sugestivos da lógica operacional.

O *corpus* será composto por *posts* impulsionados veiculados entre setembro e outubro de 2026, por meio da Biblioteca de Anúncios da Meta. A partir desse material, busca-se identificar as bases de segmentação utilizadas pela produtora, bem como o *modus operandi* empregado na promoção de conteúdos, confrontando essas práticas com as diretrizes de moderação e transparência publicitária divulgadas pela própria *Meta*. Como o período selecionado ainda está em curso, a captura dos anúncios não foi iniciada. A pesquisa encontra-se, portanto, em andamento. Os próximos passos envolvem a elaboração dos demais capítulos, com a extração dos dados prevista para após o encerramento de outubro.

Palavras-chave: Infraestrutura de plataforma. Publicidade digital. Meta Platforms. Brasil Paralelo. Affordances.

Referências

BENTES, Anna Carolina Franco. A plataformização da publicidade e as tecnologias de influência digital: infraestrutura, mercados e governança. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 33., 2024, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/a-plataformizacao-da-publicidade-e-as-tecnologias-de-influencia-digital-infraest?lang=pt-br>. Acesso em: 03 out. 2026.

BUCHER, Taina. Neither black nor box: ways of knowing algorithms. In: KUBITSCHKO, Sebastian; KAUN, Anne (ed.). **Innovative methods in media and communication research**. Cham: Palgrave Macmillan, 2016. p. 81-98. DOI: 10.1007/978-3-319-40700-5_5.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

GORWA, Robert. What is platform governance? **Information, Communication & Society**, [s. l.], 2019. DOI: 10.1080/1369118X.2019.1573914.

JESUS-SILVA, Thiago Henrique de. O uso da desinformação como instrumento político pela extrema-direita sob a ótica da Economia Política da Desinformação. **Cadernos NAUI**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 41-71, jul./dez. 2025. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/naui/article/view/8547/8354>. Acesso em: 03 out. 2026.

PLANTIN, Jean-Christophe; LAGOZE, Carl; EDWARDS, Paul N.; SANDVIG, Christian.
Infrastructure studies meet platform studies in the age of Google and Facebook. **New Media & Society**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 293-310, 2018. DOI: 10.1177/1461444816661553.

Mesa 10 — Corpos e vulnerabilidades: perspectivas comunicacionais

A qualidade audiovisual e sua função pedagógica:

a desumanização do trabalho na narrativa de Ruptura

Renata Valentim Gomes¹⁰²
Gabriela Borges¹⁰³

Resumo expandido:

Em um cenário de limites cada vez mais difusos entre trabalho e vida pessoal, a ficção seriada televisiva tem se mostrado um espaço de reflexão sobre o mundo do trabalho. A presente pesquisa de doutorado discute a função pedagógica da ficção seriada a partir de Ruptura (Apple TV+, 2022- presente), série em que funcionários se submetem a um procedimento que separa cirurgicamente as memórias profissionais das pessoais. A premissa, sedutora à primeira vista, ganha contornos de opressão e desumanização, expressas tanto pela estética quanto pela narrativa complexa da série, que permite perguntar de que maneira a complexidade narrativa de Ruptura pode promover uma reflexão crítica sobre a desumanização do trabalho. Parte-se da hipótese de que os códigos de fruição próprios das narrativas complexas (Mittell, 2012) estimulam leituras mais atentas e críticas de seus temas.

O estudo examina a qualidade audiovisual da série e observa como a audiência a reelabora, buscando identificar os recursos narrativos e estilísticos que constroem a supressão da subjetividade no trabalho, compreender as estratégias de transmidiação da Apple TV+ no X e analisar a competência midiática expressa nas criações dos espectadores interagentes a partir dos posts no X. A metodologia adota o Modelo Teórico-Metodológico de Análise de Séries Ficcionais (Borges e Sigiliano, 2021), que percorre três eixos: a criação audiovisual, com a análise dos planos de expressão e do conteúdo e a discussão da qualidade a partir de parâmetros como oportunidade, ampliação do horizonte do público e originalidade; a circulação, com o mapeamento da transmidiação (Fechine, 2013) e da conversação em rede; e a experiência estética, em que a competência midiática é avaliada pelas dimensões de Ferrés e Piscitelli (2015), por meio de indicadores como a composição imagética, a experimentação da linguagem e as referências intertextuais.

¹⁰² Discente do 3º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Redes, Linguagens, Memórias. E-mail: renatavalentim82@gmail.com.

¹⁰³ Professor(a) orientador(a): Dra. Gabriela Borges Martins Caravela. E-mail: gabrielaborges0@gmail.com

No plano teórico, a pesquisa toma a televisão como espaço possível de pedagogia cultural (Kellner, 2001), que participa da constituição de sujeitos e subjetividades (Fischer, 2013). Dialoga ainda com estudos sobre plataformização (Lotz, 2018), com a noção de complexidade narrativa (Mittell, 2012) e com a centralidade do trabalho na vida social (Antunes, 2025), base da organização social e da construção de identidades. Uma pesquisa com 38 artigos de periódicos Qualis A (Furtuoso, Sigiliano e Borges, 2025) mostrou que o escopo da ampla maioria dos pesquisadores foi realizar, por meio de metodologias complementares, uma análise do objeto empírico na dimensão da produção ou do consumo, e que a abordagem nas duas instâncias integra poucos trabalhos. A pesquisa está em desenvolvimento, e os próximos passos são a coleta da empiria e a análise da série e das interações no X, de modo a refletir sobre o potencial pedagógico da ficção seriada televisiva voltada ao público adulto, em contextos informais.

Palavras-chave: Ficção seriada televisiva. Qualidade audiovisual. Competência midiática. Função pedagógica da ficção. Ruptura.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. Ed. São Paulo: Boitempo, 2025.

BORGES, Gabriela; SIGILIANO, Daiana. Qualidade audiovisual e competência midiática: proposta metodológica de análise de séries ficcionais. In: 30º Encontro Anual da Compós, 2021, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: PUC-SP, 2021, p. 1-26.

FECHINE, Yvana et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Estratégias de transmediação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação**: fruir e pensar a TV. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FURTUOSO, Gustavo; SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. Função pedagógica da ficção seriada e metapesquisa: conceitos, teorias e metodologias. In: GP Ficção Televisiva Seriada do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação. **Anais [...]** 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2025.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

LOTZ, Amanda. **We now disrupt this broadcast**: how cable transformed television and the

internet revolutionized it all. Cambridge, The MIT Press, 2018.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012.

Universo do HIV e comunicação: caminhos para a construção de uma tese doutoral

Raí Gabriel de Castro Gomes¹⁰⁴

Iluska Maria da Silva Coutinho¹⁰⁵

Wedencley Alves Santana¹⁰⁶

Resumo expandido:

Este trabalho trata de uma atualização da pesquisa de doutorado desenvolvida pelo discente Raí Gabriel de Castro Gomes, no PPGCOM-UFJF, sob orientação da professora Iluska Coutinho e coorientação do professor Wedencley Alves, especialmente no que diz respeito à corrente etapa de definição e organização do núcleo da tese. A pesquisa dá continuidade a um percurso de investigação sobre HIV e comunicação iniciado ainda no mestrado. No doutorado, esse percurso se volta para os telejornais brasileiros, buscando compreender os sentidos produzidos sobre o que temos chamado, em nossa pesquisa, de “universo do HIV”.

Nossa tese encontra no campo da Comunicação e Saúde (Araújo; Cardoso, 2007) seu principal lugar de ancoragem, compreendendo-o como espaço teórico que possibilita pensar a comunicação como dimensão constitutiva dos processos relacionados ao HIV. Ao mesmo tempo, dialoga com os estudos de jornalismo audiovisual, sobretudo com as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Rede Telejor, que refletem sobre as chamadas “epistemologias do telejornalismo” (Emerim; Coutinho; Finger, 2023).

É nesse diálogo que se estrutura a proposição central de nossa tese: a compreensão de que existe um universo do HIV, constituído por diferentes dimensões que se articulam na produção de sentidos sobre o vírus. Defendemos que esse universo não apenas existe como objeto de intervenção de diferentes campos, mas é também organizado e expresso no espaço público a partir da Comunicação, sobretudo por meio da imprensa. Nesse sentido, interessa-nos compreender a comunicação como dimensão constitutiva desse universo, na medida em que participa da produção, organização, circulação e disputa de sentidos sobre o HIV enquanto “objeto multidimensional”.

Sob essa perspectiva, o telejornalismo é tomado como objeto empírico e como lugar privilegiado para observar esse universo de sentidos. Sua inserção no cotidiano social, sua

¹⁰⁴ Discente do 2º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista CAPES. E-mail: raidecastro9@gmail.com.

¹⁰⁵ Iluska Maria da Silva Coutinho. E-mail: iluska.coutinho@ufjf.br.

¹⁰⁶ Wedencley Alves Santana. E-mail: wedencley@gmail.com.

capacidade de conferir visibilidade a acontecimentos e temas de interesse público e a articulação entre imagem, som e texto fazem do telejornal um espaço relevante para compreender como determinados sentidos sobre o HIV são organizados e apresentados publicamente. Assim, a pesquisa busca compreender como os telejornais brasileiros constroem sentidos sobre o universo do HIV e quais “formas” narrativas e discursivas participam dessa construção.

Para responder ao problema de pesquisa, nossa investigação avança na organização de um percurso metodológico baseado na Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016) de matérias¹⁰⁷ veiculadas no Jornal Nacional, ainda sem recorte temporal definido. A análise terá como suporte a perspectiva da Dramaturgia do Telejornalismo (Coutinho, 2003), articulada a recursos da teoria discursiva (Pêcheux, 1995; Orlandi, 2012), considerando os diferentes elementos que participam da construção das narrativas (tele)jornalísticas. A proposta é observar a materialidade audiovisual não apenas como suporte da informação, mas como lugar de produção de sentidos, atentando para as escolhas, articulações e modos de organização que constituem a notícia em tela.

Nossa pesquisa encontra-se, portanto, em uma etapa de consolidação de seus fundamentos teóricos e metodológicos. O amadurecimento das discussões desenvolvidas até aqui tem nos permitido uma aproximação mais precisa do núcleo da tese e uma explicitação mais assertiva de nossa proposta. Assim, o momento atual representa uma certa “passagem” da sistematização do percurso realizado para a organização da tese propriamente dita, com a definição dos eixos que deverão orientar os próximos capítulos.

Palavras-chave: HIV. Aids. Comunicação. Saúde. Telejornalismo.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em TV**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2003.

¹⁰⁷ A pesquisa encontra-se ainda em etapa de definição de seu *corpus* empírico. Até o momento, a investigação tem se orientado para a análise de produções do Jornal Nacional, da TV Globo, considerando sua expressiva audiência e sua trajetória como um dos telejornais de maior longevidade em atividade no país. A delimitação do *corpus* deverá considerar, de um lado, a constituição de um conjunto de materiais capaz de oferecer elementos suficientes para a análise e, de outro, a necessidade de manter um conjunto viável diante das condições e do tempo disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, SP. Anais eletrônicos [...] São Paulo: USP, 2016.

EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (org.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro.** Insular, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução Eni Pulcinelli Orlandi *et al.* 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

Trans Hacker:

cartografia subversiva de corpos trans em infraestruturas digitais

Noah Souza Rosa¹⁰⁸

Profa. Dra. Kérley Winkes¹⁰⁹

Resumo expandido:

Talvez, uma das únicas formas de conseguir visualizar por fora o recinto hegemônico em que vivemos, seja percorrer as circunferências das categorias que alteram nosso ser para perceber o sistema reprodutor de hierarquias e distinções (Preciado, 2022). É nesta visualização “fora de órbita” que essa proposta de pesquisa se encontra, ao vislumbrar caminhos que são, ou podem ser, percorridos por aqueles que são colocados à margem em diversas nuances humanas e tecnológicas, porém, mesmo na margem, conseguem subverter o que foram programadas e ensinadas a viver.

Ser trans é estar fora da imposição e padrão social, compreender que seu próprio corpo é uma forma de contracultura, e que na maior parte das vezes, os objetos, a tecnologia e a educação não serão criados pensando nessa parcela da sociedade. Essas pessoas precisarão produzir *hacks* (Wark, 2023) para enfrentar situações que seriam tranquilas caso uma pessoa cisgênero as passasse. Visto que vivemos em uma época em que a classe dominante é aquela que possui os meios para o controle da informação e consegue abstrair o necessário para seu poderio (Wark, 2023), corpos trans que conseguem produzir abstrações fora do que a classe vetorialista (Wark, 2023) precisa e deseja, assim como conhecimentos de seu próprio sujeito, podem ser percebidos como *hackers*.

Logo, o tema desta proposta de pesquisa é entender como a comunidade trans burla sistemas algorítmicos no dia a dia para conseguir resistir e sobreviver, expressando uma forma de ativismo *hacker* com suas particularidades e signos. A comunicação está presente da base até o topo desta pesquisa, já que ela pode ser além do apenas “falar” midiático, mas sim expressar, interna ou externamente, quem aquele indivíduo é e por qual motivo ele resiste.

O objetivo geral da pesquisa é mapear de que modo projetos desenvolvidos por pessoas trans acionam ativismos hackers por meio de práticas comunicacionais no Instagram. Os específicos foram divididos em 4 etapas, sendo elas; a) descrever os estudos trans e comparar/relacionar com a teoria queer, quais são as semelhanças ou diferenças e como a interseccionalidade permeia entre os

¹⁰⁸ Discente de 2025 do Mestrado/Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. Bolsista CNPq. E-mail: noah.rosa@estudante.ufjf.br.

¹⁰⁹ Professora Orientadora. E-mail: kerley.winkes@ufjf.br

dois movimentos; b) reconhecer o que é a classe *hacker* e como corpos trans podem ser inseridos no contexto tecnopolítico contemporâneo; c) aplicar como projetos trans resistem algorítmicamente no dia a dia e o que esses usos significam em termos simbólicos e materiais; e por fim, d) discutir como pessoas trans contrapõem normas sociais com seus corpos e como utilizam de sua vivacidade para gerar *hacks* no sistema algorítmico e de inteligência artificial.

A metodologia foi delineada a partir da leitura de dissertações e teses que abordam temas sensíveis relacionados a corpos em margens, inspirando uma construção não apenas criativa, mas também comprometida com a complexidade desses atravessamentos. Essa escolha metodológica não se justifica somente pela intenção de investigar as relações simbólicas de corpos trans com a resistência *hacker* algorítmica, mas também pelo lugar do próprio autor nesta margem, por ser um corpo trans.

Foi a partir desse percurso que a Cartografia se consolidou como metodologia neste presente trabalho. Afinal, milhares de corpos trans ainda permanecem sem saber onde outros corpos trans estão e de que maneira resistem. Essa pesquisa, portanto, propõe a construção de um mapa do Brasil que identifique a localização de projetos baseados em tecnologias de inteligência artificial e algorítmica para corpos trans no Instagram, articulado a uma contextualização sobre como essas iniciativas hackeiam o “cistema” tecnológico, seja por meio da criação de novas infraestruturas digitais, seja pela apropriação de tecnologias que não foram originalmente concebidas para corpos trans.

A coleta de dados dos projetos trans já foi finalizada. Para a etapa de levantamento, foi criada uma plataforma que sistematiza buscas no Google a partir de links especificamente relacionados ao Instagram e de palavras-chave definidas com base no tema da pesquisa: “trans tecnologia”, “trans inteligência artificial”, “trans recomendação algoritmo”, “trans aplicativo”, “plataforma trans” e “trans *hacker*”. A partir desses resultados, foram identificados projetos, empresas, organizações, startups sociais e outros perfis relacionados à produção tecnológica por e para pessoas trans. Ao todo, foram encontrados 22 projetos que compõem o corpus inicial da pesquisa. Desses, 10 já foram confirmados como iniciativas que subvertem a lógica das plataformas, 5 foram excluídos, principalmente por não estarem mais ativos, dois permanecem como casos candidatos a práticas de subversão, embora de maneira parcial, e 5 ainda estão em processo de investigação. Atualmente, a pesquisa encontra-se na etapa de desenvolvimento do segundo capítulo teórico. Na sequência, serão desenvolvidos o terceiro capítulo, o capítulo de metodologia e análise e, posteriormente, as considerações finais e os ajustes finais na introdução.

Palavras-chave: Estudos trans. Hactivismo. Tecnologias Trans. Algoritmos. Inteligência Artificial.

Referências

BONINI, T.; TRERÉ, E. **Algorithms of resistance:** The everyday fight against platform power. Cambridge: MIT Press, 2024.

BUTLER, J. **Corpos que importam:** os limites discursivos do “sexo”. Tradução de Rogério Bettoni. 1. ed. São Paulo: n-1 edições, 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018b.

BUTLER, J. **Undoing gender.** New York: Routledge, 2004.

CRAWFORD, K. **Atlas of AI:** power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence. New Haven: Yale University Press, 2021.

HAIMSON, O. L. **Trans Technologies.** Cambridge, Massachusetts: The Mit Press, 2025.

MILAN, S. Hactivism as a radical media practice. *In:* Atton, Chris (ed.). **The Routledge Companion to Alternative and Community Media.** Routledge, 2015, pp. 550-560.

PRECIADO, P. B. **Dysphoria mundi.** Barcelona: Editorial Anagrama, 2022.

STRYKER, S.; WHITTLE, S. (org.). **The transgender studies reader.** New York: Routledge, 2006.

WARK, M. **Um manifesto hacker.** São Paulo: Sobinfluencia Edições, 2023.

O cuidado como uma questão comunicacional

Gabriela Petrucci¹¹⁰

Wedencley Alves¹¹¹

Resumo expandido:

As discussões epistemológicas acaloram a área da comunicação há décadas. Este trabalho se localiza nessa seara de reflexões e, por meio de revisão bibliográfica, perscruta o cuidado sob perspectiva comunicacional. Para tanto, apoiamo-nos em Braga (2016, p. 134), que afirma que devemos partir da premissa de que já sabemos o que é a comunicação a fim de estabelecer articulações com teorias advindas de outras áreas e, por meio da “observação das diferentes tentativas de processos sociais que se oferecem como base interacional”, apreender dos fenômenos o comunicacional.

Tendo isso em vista, assim como a longínqua apropriação do paradigma crítico pelos estudos da comunicação, escolhemos pensá-la por meio da teoria do reconhecimento (Honneth, 2009). À luz de Prado (2015), entendemos essas mobilizações como um campo tensivo “na contramão dos dispositivos midiáticos” que viabiliza o pensamento comunicacional como um modo diverso de teorizar os laços sociais, englobando-se a dimensão dos afetos e da intersubjetividade no paradigma interacional.

Todavia, esse caminho não parece ser o mais adequado quando estudamos o cuidado. De acordo com tal paradigma, a abordagem seria episódica, analisada em um contexto situacional. Em nossa pesquisa de doutorado, por outro lado, a comunicação é compreendida como um alicerce para as relações sociais, como vínculo entre sujeitos, organizada e constituída também pelos meios.

Da ética do cuidado de Brugère (2023, p. 56), destacamos o princípio da interdependência, que consiste em perceber “o quanto estamos sempre implicados em vidas que não são as nossas e com as quais devemos viver, sem colocá-las em perigo ou sob controle”. Para além das práticas que dão conta da manutenção do mundo (Tronto, 2013; Kavada, 2024), enfocamos o cuidado como

¹¹⁰ Discente do 1º ano do Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais. E-mail: gabrielapetruccis@gmail.com.

¹¹¹ Professor orientador. E-mail: wedencley@gmail.com.

parte do aspecto vinculante da comunicação, no sentido de que “comunicar é a ação de sempre, infinitamente, instaurar o comum da comunidade” (Sodré, 2007, p. 21).

Pelas lentes honnethianas, enxergamos o cuidado tanto como motivador de lutas sociais quanto como um horizonte ético-político atravessado por elas, pois o entendemos como um constituinte do processo intersubjetivo de reconhecimento, que é marcado pelas contradições e não unificável por categorias de identidade, mas baseado em vínculos elaborados comunicativamente pela/para a negociação do comum – isto é, de “resultados da produção social necessários à interação social e à produção ulterior, tais como saberes, linguagens, códigos, informação, afetos etc.” (Sodré, 2014, p. 198).

Na nossa concepção, a partir daí, a ética do cuidado subsidia “uma discussão sobre o papel de um princípio comunicacional (baseado na relação interpessoal) para a produção de conhecimento” (Liesen, 2025, p. 10) que encontra ancoragem no comum, numa resolução radical de articulação das diferenças – e não da disputa pelo consenso – em que essa seja a “condição de possibilidade das trocas vitais” (Sodré, 2014, p. 16).

Palavras-chave: Ética do cuidado. Epistemologia da comunicação. Processos comunicacionais. Teoria do reconhecimento. Relações interpessoais.

Referências

BRAGA, José Luiz. Perspectivas para um conhecimento comunicacional. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Epistemologia da Comunicação no Brasil:** trajetórias autorreflexivas. São Paulo: Assibercom, 2016. Cap. 10. p. 123-141.

BRUGÈRE, Fabienne. **A Ética do Cuidado.** São Paulo: Editora Contracorrente, 2023. 135 p.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2009.

KAVADA, Anastasia. The Caring Public Sphere: reframing the concept in an era of care crises. **Javnost - The Public:** Journal of the European Institute for Communication and Culture, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 158-175, 2 jan. 2024. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13183222.2024.2314841>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13183222.2024.2314841>. Acesso em: 31 jul. 2026.

LIESEN, Maurício. TESTEMUNHO, ÉTICA DO CUIDADO E INJUSTIÇA EPISTÊMICA: elementos para uma epistemologia da comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 34.,

2025, Curitiba. **Anais [...]**. S.L.: Compós, 2025. p. 1-19. Disponível em: <https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11481>. Acesso em: 9 ago. 2026.

PRADO, José Luiz Aidar. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. **Matrizes**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 109-125, dez. 2015. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/pt_BR/article/view/111718. Acesso em: 9 ago. 2026.

SODRÉ, Muniz. Sobre a episteme comunicacional. **Matrizes**, São Paulo, v. , n. 1, p. 15-26, out. 2007. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/pt_BR/article/view/38174. Acesso em: 9 ago. 2026.

_____. **A Ciência do Comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014. 323 p.

TRONTO, Joan C. **Caring democracy**: markets, equality, and justice. New York: New York University Press, 2013.

Testemunho em quadrinhos e inscrição do trauma palestino:

Uma leitura de *Notas sobre Gaza*, de Joe Sacco

Raphael Domingos de Ávila¹¹²

Christina Ferraz Musse¹¹³

Resumo expandido:

O Testemunho pode ser definido como o relato de quem vivenciou, direta ou indiretamente, um trauma, e que tem marcado em sua narrativa a passagem da experiência individual para o campo coletivo (Seligmann-Silva, 2010). Nesse sentido, as diferentes representações do trauma trazem inscritas em si a fragmentariedade e a incompletude que a condicionam. Esse é o ponto em que testemunho revela-se como um objeto possível da Comunicação, uma vez que as diferentes formas midiáticas em que ele é inscrito participam na construção da compreensão desse passado (Leese *et al.*, 2021). Nesse sentido, a questão deste trabalho é: de que forma o testemunho em quadrinhos, enquanto um meio de comunicação, reflete, constrói ou desafia memórias traumáticas? No caso específico do objeto analisado, como *Notas sobre Gaza* inscreve, pela linguagem dos quadrinhos, o trauma relativo à “questão da Palestina”?

Como afirma Edward Said (2012, p.53), “a questão da Palestina é o confronto entre uma afirmação e uma negação”: o conflito entre discursos e práticas civilizatórias que negam a existência do povo palestino, de um lado, e a reivindicação de uma população a seu vínculo indissociável com a terra, de outro. Essa substituição ocorreu fisicamente, com a limpeza étnica do território, em especial a partir da Nakba, em 1948; mas também simbolicamente, por meio do memoricídio.

Notas sobre Gaza tematiza esse apagamento, ao abordar os massacres ocorrido em 1956 nas cidades de Yoniss e Rafah. Esses acontecimentos, conforme Sacco, não deixaram documentação, a não ser por poucas notas de rodapé em relatórios públicos. O quadrinista busca, então, contar essa história esquecida a partir depoimentos de sobreviventes, recriando pelo desenho um passado que não deixou registros visuais.

Partimos da hipótese de que as particularidades do testemunho em quadrinhos está no entrelaçamento. Para Thiery Groesteen (2015), os quadrinhos são definidos como um sistema específico de articulação visual. O entrelaçamento é o mecanismo pelo qual elementos visuais,

¹¹² Discente do 2º ano do Mestrado/Doutorado em Comunicação da UFJF, Linha de Redes, linguagens, memórias. Bolsista Capes. E-mail:raphael.domingos@estudante.ufjf.br.

¹¹³ Professor(a) orientador(a). E-mail: christina.musse@ufjf.br.

narrativos e simbólicos de diferentes quadros estabelecem relações entre si ao longo da obra, independentemente da sequência imediata. Isso distingue o testemunho em quadrinhos do vídeo-testemunho (Assmann, 2006), no qual a narrativa decorre de maneira cronológica e sucessiva. Nos quadrinhos, essa narrativa é formada por sequência de quadros estáticos e em uma rede não-linear de sentido, estabelecendo uma relação diferente entre passado e presente. Aplicando a metodologia de análise de Groesteen a uma passagem de *Notas sobre Gaza*, buscaremos entender como o trauma é compreendido a partir dessa relação temporal distinta.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Comunicação e Memória; testemunho; trauma; Palestina.

Referências

ASSMANN, Aleida. History, memory, and the genre of testimony. **Poetics today**, v. 27, n. 2, p. 261-273, 2006.

GROESTEEN, Thierry. **O Sistema dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Marsupial editora, 2015.

LEESE, Peter; CROUTHAMEL, Jason; KÖHNE, Julia Barbara (Ed.). **Languages of trauma: history, memory, and media**. Toronto, GTA: University of Toronto Press, 2021.

SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAID, Edward Wadie. **A questão da Palestina**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. Trad.: Sonia Midori

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Metamorfoses-Revista de Estudos Literários Luso-AfroBrasileiros**, v. 10, n. 2, p. 176-203, 2010.